

# 01-12-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de sorteio das Chaves da Copa das Confederações

**São Paulo-SP, 1º de dezembro de 2012**

Eu queria cumprimentar o presidente da Federação Internacional de Futebol, Joseph Blatter,

Cumprimentar o presidente do Comitê Local, José Maria Marin,

E cumprimentar o ministro do Esporte, senhores governadores, senhores prefeitos, demais autoridades presentes,

Iniciamos hoje a contagem regressiva para a Copa das Confederações, que o Brasil terá a honra de sediar pela primeira vez em junho do próximo ano.

Todos nós, brasileiras e brasileiros, estamos cientes de que teremos uma dupla responsabilidade nesse torneio. A primeira, claro, é apresentar, nos gramados, um futebol bonito, que honre a tradição brasileira, pentacampeã mundial. Aproveito a oportunidade para saudar os líderes de dois dos cinco títulos mundiais conquistados pelo Brasil: o técnico Felipe Scolari e o coordenador Carlos Alberto Parreira. Dou meu abraço, aqui, a todos os grandes craques do meu país, em nome de Ronaldo “Fenômeno” e Bebeto, também campeões nas Copas do Mundo.

Para nós, vencer a Copa das Confederações dentro de campo será uma missão. Também temos a obrigação de vencê-la fora do campo, construindo todas as condições para realizar uma Copa das Confederações inesquecível pela excelência dos estádios, pela organização do evento e pela acolhida alegre e profissional que daremos às sete seleções e a seus torcedores.

As nossas seis cidades que serão sedes da Copa estarão prontas para receber as seleções, os jogos e os torcedores que nos honrarem com sua visita.

Temos a certeza de que nós nos preparamos bem para realizar um extraordinário espetáculo esportivo. Vamos mostrar, em junho de 2013, que o Brasil tem todas as condições de fazer a Copa de 2014. O Brasil, que é um país democrático, que convive em paz com todos os seus vizinhos, que tem uma economia forte, que perseguiu e conquistou a inclusão de milhões de brasileiros, que não tem uma cultura de preconceitos, nem tampouco uma cultura de exclusão; um país que preza os direitos humanos.

E nós vamos fazer, da Copa de [20]14, a mais bem organizada e a mais alegre competição de todos os tempos.

Muito obrigada, e boa sorte a todos.

Ouçã a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-sorteio-das-chaves-da-copa-das-confederacoes-sao-paulo-sp-03min36s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-sorteio-das-chaves-da-copa-das-confederacoes-sao-paulo-sp-03min36s) (03min36s) da Presidenta Dilma

# **03-12-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega das medalhas Manoel Bequimão e Ordem dos Timbiras**

**São Luís-MA, 03 de dezembro de 2012**

Boa tarde a todos os presentes.

Eu queria cumprimentar a governadora do Maranhão, Roseana Sarney,

O presidente do Senado, senador José Sarney,

Queria cumprimentar os ministros Gastão Vieira, do Turismo; José Elito Carvalho Siqueira, do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República; Helena Chagas, da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República.

Queria cumprimentar o ministro Leônidas Cristino, da Secretaria de Portos.

Cumprimentar, também, o vice-governador do Maranhão, Washington Luiz de Oliveira.

O deputado presidente da Assembleia Legislativa do Maranhão, Arnaldo Melo, a quem eu agradeço as palavras.

Queria cumprimentar os senadores João Alberto, Edison Lobão Filho.

Queria cumprimentar o deputado Magno Bacelar.

O senhor João Castelo Ribeiro Gonçalves, prefeito de São Luiz.

Cumprimentar o arcebispo de São Luiz, dom José Belisário da Silva.

Cumprimentar todos os presentes.

Os jornalistas, os fotógrafos, os cinegrafistas.

Eu quero dizer que fico muito feliz, mas eu fico, sobretudo, honrada, de receber a Grã-Cruz da Ordem dos Timbiras, e também a Medalha Manoel Bequimão. E eu fico muito honrada pela importância que o Maranhão tem, na história do nosso país, pela importância que eu atribuo para o desenvolvimento do nosso país ao desenvolvimento do Maranhão. Mas, sobretudo, pelo fato de que essa Grã-Cruz e a Medalha, elas têm uma representação especial. Um país, ele só pode ser um país integral se cada região for um grande polo de desenvolvimento, de crescimento e de bem-estar. Por isso, eu agradeço à governadora e agradeço também ao senhor presidente da Assembleia essas duas medalhas que me foram atribuídas.

E eu quero começar, para além dos meus agradecimentos, parabenizando São Luiz e, eu

aprendi agora – vejam vocês, aos 64 anos a gente também aprende –, os ludovicenses. Jamais me ocorreu que quem morasse aqui em São Luiz era ludovicense, eu pensei que era “sãoluizenses”, mas não é, e é também, ótimo. E também os maranhenses, pelo quadricentenário desta cidade.

E esse quadricentenário tem de orgulhar a cada um de nós brasileiros porque representa uma parte importante da nossa história e é algo que nós temos não só de conhecer, nós temos de honrar.

Quando a governadora, em visita, no início deste ano, me disse que São Luiz fazia 400 anos, eu me comprometi com a senadora [governadora] de vir até aqui. E eu hoje estou aqui cumprindo essa promessa e, também, o meu compromisso com o povo do Maranhão, estou cumprindo um duplo compromisso.

Por isso, eu fico extremamente agradecida por ter recebido, nesse momento de comemoração histórica, a Medalha da Ordem dos Timbiras, concedida pelo estado, e a Medalha Benquimão, outorgada pela Assembleia Legislativa, dois Poderes importantes no estado. E quero, mais uma vez, reiterar que essa homenagem muito me honra.

Eu conheço há bastante tempo São Luís e sempre, para mim, foi uma experiência inspiradora. Na primeira vez em que eu estive aqui eu fiquei estarecida com a beleza dos azulejos, e fiquei também encantada com os leões. Eu apenas era uma jovem – eu conheci São Luís há 40 anos, eu vim fazer turismo – e essa peculiaridade de São Luís, desde aquele momento, foi muito atrativa para mim. Primeiro, porque foi a única capital brasileira estabelecida pelos franceses e foi declarada, há 15 anos, Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade pela Unesco. E isso só ocorre quando se reconhece que é uma grande contribuição para a humanidade o que tem de cultura que impregna essa cidade, seus prédios, seus logradouros.

Daí a importância que nós atribuímos, como objeto da recuperação no PAC das Cidades Históricas. A maior parte dos recursos do PAC Cidades Históricas está destinado à preservação da cidade de São Luís, porque é, de fato, um acervo arquitetônico de beleza invulgar, que nós herdamos dos colonizadores portugueses.

E, aí, é uma cidade que encanta por suas lendas, pelo Tambor de Crioula, pelo Bumba Meu Boi, pelo Cacuriá, pelo espetáculo das marés e, principalmente – e isso eu acho muito importante – pelo povo alegre, receptivo e festivo, que é expressão do nosso povo. Essa mistura que nós somos, essa capacidade fantástica que nós temos de unir o que há de melhor nos brancos, nos negros e nos índios, e que dá um diferencial de convívio, de harmonia e uma capacidade de compreensão que nós não podemos perder.

Os sons que ecoam pelas ruas e as ladeiras, essa espécie de reggae que seduz a todos. Esse jogo, essa malemolência que faz de São Luís uma variação da Jamaica, brasileira, uma variante de Jamaica. Tudo isso encanta os brasileiros e faz com que, além disso, a gente reconheça a importância cultural de uma cidade de poetas, que tem, no presidente Sarney, uma das suas mais destacadas personalidades.

E eu vou utilizar, com a licença do presidente Sarney, eu vou utilizar uma citação dele, que ele escreveu num recente artigo sobre os 400 anos de São Luís: “Cognominada Atenas brasileira, colecionou para o país os seus maiores escritores, desde Gonçalves Dias, o maior, até Souza Andrade, o construtor do nosso Modernismo. Dos patronos e membros fundadores da Academia Brasileira de Letras, dez eram do Maranhão”. E eu queria acrescentar que, entre eles, está o senador José Sarney.

Finalizando, eu prefiro sempre enfatizar que São Luís é parte fundamental do Brasil, que seu

povo é seu maior patrimônio e merecedor das nossas homenagens, do nosso carinho e, sobretudo, do nosso cuidado. Eu acredito que o governo federal, em parceria com o governo do estado, com a iniciativa privada, com os senhores parlamentares aqui presentes, com os integrantes das sociedades, temos responsabilidades no que se refere ao desenvolvimento e às oportunidades deste povo que, de fato, merece todas as nossas homenagens.

Eu queria dar meus parabéns a São Luís por seus 400 anos de história. Agradecer à governadora e ao presidente da Assembleia Legislativa. Queria cumprimentar o povo do Maranhão e dizer a vocês muito obrigada pelo carinho e pela honraria.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-senhora-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-entrega-das-medalhas-manoel-bequimao-e-ordem-dos-timbiras-sao-luis-ma-10min20s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-senhora-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-entrega-das-medalhas-manoel-bequimao-e-ordem-dos-timbiras-sao-luis-ma-10min20s>) (10min20s) da Presidenta Dilma

# **03-12-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de inauguração do Berço 100, alargamento do Cais Sul e ampliação do Porto do Itaqui**

**São Luís-MA, 03 de dezembro de 2012**

Bom dia a todos. Eu queria iniciar cumprimentando a governadora Roseana Sarney, nossa governadora do Maranhão.

Cumprimentar o senador José Sarney, presidente do Senado, a quem eu agradeço todas as iniciativas que, na liderança do Senado, ele tem propiciado ao Brasil.

Queria cumprimentar os ministros. O ministro... também vou começar pelo ministro do Maranhão, Gastão Vieira, do Turismo.

E queria cumprimentar o ministro ausente, que é o ministro Edison Lobão, ministro de Minas e Energia, que não está hoje aqui presente porque ele tem atividades importantes sendo realizadas em Brasília.

Queria cumprimentar também o nosso ministro Leônidas Cristino, da Secretaria de Portos, responsável pela condução deste trabalho desafiador para a infraestrutura de todo o nosso país.

Cumprimentar o ministro José Elito Carvalho, ministro do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República.

A ministra Helena Chagas, da Secretaria de Comunicação Social, também da Presidência da República.

Dirigir um cumprimento também ao vice-governador do Maranhão, Washington Luiz Oliveira.

Ao prefeito de São Luís, João Castelo Ribeiro Gonçalves.

Queria cumprimentar o presidente do Porto do Itaqui, Luiz Carlos Fossati, e, por intermédio dele, saúdo todos os trabalhadores e as trabalhadoras do Porto do Itaqui.

Cumprimentar os senhores jornalistas, senhores fotógrafos e senhores cinegrafistas.

Meus amigos e minhas amigas,

Estar aqui hoje no Maranhão, e em especial aqui em São Luís, é algo muito importante para mim. Primeiro, pelos 400 anos, e, segundo, também pelos 15 anos de patrimônio da humanidade.

Eu disse à governadora Roseana que eu não poderia deixar de vir aqui, em qualquer hipótese, antes do dia 31 de dezembro, e cumpri. E cumpri. Por quê? Justamente porque

esta comemoração ela é simbólica. Ela é simbólica porque, talvez, nós tenhamos aqui uma das cidades mais antigas do nosso país, e isso representa muito. Um país tem de dar muita força e dar muita importância a certos símbolos, porque eles constituem aquilo que nos une.

E eu também estou feliz por estar aqui no Porto de Itaqui, nessa baía (falha no áudio).....Como nós estamos, a partir aqui deste porto, próximos de todos os principais destinos e todos os principais locais portuários internacionais. Portanto, é muito importante que a estrutura aqui do Porto de Itaqui, essa estrutura logística que está em torno deste porto, seja adequada, seus serviços sejam de qualidade e seus custos competitivos.

Isso é muito importante aqui para a cidade de São Luís, para o estado do Maranhão. Mas é, também, imensamente importante para o Brasil. Por isso, as obras que nós inauguramos aqui hoje: o Berço 100; a ampliação e o alargamento dos berços 101 e 102; a construção do Berço 108, que vai ser de graneis líquidos de combustíveis, são imensamente importantes. E também, eu não poderia deixar de mencionar o terminal de grãos. O chamado Tegram, Terminal de Grãos Maranhense. Esse terminal de grãos do Maranhão, ele é uma obra da iniciativa privada. E essas obras tanto as do poder público como as da iniciativa privada, elas representam mais uma etapa vitoriosa do projeto de transformar este porto num porto estratégico para exportação e importação de cargas. Não só para essa região, mas para todo o Brasil e para o mundo. Mais um passo para fazer do Porto de Itaqui um dos dez mais importantes portos do mundo, como o que nós... como é o que é nosso objetivo como o que nós planejamos.

As obras aqui, elas são um exemplo de preparação do Porto de Itaqui para fazer frente ao crescimento do estado do Maranhão, que vem sendo objeto de um interesse crescente da iniciativa privada que nós temos visto instalarem vários e diversificados projetos na área de celulose, na área de mineração, mas sobretudo, eu acho que aqui nós temos um local que é muito especial para toda a região norte e nordeste do país. E eu acredito também, ele cria um corredor de norte a sul do país e vai permitir que nós tenhamos uma infraestrutura logística competitiva, moderna e que vai levar riqueza para no nosso país.

Com o PAC, nós estamos investido bastante e também, se a gente computar os investimentos do setor privado, nós estaremos com um investimento em torno de R\$ 700 milhões.

E, para nós, para a nossa concepção, essa parceria entre o estado do Maranhão, o governo federal e a iniciativa privada é uma alavanca para que nós possamos construir um país mais desenvolvido e um estado do Maranhão mais desenvolvido.

Os investimentos públicos e privados... os investimentos, eles são a chave para o nosso crescimento sustentável, pois essa parceria entre o público e o privado amplia a nossa capacidade. Amplia a nossa capacidade de produzir, de escoar, de exportar, de importar também, traz inovação, traz eficiência, gera emprego, gera renda para brasileiros e brasileiras, para nortistas, para nordestinos, para os cidadãos e as cidadãs do Maranhão.

As obras que nós inauguramos hoje, elas demandaram em torno de mais de R\$ 150 milhões, que serão e são - algumas ainda estão em andamento, outras já foram concluídas - em parceria entre o governo estadual e o federal.

O esforço e a engenhosidade dos maranhenses devem ser reconhecidos. Deve ser reconhecido também o apoio do governo federal, construindo essa parceria, que é uma parceria republicana e federativa, e que está transformando o Porto de Itaqui.

Isso é muito bom para o Maranhão, mas eu quero aqui reconhecer de público que isso é fundamental para o Brasil. Para um país continental como o nosso, dispor aqui, nesta região,

neste lugar, nesta espécie de esquina do Brasil, dispor de um porto moderno e eficiente contribui para que lá no Centro-Oeste, lá na região do Sudeste e até no Sul, se expandam as nossas fronteiras agrícolas, e, especificamente, cria uma zona de crescimento aqui nesta região do Nordeste e do centro-norte do país, permitindo que se construa não só uma infraestrutura logística, mas também que se atraia para essas regiões do país – que é o nosso chamado Brasil profundo – investimentos, melhoria de renda, melhoria de emprego para a nossa população.

E elas são, esta obra aqui, o Berço 100, o 101, o 102, o 108, o Tegram, enfim, todas as obras que estão sendo programadas aqui, elas fazem parte do esforço do nosso país de superar o desafio de aprimorar a infraestrutura de transporte do nosso país.

E como disse – repito mais uma vez o (incompreensível) –, elas integram esse desafio imenso do Brasil em busca da competitividade, da competitividade de nossos produtos. E a gente tem sempre de saber que competitividade também vai estar sempre ligada à questão da qualidade de vida da nossa população.

O Maranhão, com esse porto, oferece uma contribuição decisiva para o Brasil e para a melhoria da nossa logística. Porque os portos são um dos elos principais da cadeia logística. Ter um porto aqui, viabiliza ferrovias, viabiliza rodovias, viabiliza a localização de indústrias. Porque deste porto - tanto através de cabotagem, para o Brasil, para o resto do Brasil, como através de grandes estruturas de transporte interoceânicas – nós chegamos ao mundo e ao nosso país – nós chegamos ao mundo e ao nosso país. E nós sabemos que a retomada, que a expansão do crescimento econômico do nosso país vai impor, e eu conto com esta empresa aqui, vai impor desafios para o setor portuário. E eu conto com essa empresa, porque nós vamos precisar de sistematicamente planejar, e gostei muito de ver a questão do planejamento de longo prazo, essa visão até 2030. Nós temos de planejar para expandir a nossa capacidade, para prestar serviços de qualidade aqui, para desburocratizar procedimentos e impedir com que as pessoas tenham de correr em vários guichês para conseguir exportar sua carga. Reduzir custos e elevar a eficiência tanto dessa prestação como o profissionalismo da gestão do porto.

Por isso, meus querido amigos e amigas aqui presentes, eu já disse a vocês que o Brasil precisa de uma estrutura logística e dando prosseguimento ao grande esforço do governo no sentido de investir em infraestrutura, como sendo um dos elementos principais de manter os níveis de investimento em nosso país, nós já fizemos rodovias e ferrovias e ferrovias.

Na próxima quinta-feira, nós vamos apresentar ao país um conjunto de ações de investimentos e de novas regras regulatórias, para dar estabilidade ao investimento, dar previsibilidade ao investimento, para ampliar a competitividade e assegurar a eficiência.

Então, quinta-feira, nós vamos lançar toda uma legislação de portos, e também vamos definir um conjunto de investimentos, que serão tornados possíveis sempre olhando essa grande parceria, que é entre o governo – tanto estadual, quanto federal –, mas, sobretudo, também trazendo a iniciativa privada.

E eu digo para vocês: para isso, para fazer com que o Brasil tenha uma real dimensão para enfrentar estas décadas iniciais do século XXI, nós sabemos que um dos desafios está aqui, está em portos eficientes. E, com eles, nós vamos diminuir os custos e vamos melhorar os ganhos do nosso agronegócio, vamos reduzir os custos dos nossos produtos industriais, vamos aumentar a nossa competitividade, vamos aumentar a nossa competitividade no que se refere aos mercados internacionais, e, sobretudo, vamos melhorar os níveis de vida da nossa população.

Antes de encerrar, eu queria lembrar uma questão que exemplifica bastante como é que hoje

os desafios do Brasil são múltiplos e simultâneos. Ao mesmo tempo em que nós temos de estar preocupados com uma infraestrutura portuária desta magnitude aqui do Porto de Itaquí, nós não podemos descuidar da nossa população mais pobre que ainda vive na extrema miséria.

Por isso, eu queria destacar o que nós estamos fazendo no sentido de tirar uma parte da nossa população que ainda vive em pobreza extrema dessa condição, porque o Brasil tem de fazer as duas coisas, e tem de fazer simultaneamente. Não tem uma coisa primeiro e uma depois, as duas tem de ocorrer simultaneamente. Ao mesmo tempo em que a gente faz portos, a gente tem de olhar para a população mais pobre deste país.

Por isso, eu queria falar um dado sobre a redução da extrema pobreza aqui no Maranhão. Todos nós sabemos que o Bolsa Família foi crucial para que o país tivesse um processo no qual o crescimento econômico não deixasse ninguém para trás, não ficasse para trás e só uns poucos fossem beneficiados pelos ganhos que o crescimento produz numa sociedade.

O Bolsa Família então, se ele não tivesse existido, em torno de 36 milhões de brasileiros viveriam na extrema pobreza. Com ele, nós conseguimos tirar da extrema pobreza, desses 36 milhões, em torno de 19 milhões de pessoas, mas o restante... se eram 36 e nós tiramos mais ou menos quase 19, ficaram em torno de 17 milhões e um pouquinho mais de pessoas, quase chegando a 18.

Então, nós demos, este ano, um passo decisivo, porque nós tínhamos prometido, na campanha eleitoral, que nós tiraríamos as pessoas no Brasil da extrema pobreza. E a extrema pobreza, a base, é R\$ 70 por pessoa, por cabeça, per capita.

Então, nós criamos o Brasil Carinhoso, porque, quando a gente olha quem continuou na pobreza, a gente vê uma situação horrorosa que é a seguinte: criança e jovem são aquela parcela da população que hoje – ou até junho deste ano – eram... constituía a parte mais extremamente pobre do país. Por quê? Porque as pessoas com mais de 60 anos, nós – através de um conjunto de medidas como a aposentadoria, o benefício da prestação continuada –, nós tivemos o sucesso de melhorar as condições de vida delas.

Então, crianças e jovens eram a parte mais frágil da população que ainda se encontrava em extrema pobreza. Como a gente sabe que criança não sai sozinha, porque para ela sair da extrema pobreza a família dela tem de sair também, ela não tem autonomia.

Por isso, nós fizemos em junho, nós demos um primeiro passo: nós definimos que todas as famílias que tivessem uma criança, pelo menos uma criança até seis anos... de zero a seis anos, receberia cada membro dessa família R\$70. E com isso – não era a criança -, a família sairia da extrema pobreza e, com isso, a criança junto.

Esse primeiro passo agora está sendo seguido de um segundo passo, que é estender a idade até 15 anos, porque é aí que concentra, de zero a 15 anos, que concentram a extrema pobreza.

Com isso, nós demos um passo decisivo, e apenas 2 milhões de pessoas ainda vão permanecer, e nós daremos, na sequência, um novo passo.

Qual o efeito disso aqui no Maranhão? Com o Bolsa Família tradicional, nós tiramos 1,2 milhão de pessoas da extrema pobreza, com o Bolsa Família tradicional.

Com o Brasil Carinhoso, a primeira fase e a segunda fase, nós vamos estar retirando mais 1,7 milhão de pessoas da extrema pobreza. E aí, restarão, para a gente continuar a luta e não esquecer, 256 mil pessoas na extrema pobreza.

Por que eu estou dizendo isso para vocês? Porque, primeiro, essa é uma questão muito

importante para o nosso país. Nosso país será respeitado quanto mais respeitar cada brasileiro e cada brasileira. E um dos princípios primeiros do respeito é assegurar vida digna.

Agora, tem uma outra questão. O que tem a ver porto com isso? Tem tudo a ver, porque nós estamos construindo portos, nós estamos estruturando uma rede logística, nos damos essa importância aqui para o Porto do Itaqui, porque isso significa emprego, significa renda, significa crescimento econômico. E para essas crianças e suas famílias, o futuro está, não é em ficar recebendo o Brasil Carinhoso, o futuro está em dois trajetos: primeiro, o do emprego; depois, o da educação.

Assegurar que as crianças tenham creche, assegurar que as crianças se alfabetizem na idade certa, que tentem se alfabetizar até oito anos, e assegurar que as crianças recebam escola em tempo integral é a outra porta de saída.

Aqui está uma. Aqui, no Porto de Itaqui, está uma porta. Agora, nós precisamos do trabalho de cada um dos funcionários, dos trabalhadores que construíram este porto, que gerem este porto. Precisamos da eficiência e precisamos da qualidade para construir um Brasil mais rico e mais justo socialmente.

E eu queria finalizar dizendo o seguinte: com tudo isso, com a modernização e a ampliação do Porto de Itaqui, sem dúvida nenhuma, ganha o Maranhão, ganham todos os maranhenses. Agora, ganha o Brasil, ganha o Brasil, e hoje ganharam aqui também todos os brasileiros e brasileiras.

Muito obrigada.

Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-inauguracao-do-berco-100-alargamento-do-cais-sul-e-ampliacao-do-porto-do-itaqui-sao-luis-ma-23min12s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-inauguracao-do-berco-100-alargamento-do-cais-sul-e-ampliacao-do-porto-do-itaqui-sao-luis-ma-23min12s>) (23min32s) da Presidenta Dilma

# 04-12-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante a 3ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência

**Brasília-DF, 04 de dezembro de 2012**

Uma das coisas muito bonitas é ver o pessoal que usa a linguagem em libras cantando o hino nacional. Foi comovente. Eu achei muito bonito.

Eu queria iniciar dizendo para vocês que, para mim, é muito importante estar aqui hoje, e, apesar de eu ter um lançamento do Minha Casa, Minha Vida, que inclusive interessa a todos vocês também, eu afastei um pouco a minha agenda para estar aqui presente.

Por isso, infelizmente, eu não vou poder ficar escutando os demais palestrantes.

Mas queria iniciar cumprimentando a ministra-chefe da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário,

Cumprimentar também o ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República,

A deputada federal Rosinha da Adefal,

Cumprimentar o secretário Nacional da Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, nosso querido Antônio José do Nascimento Ferreira.

Queria também cumprimentar o Moisés Bauer, presidente da Conade, por intermédio de quem cumprimento todos os integrantes da Conade.

Queria cumprimentar todos os presentes aqui: as companheiras, os companheiros, meus amigos, minha amigas que participam desta 3ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

Queria cumprimentar também os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Meus queridos e minhas queridas,

Esta 3ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, que tem como tema “Um olhar através da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência da ONU: Novas Perspectivas e Desafios”, é, de fato, um momento em que nós fazemos uma reflexão sobre as perspectivas e desafios.

Nós concordamos todos com a convenção da ONU quando ela afirma que as deficiências não devem ser limitadoras da qualidade de vida e do acesso aos serviços públicos, ao lazer, ao direito de ir e vir, ao trabalho, a uma vida plena.

As pessoas com deficiência têm um extraordinário potencial, precisamos nos preparar para oferecer oportunidades iguais para todos os nossos cidadãos, e para lidar cada vez mais com

a diversidade, saber conviver com o diverso, até porque o nosso país é um país baseado na diversidade. E essa característica do Brasil de prezar a sua diversidade – até porque ela marca a própria definição da nossa nacionalidade – implica em que é necessário ter padrões de convivência harmoniosa entre nós. Mas, também, é importante que nós saibamos que, mesmo tendo padrões de convivência harmoniosa, ainda subsistem muito preconceito e discriminação. E nós temos de estar alerta, temos de enfrentá-lo, e, sobretudo, temos de superá-los.

Por isso nós estamos engajados em mudanças nos paradigmas da nossa sociedade, em relação às pessoas com deficiência, mas também na oferta de ações de políticas de instrumentos para reduzir os obstáculos que excluem ou limitam o convívio e a ascensão social dos cidadãos com deficiência.

Sabemos, todos, que com oportunidades – e essa palavra é uma palavra especial -, nós sabemos que as pessoas são diferentes umas das outras, mas as oportunidades têm de ser as mesmas. E, para se ter oportunidades, as condições têm de estar adequadas a essas oportunidades para que elas possam, de fato, se realizar.

E, sobretudo, para nós, é importante sempre ter um olhar para as crianças e para os adolescentes, porque eles constituem o futuro deste país. Mas os adultos constituem o presente e também, a eles, nós devemos um tratamento para superar e assegurar, então, oportunidades adequadas.

Nós queremos que as pessoas - crianças, jovens e adultos – possam estudar, trabalhar e tornarem-se profissionais, e ter todas as condições que nós queremos para todos os cidadãos do nosso país.

Aliás, eu acho que nós temos, junto às pessoas com deficiência, um grande exemplo: é o exemplo dos jovens atletas paraolímpicos. Aliás, nós todos, nós somos muito mais bem sucedidos nos jogos paraolímpicos do que nos jogos olímpicos. É uma coisa que nós vamos ter de falar para o pessoal dos jogos olímpicos: “Vamos nos espelhar nos atletas paraolímpicos e ter o desempenho similar.”

E é algo que os atletas dos jogos paraolímpicos demonstraram para todos nós, brasileiros, com seu crescente sucesso. Eles são grandes exemplos para nós pela sua determinação em superar obstáculos; pela sua disciplina, porque, sem disciplina, eles não conseguiriam superar os obstáculos; e pela sua persistência na busca por melhores resultados. Eles teimam. Quando eles querem, eles teimam e conseguem.

Eles nos mostram, a cada competição que fazem, que com o adequado apoio e oportunidade, mas também com a determinação de cada um, com a vontade de cada um, as pessoas podem desenvolver integralmente suas capacidade, e, sobretudo, podem ser vencedores.

É isso que eles demonstram para nós. Eles são um exemplo para todos, porque eles têm uma trajetória, que é uma trajetória de luta e sucesso. De luta, com determinação e persistência, e de sucesso, por saberem, de uma forma tão tranquila, ter sucesso nas suas diferentes modalidades.

Foi essa... todos esses fatores, e ao mesmo tempo a certeza e a urgência de que era necessário agir para assegurar cada vez mais oportunidades iguais - ou para buscar cada vez mais oportunidades iguais -, que, há mais ou menos um ano – novembro do ano passado -, nós lançamos um plano que tem um nome que eu considero belíssimo: o Viver sem Limites – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Porque, viver sem limites, eu acho que é, talvez, o objetivo maior da humanidade. E não podia ser diferente no caso das

peças com deficiência. Sobretudo, nós temos de ter clareza, que é isso que nós queremos para as pessoas no Brasil. E ele é parte do nosso compromisso de lutar contra toda espécie de desigualdade, de lutar contra toda espécie de discriminação. Mas, sobretudo, de tomar providência para que essas oportunidades iguais comecem a se realizar.

O nosso objetivo é atender a população com deficiência, com políticas diferenciadas para cada tipo de necessidade, para cada tipo de barreira que precisar ser removida. Nós nos comprometemos a investir R\$ 7,6 bilhões nas áreas de saúde, de educação, de acessibilidade e trabalho. E estamos empenhados, não só os ministros aqui presentes, mas é o ministério, está empenhado para alcançar esse objetivo.

Por isso, eu posso afirmar que – tomando emprestado do nome da conferência – nós chegamos aqui com um novo olhar. O que é muito importante. Mas também chegamos aqui com um conjunto de ações concretas para a continuidade da inclusão de todos os brasileiros e brasileiras, em especial aqueles com deficiência. Por isso eu posso dizer para vocês uma coisa: o nosso compromisso é o de garantir cidadania plena e – uma palavra que eu acho essencial – autonomia aos brasileiros com deficiência, promovendo a sua inserção completa na sociedade e a sua capacidade de viver sem limites.

A verdade, para nós, é que o Brasil requer a força e o talento de todos os brasileiros no processo de transformação pelo qual está passando. Todos, todos são importantes para nós, para a nação brasileira e para o nosso país. Alguns - nós temos de fazer esse processo de levar a eles oportunidades - nós temos de fazer com mais ênfase, porque são os mais prejudicados pelo processo histórico de discriminação e de exclusão do nosso país.

Por isso, nós consideramos que, na questão da distribuição, na questão do desenvolvimento do país, essas ações que tratam das pessoas com deficiência, ela tem... essas ações têm uma importância fundamental.

É por elas também que nós vamos medir o grau de civilização que o nosso país atingiu. Um país que não dá oportunidade iguais às pessoas com deficiência não é um país nem civilizado, nem desenvolvido.

E quero aproveitar essa oportunidade, já que nós estamos há mais ou menos um ano do lançamento do Viver sem Limites, eu quero falar de algumas conquistas e avanços. Mas, antes de eu falar, eu quero dizer que a gente não pode se contentar com o que já ocorreu, mesmo que tenha sido bem feito, correto. Nós temos sempre de querer mais. Meta é para isso. Meta atingida não é meta boa. Meta é para a gente buscar a superação.

Mas eu vou fazer o balanço porque também é importante que a gente saiba aonde nós estamos. Eu acho que um dos principais objetivos do plano é criar condições para que as crianças e os adolescentes com deficiência estejam nas escolas.

Muitas vezes, elas estão fora das salas de aula porque não há transporte disponível adequado. Nós vamos mudar a realidade dos... nós já adquirimos 741 veículos adaptados para transporte escolar, que serão, na primeira leva, entregues até março de 2013. E, no início do próximo ano letivo, eles estarão disponíveis para transportar os nossos estudantes.

A reforma das escolas já teve início, porque nós sabemos que as salas de aula precisam estar adaptadas para as crianças com deficiência, com carteiras diferenciadas, rampas para acesso, salas de aula, livros em braille. Apenas para dar alguns exemplos, 20 mil escolas já receberam os recursos para adaptação arquitetônica, 13,5 mil estão recebendo os equipamentos para salas com recursos multifuncionais.

Nós precisamos investir cada vez mais nessa educação inclusive. Todos ganham quando as crianças com deficiência frequentam as escolas regulares junto com as demais crianças.

Por essa razão, nós editamos em novembro de 2011, decreto que permite a distribuição dos recursos do Fundeb também para custear matrículas efetivadas na educação especial - não só na educação regular, mas na educação especial – oferecidas por várias instituições comunitárias, confessionais, filantrópicas sem fins lucrativos, com atuação exclusiva na educação especial.

Eu acho que isso foi muito importante, porque essa ação significou o reconhecimento, pelo governo federal, das escolas especiais, do papel que elas desempenharam e desempenham, no cuidado com nossas crianças com deficiência. Reconhecer, não é apenas reconhecer, também é agradecer. Fazer um agradecimento pela dedicação, pelo empenho, pela solidariedade e por tudo que essas instituições fizeram. Elas precederam o Estado e foram essenciais para a visibilidade das pessoas com deficiência.

Por isso eu queria fazer um agradecimento especial a elas, dizer que eu fico muito feliz porque nós fizemos esse reconhecimento através do Fundeb. Nós já criamos o primeiro dos 600 centros tecnológicos de formação de instrutores e treinadores de cães-guia no Brasil. E temos clareza da importância de acelerar esse treinamento e a implantação desses centros.

Nós conseguimos também, no programa Minha Casa, Minha Vida, contratar 170 mil e 100 moradias... aliás, 170,1 mil moradias – que é 170 mil e 100 moradias. Que são adaptáveis para quem tem renda de até R\$ 1.600,00, ou seja, para a população de mais baixa renda no Brasil. Essas moradias, elas têm características próprias: portas mais largas, toda uma estrutura de acesso. Mais kits vão ter de ser... kits para essas moradias, vão ter de ser providenciados e, sistematicamente, incluídos. Geralmente são moradias, também, no piso térreo.

Promovemos a desoneração de PIS e Cofins de produtos de tecnologia assistiva - o que eu acho importantíssimo, porque reduz o custo desses produtos como: todas as estruturas para braile, próteses oculares, acionadores de pressão, softwares que convertem texto em voz e neuro-estimuladores para parkinson. Aliás, eu estive ontem no... eu estive há umas duas semanas na Rede Sarah, aqui, e estive ontem, na Rede Sarah em São Luís do Maranhão. E fiquei, absolutamente, encantada com o uso de tecnologia de jogos para a fisioterapia de crianças e de jovens e adultos que torna a recuperação muito menos dolorosa e mais prazerosa, porque ela é feita com base em jogos.

Então, eu fiquei muito impressionada como a tecnologia pode nos ajudar a dar condições melhores de vida, melhores oportunidades para portadores de deficiência. Desculpa, desculpa... pessoas com deficiência. Não, eu entendo que vocês tenham esse problema, porque portador não é muito humano, não é? E pessoa é, então é um outro tratamento. A primeira vez que eu vi vocês protestarem, eu fiquei pensando porque era. Aí, cheguei a essa conclusão, espero que seja a conclusão certa.

Bom, eu então acredito que esse uso da tecnologia, e nos estarmos preocupados com isso, é muito importante para dar melhores condições de vida para as pessoas.

A linha de microcrédito para equipamentos destinados a pessoas com deficiência também é muito importante, porque ela está financiando 250 itens, e já está em operação no Banco do Brasil. É bom que todos vocês saibam.

Já realizou um conjunto de operações e financiou, até agora, 9,4 milhões. Os recursos disponíveis no Banco do Brasil são maiores, então depende da demanda que aparecer... não está não, porque eu cuidei. Não está não. Tem muita gente queixando disso. Está não, te asseguro que essa eu cuidei.

Na área da saúde, 106 centros de especialidades odontológicas estão recebendo 20% a mais

de recursos.

Em março de 2013, nós estamos fazendo uma grande capacitação para equipes de saúde bucal, bem como a capacitação para técnicos e profissionais em órteses e próteses, para atuação nas oficinas ortopédicas espalhadas pelo país. E já aprovamos a criação de três novas oficinas: uma em João Pessoa, uma em Juazeiro e uma em Aracajú.

Nós sancionamos a lei que permite a suspensão temporária pelo tempo que for necessário, do benefício da prestação continuada – o BPC -, de forma que, se a pessoa precisar voltar, ela volta automaticamente, ou, muitas vezes, ela combina os dois. Esse benefício antes, como vocês lembram, era cancelado, agora não é mais.

Com essa medida, nós estamos garantindo um direito fundamental: o trabalho para as pessoas com deficiência. Quero lembrar ainda a obrigação de que nós devemos dar um passo bem grande no que se refere a garantir que a sociedade contemple e adapte várias coisas que colocam à disposição a questão das pessoas com deficiência.

Eu sei que houve aqui um problema com os hotéis. Acho que é importantíssimo que nós tenhamos uma ação de conscientização, porque é uma coisa importante, na área de hotelaria, na área de turismo, é importante que se demonstre que o nosso país deu passos decisivos no sentido da civilidade, e é algo de civilidade assegurar acessibilidade e condições especiais para as pessoas com deficiência.

Minhas amigas e meus amigos,

A minha presença aqui hoje é para reafirmar... nós somos a favor de educação inclusiva para valer e somos a favor também das instituições especiais, das duas coisas. Uma coisa não exclui a outra. A gente tem de ser capaz de fazer as duas coisas simultaneamente.

Por isso, eu quero dizer para vocês uma coisa: a minha presença aqui também tem uma outra... eu diria assim, um outro motivo. Eu acho importantíssimo a gente enfatizar a importância da participação dos diferentes segmentos do nosso país nas discussões que afetem a eles. Por isso, nós temos de promover uma efetiva participação nas conferências. Eu sempre conto que eu fiquei encantada com a definição que um ribeirinho lá do Amazonas deu para uma conferência, uma das várias conferências que o governo faz. Perguntaram para ele o que era uma conferência. Ele disse... ele disse o seguinte: “uma conferência, como essa aqui, hoje, que nós estamos, é para conferir que tudo está nos conformes”. Então, eu acho essa definição absolutamente perfeita. A participação popular é para isto: é para conferir se está tudo nos conformes.

E a contrapartida da verdadeira inclusão é o diálogo. É nós sermos capazes de dialogar, de aceitar que uma pessoa pode pensar diferente, que a outra pessoa pode querer uma outra coisa, mas que nós temos de nos envolver, em conjunto, para modificar condições que nós concordamos que sejam injustas, inadequadas e que nós queiramos melhorar.

Por isso essas conferências, esses fóruns são tão importantes. Por isso, eu fiz esse esforço para estar aqui, para que dissesse para vocês: confirmem se está tudo nos conformes, e, sobretudo, façam com que nós escutemos quando não estiver nos conformes.

É importante porque nós dependemos. Ninguém pode achar que governa sozinho, ninguém. Nós precisamos de parceria com os estados, precisamos de parceria com os municípios, precisamos de parceria com as empresas, precisamos de parceria com os diferentes grupos sociais, e, sobretudo, precisamos de parcerias com vocês. Por isso eu disse: educação inclusiva, que é responsabilidade do Estado não exclui todo o esforço, todo o conhecimento acumulado pela educação feita para pessoas com deficiência já ao longo dos anos. Mas nós sabemos que o Estado brasileiro tem de prover a educação, nós sabemos disso.

Eu não tenho dúvida de que vocês vão debater, vão fornecer para nós subsídios, vão dar ideias, vão cobrar a melhor realização das nossas políticas.

Eu quero dizer para vocês que o meu governo está comprometido com vocês, está comprometido em fazer as nossas políticas cada vez mais efetivas e, sobretudo, fazer com que nós tenhamos cada vez mais garantias de direitos, e cada vez mais instrumentos para viabilizar o que é essencial para o Brasil: oportunidades iguais.

Um abraço e um beijo a todos. E boa conferência.

▣  
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-3a-conferencia-nacional-dos-direitos-da-pessoa-com-deficiencia-brasilia-df-28min19s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-3a-conferencia-nacional-dos-direitos-da-pessoa-com-deficiencia-brasilia-df-28min19s>) (28min19s) da Presidenta.

# **04-12-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia alusiva a um milhão de moradias entregues e dois milhões contratadas pelo Programa Minha Casa Minha Vida**

**Brasília-DF, 04 de dezembro de 2012**

Eu queria cumprimentar a Maria José. Dizer para a Maria José que, para nós, é comovente a história de que o Minha Casa, Minha Vida deu a ela de volta os seus filhos.

Queria cumprimentar também o Ildo e a Sílvia, por intermédio de quem eu vou cumprimentar todos os agraciados do programa e os beneficiários do programa Minha Casa, Minha Vida.

Hoje 1.091 pessoas estão recebendo a chave do Minha Casa, Minha Vida nas quatro localidades que foram passadas aqui: lá no Rio Grande do Norte, em Pernambuco, no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro.

Queria cumprimentar também o vice-presidente da República, Michel Temer,

O deputado Marco Maia, presidente da Câmara dos Deputados.

Queria cumprimentar aqui o Aguinaldo Ribeiro, das Cidades, o ministro das Cidades, e, junto com ele, cumprimento toda a sua equipe e cumprimento também o presidente da Caixa Econômica, nosso Hereda.

Ao cumprimentar os dois, eu cumprimento o centro da equipe do governo que leva à frente o programa Minha Casa, Minha Vida.

Cumprimento também o Guido Mantega, o Brizola Neto, a Tereza Campello, o Gilberto Carvalho, o José Elito, a Helena Chagas, cumprimento os ministros que estiveram nas transmissões e cumprimento a Miriam Belchior, e por isso cumprimento todos eles.

Agradeço especialmente aos governadores aqui presentes: Agnelo Queiroz, Jaques Wagner, Silval da Cunha Barbosa, José Renato Casagrande, Tião Viana, Confúcio Aires de Moura, José de Anchieta Júnior, Rômulo Gouveia.

Agradeço também aos governadores e vice-governadores que estiveram na transmissão: Sérgio Cabral; governador Tarso Genro; governadora Rosalba Ciarlini; vice-governador de Pernambuco, João Lyra. Agradeço também aqui os senadores presentes e as senadoras: Ana Rita, Kátia Abreu, Ciro Nogueira, Eduardo Suplicy, João Ribeiro, Lindbergh Farias e Romero Jucá,

As senhoras e os senhores deputados federais aqui presentes: André Vargas, Benedita da Silva, Beto Albuquerque, Cândido Vaccarezza, Carlos Zaratini, Fábio Trad, Fernando Marroni, Gabriel Chalita, Gabriel Guimarães, Geraldo Magela, Gilmar Machado, Giroto, Luci Choinacki,

Paulo Maluf, Paulo Piau, Policarpo e Silvio Torres.

Cumprimento o presidente do Banco do Brasil, Aldemir Bendine, que se junta a nós para expandir o programa o mais rápido possível.

Agradeço também a Inês Magalhães, secretária Nacional de Habitação.

Queria dar um cumprimento muito especial aos representantes dos movimentos populares aqui presentes. A cada um deles: à União Nacional por Moradia Popular, à Central de Movimentos Populares, à Confederação Nacional da Associação de Moradores [Confederação Nacional das Associações de Moradores], ao Movimento Nacional de Luta pela Moradia, viu, Donizete?

Queria cumprimentar as senhoras e os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Eu acredito que o nosso ministro das Cidades acertou na mosca quando disse que o programa Minha Casa, Minha Vida, ao atingir um milhão de moradias entregues, ele ultrapassa o terreno dos números, o reino frio dos números, porque, quando ele foi concebido, nós ficamos durante muito tempo pensando que nome teria - Casa Própria? Eu acho que o programa tem um nome que expressa o que ele significa - Minha Casa, Minha Vida - pelo reconhecimento que nós temos de que um elemento essencial da realização pessoal de cada um de nós está no fato de que nós moramos, de que nós residimos e fazemos isso junto com as nossas famílias.

Então, o Minha Casa, Minha Vida, a parte vida expressava o reconhecimento que na casa nós desenvolvemos laços afetivos na casa, nós recebemos nossos amigos na casa, nós criamos nossos filhos, temos nossos incômodos, sem dúvida nenhuma, brigamos. Mas também, nas casas, nós comemoramos, nós fomos felizes, enfim, a nossa vida se passa nessa região que a gente chama de casa ou lar.

Por isso, quando alguém recebe a chave é uma felicidade que nós somos, todos aqui, capazes de entender e de compartilhar, de nos emocionarmos com a emoção das pessoas que estão tendo acesso às suas casas.

Um país como o Brasil não pode abrir mão de ter uma política de moradia. Quando nós começamos a pensar em como realizar o Minha Casa, Minha Vida, em 2009 - diante daquela gravidade que era a crise, porque a crise de 2009, uma crise aguda, não é como essa agora que é crônica -, nós queríamos um programa que reativasse ao mesmo tempo a economia, um programa que ao mesmo tempo gerasse emprego e um programa que desse um passo decisivo na questão da inclusão social no Brasil, na questão da distribuição de renda, na questão do direito de oportunidades iguais para todos os brasileiros. E esse programa foi o Minha Casa, Minha Vida.

Ao começarmos – é importante que a gente lembre o passado – o máximo que o Brasil teve de experiência em fazer programa de moradia, sabe o... o máximo foi 300 milhões [mil] com o BNH. Isso em todos os anos que durou o BNH.

Quando a gente chega a 1 milhão, o que nós demonstramos? Nós demonstramos que nós aprendemos como fazer. Eu lembro que eu reuni os empresários da construção civil, reuni as pessoas dessa área e me disseram o seguinte: “olha, no máximo dá para fazer uns... não dá para fazer 1 milhão, dá para fazer uns 200 mil, uns 400 mil, e olhe lá”. E hoje nós conseguimos mostrar que somos capazes, todos nós: governo federal, Caixa Econômica, governadores, prefeitos, empresários e movimentos sociais que deram uma grande contribuição.

Por isso, junto com o esforço, tem uma imensa emoção. Porque o sonho da casa própria, ele

é, universal e compartilhado. Casais como vários que participam dessa cerimônia, hoje, aqui e nas regiões onde nós fizemos as entregas como a Marlice, o Francisco, o Sidney, a Jaqueline; mulheres guerreiras que criam seus filhos sozinhas como a Luzinete, a Esther, a Maria José; pequenos agricultores como o Ildo e a Sílvia realizaram esse sonho.

Graças ao Minha Casa, Minha Vida, essas famílias têm hoje a segurança da casa própria e podem almejar novos sonhos. A elas o nosso reconhecimento, também, pelo fato de que batalharam por suas casas, sonharam e perseguiram esse sonho. E nós tivemos as condições, como governo, de perceber que sem uma complementação, sem um subsídio, esse sonho não se realizaria porque tinha uma pedra no caminho dele que era os custos, a variável econômica.

Superamos essa variável econômica e hoje nós estamos nessa cerimônia que é tão especial. Ela celebra a entrega de 1 milhão de moradias. Essas estão entregues. Mas essa cerimônia também celebra que nós já contratamos mais 1 milhão de moradias. Moradias novas, além desse 1 milhão entregue.

Isso significa que dos 3 milhões e 400 mil moradias que nós nos comprometemos a contratar até 2014, um milhão, da época e do período do presidente Lula, entregamos agora. Um milhão já contratamos e tem 1 milhão e 400 – porque não sei se vocês lembram que nós aumentamos, era só 2 milhões, mas passamos mais 400 mil. Então, faltam contratar 1 milhão e 400 mil moradias até 2014. É esse “faltam contratar” é que faz tão importante essa parceria com cada um dos governadores, com cada um dos prefeitos, com a Caixa e com o Banco do Brasil, e com todos aqueles que quiserem participar deste programa, como é o caso dos movimentos populares das diferentes uniões dos moradores. Isso tanto para a zona urbana dos nossos municípios, quanto para a área rural.

Eu tenho um especial compromisso com a construção de moradias para as pessoas, brasileiros e brasileiras, com deficiência. É um orgulho que este programa contempla as pessoas com deficiência, reconhecendo que elas têm direito a um atendimento especial no que se refere à adaptação daquelas moradias para que essas pessoas usufruam dos mesmos direitos de todos os brasileiros.

E não são somente as casas, porque o programa oferece também, dentro dos conjuntos habitacionais, espaços de lazer, rua pavimentada, iluminação pública e moradias com água, esgotamento sanitário e energia.

Eu, junto com o presidente Lula, fui em algumas casas, e quero contar para vocês: o presidente Lula, ele fiscalizava a obra. Olhava se estava o rodapé bem acabadinho, se a distância da janela estava adequada, se a porta era boa, se, enfim, se as coisas estavam nos conformes. E essa experiência que eu tive junto com ele me ensinou que a gente tem de fiscalizar. Sempre que eu faço uma inauguração, eu faço a mesma coisa: eu fiscalizo se a obra está decente.

Porque nós não estamos fazendo este programa para entregar obra de baixa qualidade. Nós estamos fazendo este programa para entregar casas e moradias de qualidade, e isso significa que o piso tem de ter cerâmica, que a parede do banheiro e da cozinha tem de ter azulejo até uma altura, que as portas tem de ter uma largura e a janela também, que tem de ter algo, que eu considero muito importante nesses dois milhões de casas, porque nós acrescentamos esta condição depois, tem de ter aquecimento térmico solar, para poupar a conta de luz do pessoal que mora nessas casas.

Por isso, eu tenho um imenso prazer de estar aqui participando desta entrega de 1 milhão de moradias, porque eu lembro, quando nós lançamos este programa, eu acho que eu respondi umas – porque quem respondia era eu -, eu acho que eu respondi uma quantidade enorme

de vezes, que dizia que o programa era eleitoral, que dizia que o programa não existia, que dizia que a gente não entregaria um milhão de casas.

Eu acho que esse esforço feito – e não estou dizendo que é pelo governo federal não, porque não é só pelo governo federal não – por todos os prefeitos, inclusive pelos prefeitos, como o Eduardo Paes falou ali na... aproveitou o espaço e falou ali na hora dele, prefeitos que lutam para conseguir construir mais moradias e que querem isso como benefício para a população dos seus municípios.

E eu digo aos prefeitos eleitos que essa é uma das... eu concordo, é um dos programas mais importantes do governo, porque ele muda a vida dos brasileiros de forma permanente. Talvez, duas coisas mudem a vida permanentemente: uma delas é educação, a outra é moradia. E eu espero que nós, cada vez mais, sejamos capazes de construir o mais rápido possível, porque nós aprendemos com tudo isso. Não foi fácil. Eu estou dizendo, o pessoal achava que era só 300 mil. Para a gente chegar a este ponto de contratar já mais 1 milhão depois de entregar 1 milhão é algo que nós devemos comemorar.

Agora, a gente não pode ficar conformado com o que já conseguimos. O objetivo é que, até o final de 2014, mais 1,4 milhão moradias nós consigamos contratar. Isso significa que ainda nós vamos conceber uma outra etapa do Minha Casa, Minha Vida para viger. Deixaremos ela pronta para viger nos anos seguintes, seja quem seja que governa este país, terá de cumprir e dar continuidade a esse programa.

Eu queria também destacar o que foi anunciado pelo Guido: é, em reconhecimento à importância da construção civil para a geração de emprego, para estimular várias cadeias produtivas, para acelerar o Minha Casa, Minha Vida, que nós decidimos aproveitar essa celebração para anunciar mais medidas de incentivo ao setor.

Eu sei que o setor vem reivindicando essas medidas. Nós sabemos que eles vinham reivindicando. Então, nada melhor que numa comemoração a gente reconhecer que as reivindicações são corretas e pertinentes.

Por isso, as medidas de desoneração aqui anunciadas, por exemplo: transferir a base de contribuição do INSS, da folha de pagamento para o faturamento, reduz o custo e reduz e facilita a contratação de mão-de-obra, torna mais competitiva a indústria da construção civil. Reduzir a alíquota do regime especial de tributação faz a mesma coisa, ampliar o valor dos imóveis de interesse social, que permitem menor alíquota nesse regime de tributação, amplia e melhora o programa, reduz os custos da construção civil. E isso tudo sem alterar os direitos dos trabalhadores, sem reduzir em um só, os direitos dos trabalhadores.

Já a linha de crédito de capital de giro tem o mesmo objetivo: oferecer um crédito barato e com menos burocracia para as micro, pequenas e médias empresas. Porque em que pese a participação de grandes empresas, esse programa, por sua cobertura nacional, é um programa, sobretudo, que tem uma participação expressiva das médias, e acredito, das pequenas e, nós teremos, das micro empresas.

Portanto, desde o início eu ter participado da elaboração do Minha Casa, Minha Vida é algo muito gratificante. E eu conto com a parceria com a indústria da construção civil para que nós possamos chegar àquilo que nós almejamos. Hoje é um dia de festa, mas amanhã nós vamos ter mais e mais trabalho. Vale a pena como disse, em julho passado ao entregar as chaves de moradias do Minha Casa, Minha Vida no Rio, cada empreendimento entregue representa mais um tijolo na construção de um Brasil maior, de um Brasil melhor, de um Brasil com mais alegria para as pessoas.

Nossa tarefa é levantar todas as paredes. É construir, em bases sólidas, um Brasil

desenvolvido e um Brasil com oportunidades para todos os brasileiros e brasileiras. O Brasil que sempre sonhamos, o Brasil do Minha Casa, Minha Vida.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-alusiva-a-um-milhao-de-moradias-entregues-e-dois-milhoes-contratadas-pelo-programa-minha-casa-minha-vida-brasilia-df-21min21s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-alusiva-a-um-milhao-de-moradias-entregues-e-dois-milhoes-contratadas-pelo-programa-minha-casa-minha-vida-brasilia-df-21min21s>) (21min21s) da Presidenta Dilma.

# **05-12-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria (Enai) - balanço do Pronatec**

**Brasília-DF, 05 de dezembro de 2012**

Bom dia a todos. Eu queria cumprimentar o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, Cumprimentar o presidente da CNI, Robson Braga, por intermédio de quem cumprimento todos os representantes da indústria aqui presentes,

Cumprimentar os ministros de Estado: Aloizio Mercadante, da Educação; Brizola Neto, do Trabalho; Fernando Pimentel, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio; Garibaldi Alves, da Previdência Social; Cezar Alvarez, interino das Comunicações; Marco Antonio Raupp, da Ciência e Tecnologia; e Maria do Rosário, da Secretaria de Direitos Humanos.

Queria cumprimentar o senador Armando Monteiro Neto, ex-presidente da CNI,

Cumprimentar as senhoras e os senhores prefeitos das cidades em que se localizam os 35 campi da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica [Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica],

Cumprimentar o senhor Sérgio Pedini, vice-presidente do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – Conif, por intermédio de quem cumprimento todos os reitores aqui presentes.

Queria cumprimentar o Gabriel, o Gabriel Barbosa Machado, que recebeu, nesta oportunidade, o seu diploma de conclusão do curso técnico em Automação Industrial.

Queria também cumprimentar todos os alunos participantes aqui desta cerimônia do Pronatec.

Queria cumprimentar todos os empresários, as senhoras e os senhores empresários participantes do 7º Encontro Nacional da Indústria 2012,

Cumprimentar os senhores jornalistas, os senhores fotógrafos e cinegrafistas.

Eu me sinto muito honrada de participar da abertura deste 7º Encontro Nacional da Indústria. Eu acredito que é um evento que permite a todos os participantes discutir o futuro da nossa indústria em um momento muito relevante da economia brasileira.

Quando a gente participa em dezembro de uma solenidade é muito difícil resistir à tentação de fazer um balanço do ano, até porque várias medidas que nós tomamos em 2012 ainda não têm seus efeitos completos apresentados e nós temos certeza que elas irão se difundir pelo sistema econômico e vão sinalizar um novo estágio do nosso desenvolvimento. É

verdade que esse ano de 2012, nós tivemos um desempenho bastante precário da indústria, é verdade, também, que a indústria vem se recuperando. Mas para os nossos objetivos, o crescimento industrial terá de ser necessariamente, nos próximos meses e anos, um crescimento muito mais forte, muito mais pujante. Até porque o Brasil precisa de ter uma taxa de investimento elevado. E isso só ocorrerá de forma efetiva se nós tivermos, dentro da indústria, uma participação do investimento muito significativa.

Nesses quase dois anos de mandato eu fiz, da busca da maior competitividade da economia, um objetivo a ser perseguido. Cada etapa, cada governo tem um desafio. O meu desafio é, necessariamente, buscar uma maior competitividade sistêmica e setorial dos diferentes seguimentos da nossa economia, mas sem sombra de dúvidas, da indústria.

Eu fiz da defesa de uma indústria forte e mais competitiva, uma questão central para o nosso desenvolvimento. Não por retórica, mas porque eu tenho absoluta certeza de que nós precisamos de ter uma indústria forte, que se combine uma agricultura, um agronegócio em expansão tecnologicamente avançado, uma exportação de commodities e manufatura significativa e uma grande capacidade de sermos centros de serviços também. Mas, eu acredito que uma indústria forte é o nó estratégico para que o Brasil tenha, de fato, um desenvolvimento sustentável.

Por isso, nós buscamos alterar as bases da competitividade da indústria brasileira. Não porque tenhamos nenhuma vontade de interferir nessas questões sistêmicas. Mas porque, se elas não são resolvidas, nós não teremos um crescimento sustentável no Brasil.

Nós sabemos que somos um país rico em recursos naturais e que essa riqueza abre várias e diversas oportunidades para todos os setores da nossa economia e para o nosso desenvolvimento. Nós sabemos que essa riqueza, ela, nos coloca numa posição muito especial no que se refere à produção de commodities. Mas, nós que sabemos que essa riqueza é uma benção, nós devemos utilizá-la, não simplesmente para exportar produtos primários, para primarizar a nossa economia. Mas, sobretudo, para diversificar a nossa base produtiva, para fortalecer a nossa indústria, eu repito, para investir em capital humano e construir vantagens competitivas em todos os setores. Esse é o caminho que nós acreditamos que deva ser trilhado. Sobretudo quando o cenário econômico é restritivo, mas mesmo que não fosse.

Ao longo desse ano nós adotamos medidas importantes. Eu queria lembrar que a mudança no patamar de nossa taxa de juros básica está entre as principais medidas. A Selic vai fechar o ano em 7,25%. Patamar sem precedentes na história recente de nosso país. A nossa taxa de juros real, descontada a inflação, se encaminha para níveis compatíveis com os praticados no mercado internacional, que nessa época de crise caíram para um ou menos meio, ou até taxas de juros negativo, que significa baratear o custo do capital e melhorar, inequivocamente, a competitividade desses países em crise.

Nós vivemos... nós chegamos a isso a poucos meses. Vivemos, portanto, um período de transição. Um período de transição no qual os investimentos do setor real da economia tenderão ser mais atrativos que as demais oportunidades de investimento. E que também, instrumentos variados de crédito surgirão como forma, também, de permitir um nível de participação significativa do setor privado-financeiro no financiamento da atividade no nosso país.

Essa transição, ela vai demorar... ela demora um pequeno período de tempo além do que nós estamos e os efeitos dessa convergência vão se fazer sentir na sua totalidade nos próximos meses. O Banco Central então, ele pôde realizar um movimento cauteloso, responsável e sustentável na direção de uma mudança macroeconômica nesta componente que é

estratégia.

Além disso, o governo providenciou as alterações necessárias para tornar isso possível. Em especial, alteramos a regra de correção das cadernetas de poupança, removendo uma das restrições-chave para a redução dos juros – barreira que alguns consideravam intransponível, até pelo fato de que somos um país que tem um trauma em relação ao sequestro da poupança.

Nesse caso, providenciamos uma medida, que eu considero extremamente criativa e estável, e que permitiu ganhos também para os poupadores.

Nós mantivemos o nosso compromisso com o rigor fiscal, que se expressa, por exemplo, na relação dívida líquida sob PIB, indicador que corresponde atualmente a 35% - um dos menores do mundo.

Assim, o novo patamar de redução dos juros internos e a redução da valorização do real - porque o real também estava valorizado diante das taxas de juros praticadas no nosso país -, elas nos propiciam hoje um mix de câmbio e juros muito mais favorável ao desenvolvimento produtivo, mesmo que, no curto prazo, provoque algumas necessidades de adaptação.

E esse mix mais favorável permite que nós façamos um movimento fundamental no que se refere à competitividade: a redução do custo de capital no Brasil, o que significa reduzir o custo do investimento.

Junto com essa questão, que é uma questão muito importante, até porque um dos mecanismos praticados pelos países desenvolvidos para fazer face à crise tem sido a redução do custo do capital, e isso junto com uma quantidade avassaladora de manufaturas que não encontram mercado para se colocar, o que torna o cenário internacional bastante complexo. Além de recessão, nós temos uma imensa e uma grande quantidade de produtos procurando mercado, e, portanto, uma competitividade muito agressiva – uma competição, melhor dizendo, muito agressiva.

Eu não vou entrar aqui e falar uma coisa que eu sempre falo a respeito das políticas monetárias, do *tsunami* financeiro, porque todo mundo sabe disso, e não há a menor probabilidade da gente não se posicionar diante disso.

Mas nós iniciamos também a remoção dos gargalos de infraestrutura que ainda afligem não somente os produtores, mas toda a sociedade brasileira. Em agosto, nós anunciamos um programa de investimentos em rodovias e ferrovias, que vamos executar em parceria com o setor privado e que deverá mobilizar 133 bilhões para ampliar a nossa malha rodoviária e ferroviária, aumentar sua eficiência, e, claro, reduzir os custos da logística de transporte.

Amanhã, nós vamos apresentar à sociedade um conjunto de ações e investimentos em novas regras regulatórias para aumentar a eficiência e reduzir os custos do setor portuário brasileiro – elo fundamental da nossa cadeia de logística. E essas regras significam buscar maior movimentação de carga, maior investimento, menores custos, maior eficiência no nosso sistema portuário.

Até o final de dezembro, nós vamos lançar o plano de investimentos para os aeroportos regionais - também um marco para viabilizar a aviação regional no nosso país -, bem como novas concessões aeroportuárias para os aeroportos chamados centrais.

Vamos retomar... é nosso objetivo retomar, em março e novembro de 2013, os leilões de blocos de petróleo e gás, tanto na área do pós-sal como na área do pré-sal. E isso vai garantir não só o crescimento da nossa produção, em um horizonte de médio e longo prazo, mas também novas oportunidades de investimento.

O governo e, eu tenho certeza, a indústria brasileira sabem que o caminho de uma forte parceria com diálogo permanente é o que vai estabelecer as melhores condições para acelerar o crescimento, para aumentar a utilização da capacidade instalada, para ampliar a confiança e para elevar o investimento privado no Brasil. Parceria entre o setor público e o setor privado. Nós temos de ter uma perfeita e profunda consciência que essa parceria é estratégica para o Brasil. É estratégica internamente, e estratégica internacionalmente. Somente com o setor privado e o setor público agindo na mesma direção e garantindo competitividade interna e competitividade internacional, nós teremos um país crescendo de forma sustentável.

Todos os senhores sabem que nós temos nos esforçado para reduzir a carga tributária. Nós não optamos pelo caminho de uma reforma estrutural, pela dificuldade demonstrada nos últimos anos, na quais essa reforma não foi possível de ser realizada. Então, começamos a nossa reforma focando nas questões mais importantes.

Nós sabemos que não conseguimos fazer todas as alterações necessárias na estrutura de tributos brasileiro, e que muito ainda precisa ser feito. Mas acreditamos que avançamos na desoneração da produção. Em especial eu chamo a atenção para a desoneração da folha de pagamento que estamos promovendo ao mudar a base de contribuição para o INSS, da folha para o faturamento.

Permitam-me, aqui, enfatizar a importância dessa decisão política, também, para a competitividade e para os nossos compromissos com o povo brasileiro. Nós estamos fazendo essa redução do custo da mão-de-obra tendo por objetivo baratear o custo da mão-de-obra no Brasil. E também, fazê-lo sem perdas de direitos trabalhistas. O que, no contexto atual e internacional, é, de fato, algo que nos distingue.

Nós vamos realizar uma das ações mais importantes para reduzir o custo de produção no Brasil: a redução das tarifas de energia elétrica. O nosso objetivo era uma diminuição média de 20,2% nas tarifas. Para isso, nós adotamos duas medidas ou melhor dizendo, dois conjuntos de medidas. Um conjunto, que era reduzir os encargos nas tarifas de energia, notadamente a Reserva Geral de Reversão, a RGR, a Conta de Combustíveis Fósseis [Conta de Consumo de Combustíveis], que é a CCC, e a Conta de Desenvolvimento Energético. Essas três tarifas, junto com o fim das concessões de energia elétrica – antecipação, em alguns casos, mas o fim em outros –, permitiria que nós reduzíssemos em 20,2% essas tarifas.

Eu reitero aqui o meu compromisso de, partir do início de 2013, buscar o máximo esforço do governo federal para reduzir essas tarifas de energia. O preço da energia é algo que era fundamental no Brasil que todos soubessem, que é tão importante quanto a redução da taxa de juros, da taxa de câmbio, com a melhoria das condições de investimento, da estabilidade e do respeito aos contratos para melhorar a nossa competitividade no nosso país.

Reduzir o preço da energia é uma decisão da qual o governo federal não recuará, apesar de lamentar profundamente a imensa insensibilidade daqueles que não percebem a importância disso agora para garantir que o nosso país cresça de forma sustentável.

Isso vai onerar bastante o governo federal, e, quando perguntarem para onde vão os recursos do governo, orçamentários do governo, uma parte irá para suprir, para a indústria brasileira e para a população brasileira, aquilo que outros não tiveram a sensibilidade de fazer. Nós somos a favor da redução dos custos de energia no país, e faremos isso porque é importante para o país.

Eu não poderia também deixar de falar no plano Brasil Maior, cujos resultados já se fazem sentir na indústria brasileira. Nós combinamos, nesse caso, combinamos sim medidas

setoriais e medidas sistêmicas, desoneramos os bens de investimento do IPI e do PIS/Cofins, reduzimos a alíquota de IPI para inúmeros setores. E autorizamos a depreciação acelerada de bens de capital, de caminhões e de vagões. Por meio do PSI já contratamos cento e noventa bilhões em operações de financiamento a taxas de juros extremamente baixas. Hoje à tarde o ministro da Fazenda, Guido Mantega, irá anunciar o PSI para todo 2013. Nós iremos assegurar... nós iremos assegurar que o sistema atual do PSI, através do BNDES, seja um sistema muito efetivo. Ampliaremos os recursos para mais de oitenta milhões... bilhões, desculpa. Ao mesmo tempo, estamos buscando fazer um PSI direto, com o sistema privado financeiro nacional. E isso, o ministro irá anunciar hoje à tarde no horizonte para 2013.

E eu aproveito, também, essa oportunidade para compartilhar com essa plateia uma orientação que eu dei para minha equipe. Nós sabemos que precisamos reduzir a burocracia e os prazos necessários para aprovação de projetos. Isso no que se refere a financiamento. Eu sei que o custo do financiamento é hoje um custo de financiamento mais adequado ao investimento produtivo. Mas, eu sei também, que nós precisamos de encurtar os prazos, de tornar este financiamento mais ágil.

Eu serei parceira da indústria nessa cobrança. Serei parceira também do setor de infraestrutura. E posso assegurar aos senhores que a agilidade no financiamento está sendo um dos meus cavalos de batalha diários dentro do governo.

Ainda no âmbito do Brasil Maior, eu quero destacar duas medidas essenciais para o desenvolvimento das cadeias produtivas e industriais: Primeira, nós estamos usando o que é praxe em todos os estados e países desenvolvidos, que é utilizar o poder de compra para estimular a indústria. Nós estabelecemos margens de preferência para vários seguimentos produtivos, nos quais o produto nacional passa a ter condições especiais no que se refere a processos licitatórios. Essa política é uma política adotada em todos os países do mundo, *buy America*, *buy French* e outras questões similares, e nós estamos aplicando no Brasil para também dar condições de igualdade para a indústria brasileira.

Nós adotamos também vários regimes tributários especiais - o mais conhecido que eu quero destacar aqui é o Inovar-Auto. E o nosso propósito com esse regime foi claro: nós queremos ampliar a produção, estimular o investimento em tecnologia e inovação no Brasil. O Brasil não é plataforma de exportação e nem é plataforma de importação.

Nossas iniciativas já estão dando resultados. Nós queremos combinar um mix adequado de produtos feitos aqui e, obviamente, conteúdo de produtos também locais com importados. Mas essas iniciativas estão dando resultado, e há vários investimentos novos programados para os próximos anos.

Toda aquela fantasia a respeito de que o Inovar-Auto não seria bem sucedido não tem a menor comprovação na realidade, pelo contrário, eu queria saudar as empresas que vieram há muitos anos para o Brasil e as que vieram recentemente e que aqui estão implantando partes expressivas da sua produção e da sua área de pesquisa e inovação. Nós temos um grande interesse em que todas as medidas do plano Brasil Maior tenham, de fato, efeito sobre a atividade econômica.

Agora, senhoras e senhores, eu finalizo aqui falando sobre o investimento em educação. Eu acredito que a educação é o patrimônio que o Brasil deve assegurar para todos os seus filhos. É o patrimônio que cada um de nós carrega consigo para onde vai.

Por isso eu acredito que é fundamental combinar e fazer, simultaneamente, duas coisas: apostar nas áreas mais avançadas da educação, mas também olhar com extremo interesse para as áreas básicas, então da creche à pós-graduação.

Começando da creche. Nós, recentemente, ampliamos o Bolsa Família. O Bolsa Família, se não existisse hoje, no Brasil, teriam 36 milhões de brasileiros e brasileiras abaixo da linha da pobreza extrema - ganhando menos de R\$ 70,00 *per capita*.

Como o Bolsa Família foi feito, nós conseguimos desses 36 milhões, em torno de 18 milhões mais ou menos... 18, 19... quase 19 milhões nós conseguimos tirar da pobreza extrema até 2010. O restante era um grande desafio para o Brasil - o Brasil não pode conviver com uma situação dessas. E era um grande desafio e, sobretudo, uma perversidade, porque a maior característica, se você distribuísse essas pessoas por faixa etária, era perceber que eram crianças e jovens a maior parte – mais de 50%.

Isso era um desafio imenso colocado diante de nós, por isso nós completamos o Bolsa Família hoje com duas etapas do programa chamado Brasil Carinhoso. Por essas duas etapas concluídas agora – a ser concluída a última etapa no dia 10 de dezembro -, nós estamos, através do Bolsa Família, do cartão do Bolsa Família, garantimos que toda família brasileira de renda abaixo de R\$ 70 tenha, *per capita*, o mínimo de R\$70, se um dos membros dessa família tiver até 15 anos de idade. Com isso, nós, no total de 36 milhões, vamos deixar apenas 2,5 milhões para completar o ciclo da nossa promessa no Brasil Sem Miséria, que é retirar todos os brasileiros e as brasileiras da extrema pobreza.

Esse programa é uma questão ética, é uma questão moral, mas ela é uma questão e política também. É econômica porque uma das características competitivas do nosso país é o fato que nós somos um país de quase 200 milhões de pessoas, portanto nós somos um país de 200 milhões de consumidores.

Um país de 200 milhões de consumidores tem de zelar pelo seu maior patrimônio, que é cada uma das pessoas que o integra. É garantir que essas pessoas sejam cidadãs, consumidores e trabalhadores.

Por isso que, junto como Bolsa Família e o Brasil Carinhoso, nós consideramos que é estratégico para as crianças e os jovens o programa de educação. E no programa de educação, é creche combinado com alfabetização na idade certa – porque isso é futuro para o nosso país – e educação em tempo integral, que o Mercadante chama de mais educação. Mas que, traduzindo em português simples, é educação em tempo integral, em dois períodos.

Educação em dois períodos não é no contraturno, nem só esporte nem artes. É, no contraturno, matemática e português. Para isso, para assegurar que nosso país tenha, no contraturno, matemática, português, ciências e língua, nós precisamos de recursos. Daí porque nos destinamos o recurso do pré-sal e das concessões novas para a educação. Aí falamos assim: “mas vocês não estão destinando para a ciência, tecnologia e inovação.” Estamos sim. Não tem tecnologia, não tem ciência e não tem inovação sem educação de qualidade neste país.

Nenhum país, nenhum – a gente pode pesquisar o que quiser - nenhum país chegou a ser competitivo e desenvolvido sem estar firmemente ancorado na questão da educação.

Nós não somos só a favor da qualidade da educação básica. Daí porque eu fico muito orgulhosa dos nossos reitores aqui presentes. Porque, os reitores, eles representam a educação superior, que é fundamental para a qualidade da educação básica, para a qualidade do ensino que queremos. E aí eu chego no que nós estamos, aqui, hoje, celebrando com a CNI. Uma das coisas que mais me orgulha no governo é essa parceria que nós fizemos com a CNI para o Pronatec. Eu acredito que nós mostramos uma grande maturidade do país ao sermos capazes, capazes de construir juntos uma parceria desta qualidade.

Eu acredito que no Pronatec está uma das chaves do futuro do nosso país. Primeiro, no que se refere a dar qualidade ao ensino médio. Segundo, no que refere a dar qualidade aos nossos profissionais e trabalhadores.

Eu não vou falar nos números – nos 8 milhões que nós queremos, nos 2,5 que nós já conquistamos -, mas eu vou falar que cada um desses números representam um jovem, como o Gabriel, um jovem que tem um futuro diferente e tem oportunidades diferentes. Ele tem oportunidades, e ele dá, para nós, maiores oportunidades.

Talvez, não se possa mensurar o tamanho e a importância do investimento em educação profissional, superior, do Ciência sem Fronteiras, que tem por objetivo dar a nós uma massa crítica, colocando os nossos estudantes de todos os níveis, expondo eles ao que há de mais avançado nos institutos internacionais.

Por isso, eu queria agradecer ao Robson, agradecer ao Robson e a todos os empresários, à CNI, ao Senai, queria agradecer a cada um dos empresários que participam disso pela imensa contribuição que estão dando ao nosso país. Uma contribuição que não tem preço.

Nada do que nós gastarmos em educação é gasto. Tudo o que nós colocarmos na educação é investimento para o momento presente e poupança para o futuro.

E eu quero agradecer também a todo o Sistema S, a todos os funcionários, e quero dizer que esta é uma parceria da qual eu me orgulho imensamente. Acho que, no meu governo, fazendo o balanço, um dos destaques desses dois anos foi nós sermos capazes de conceber - primeiro tem de conceber, depois tem de começar a ultrapassar as barreiras, depois de executar. E nós vamos colher esses frutos, eu tenho certeza.

Eu estava dizendo para o presidente Robson que eu tenho certeza de que isso que nós estamos fazendo, de levar um ensino profissionalizante para o interior do nosso país, produzirá uma das maiores revoluções do nosso país, que é a do conhecimento, é a do acesso à oportunidade. E creio que isso será importante não só para as nossas empresas e para as nossas indústrias, mas também para o espírito de empreendedorismo em nosso país. Nós somos um país que pode ter pequenas e médias empresas. Nós somos um país que tem a vocação para a criatividade. Se a gente somar criatividade com ciência, se a gente somar criatividade com tecnologia e inovação, nós teremos um país com uma capacidade competitiva enorme. Porque, na verdade, a grande diferença que existe entre os países é a qualidade da sua gente. E eu aposto na qualidade dos brasileiros e das brasileiras.

Ouçã a íntegra do discurso (36min38s (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-abertura-do-7o-encontro-nacional-da-industria-enai-balanco-do-pronatec-brasilia-df-36min38s>)) da Presidenta Dilma.

# 06-12-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de anúncio do Programa de Investimentos em Logística: Portos

**Palácio do Planalto, 06 de dezembro de 2012**

Boa tarde a todos. Queria cumprimentar o nosso vice-presidente da República, Michel Temer,

O presidente do Senado, senador José Sarney,

O presidente da Câmara dos Deputados, deputado Marco Maia,

Queria cumprimentar os ministros de Estado: Gleisi Hoffmann, da Casa Civil; Leônidas Cristino, da Secretaria de Portos; e, em nome deles, cumprimento os demais ministros presentes.

Queria cumprimentar também os ex-ministros aqui presentes: Eliezer Batista e Rodolpho Tourinho, Pedro Brito e Margarida Nascimento.

Queria cumprimentar o Almirante Julio Soares de Moura Neto, comandante da Marinha,

Cumprimentar os senhores governadores: Jaques Wagner, Marcelo Déda, José Renato Casagrande,

Cumprimentar os senhores vice-governadores: Elenilson Pontes, do Pará; Domingos Neto, do Ceará; Antônio José de Moraes Souza Filho, do Piauí,

Cumprimentar as senhoras e os senhores senadores aqui presentes: senadora Kátia Abreu, senador Blairo Maggi, Cidinho Santos, Francisco Dornelles, Gim Argello, José Pimentel, Marco Antônio Costa, Valdir Raupp,

Cumprimentar as senhoras e os senhores deputados federais aqui presentes. Queria cumprimentar o deputado Ariosto Holanda, Beto Albuquerque, Beto Mansur, Carlos Aratini, Cláudio Pucci, Décio Lima, Domingos Filho, Edinho Araújo, Edinho Bez, Edson Santos, Eduardo Sciarra, Antônio Marroni [Fernando Marroni], Geraldo Simões, a deputada Iriny Lopes, o deputado João Bacelar, João Lyra, Jorginho Mello, Lelo Coimbra, Luiz Sérgio, Manato, Márcio França, Paulo Ferreira, Valtenir Pereira, Vanderlei Siraque.

Queria cumprimentar o prefeito de Vitória, João Carlos Coser,

O presidente da Empresa de Planejamento Logístico [e Logística], Bernardo Figueiredo,

O ministro, presidente do Tribunal de Contas da União, Benjamin Zymler,

O presidente da CNI, Robson Andrade, por intermédio de que cumprimento todos os empresários presentes.

Queria cumprimentar o presidente da Federação Nacional dos Portuários, Eduardo Guterra,

por intermédio de quem cumprimento os trabalhadores e lideranças sindicais que assistem esta cerimônia.

Cumprimentar os senhores jornalistas, os senhores e as senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores,

Este programa de investimento em logística para o setor portuário, que nós lançamos hoje, dá é uma espécie de continuidade da abertura dos portos que uma vez, no passado, o Dom João VI fez às nações amigas. Desta vez nós abrimos os portos como tantas vezes no passado, também, várias iniciativas foram tomadas neste sentido.

E aqui, eu queria cumprimentar todos aqueles que participaram da lei que permite que a operação dos portos... que permitiu, né, que a operação dos portos, dentro do porto organizado, fosse feita pelo setor privado também. E aí queria cumprimentar o doutor Gerdau que liderou o Brasil na elaboração desse processo.

Então, como eu estou dizendo nós temos, a partir de Dom João VI, uma relação especial com os portos. E esse é um processo que vem seguindo ao longo do tempo. Eu acredito que nós damos mais um passo para abrir os portos, não mais às nações amigas, porque não é o caso, mas às forças produtivas do país e à iniciativa privada também.

Nós queremos, com esse marco regulatório e com as medidas tomadas, inaugurar uma nova era caracterizada pela modernização da infraestrutura e da gestão portuária. Nós queremos expandir os investimentos e expandir esses investimentos baseado, fundado numa parceria entre o setor privado e o setor público. E queremos que isso se dê pelo aumento da movimentação de cargas. O nosso objetivo principal nessa medida é a movimentação de cargas. Em cada marco regulatório se tem um objetivo. O nosso caso é a maior movimentação de cargas possível com o menor custo possível.

Portanto, eu não estou aqui dizendo que o nosso objetivo é a menor tarifa. Porque se eu dissesse isso, poderia ser a menor movimentação de cargas possível.....menor tarifa. Não é isso. É a maior movimentação de cargas possível com a menor tarifa possível.

Portanto, o volume de cargas movimentadas nos portos é a nossa orientação, e por isso nós queremos que se dê essa questão de uma forma eficiente, usando o menor custo possível. Porque, caso contrário, nós estaríamos abandonando um princípio fundamental da eficiência que é o menor custo.

E queremos também eliminar as barreiras da entrada. Eliminar as barreiras da entrada – por isso que eu comecei falando sobre a abertura dos portos às nações amigas – lembremos nós que em 1808, o que estava em questão era o chamado monopólio colonial - só navios portugueses podiam comercializar no Brasil. E nós viemos abrindo os portos, por isso que eu me referi à lei que o doutor Gerdau coordenou, porque ela abriu para o setor privado a operação dentro dos portos brasileiros.

Nós queremos também, mais uma vez, eliminar as barreiras e aumentar a competição aumentando o número de parceiros possíveis. É este o objetivo dessa lei. O maior número de presenças e de participantes feitos com a maior transparência possível.

Nós queremos procurar com essa parceria uma era de eficiência para os portos brasileiros.

A importância desse programa é proporcional ao fato de que os portos brasileiros são responsáveis por 95% do fluxo de comércio exterior do país. O que é uma... o que mostra

uma importância muito grande como elo da cadeia logística. E como eles são elementos fundamentais nessa estrutura logística, necessariamente, eles são fatores imensos de competitividade na nossa economia.

Portos que operem de forma mais eficiente com custos mais baixos e com maior volume de carga, contribuirão para tornar as exportações brasileiras ainda mais competitivas. Mais exportação vai resultar em mais produção, mais emprego, mais investimento, mais crescimento.

Por isso, nós vamos fortalecer o planejamento do setor portuário, fortalecer esse planejamento porque ele tem de estar integrado aos demais modais. Nós não podemos pensar nos portos sem pensar nos outros modais – ferroviários e rodoviários, inclusive, os aeroportuários. Não porque há uma conexão, mas há um processo de substituição explícito, no caso da relação entre portos e aeroportos.

Nós queremos aprimorar o marco regulatório para que os investidores se sintam fortalecidos, protegidos e com horizonte para investir, e que também tenham certeza do que possuem para poder tomar os financiamentos e aumentar os investimentos.

E nós queremos que haja investimentos em concessões de portos, em arrendamento dentro dos portos organizados e em autorizações de terminais privados.

Dentro dos portos, nós prevemos – obviamente, com regras de transição – que o que ocorrerá é arrendamento, porque o porto organizado é um espaço no qual houve participação de investimento público, e a lei não permite que onde haja a presença de investimento público a relação não seja de concessão ou de arrendamento. Porém, nós achamos importantíssimo o investimento em portos privados com terminais privados.

Essa é uma questão que, necessariamente, vai implicar em um aumento da possibilidade e da atração do investimento. Portanto, aumentar a oferta de instalações portuárias dentro e fora do porto organizado é a parte que cabe ao setor privado nessa parceria, porque, na verdade, poderão também ser concessionários de portos privados para o desenvolvimento do país. E nós iremos complementar esses investimentos, não só dos portos públicos, mas, também, na infraestrutura de acessos aquaviários e terrestres e, enfim, em toda a política de dragagem.

Para que os investimentos prosperem, nossos portos sejam mais eficientes e modernos, nós temos clareza que precisamos de oferecer segurança jurídica. A segurança jurídica dos contratos vigentes em alguns casos é boa, em outros casos é razoável e em outros casos é inexistente.

Por isso, as mudanças que estamos fazendo no marco regulatório do setor portuário têm como objetivo criar regras claras e precisas, que atraiam a iniciativa privada, em parceria com o setor público, o investimento público e, com isso, nós teremos um quadro melhor para a operação dos terminais portuários do país.

Portanto, voltando a resumir: haverá dois regimes diferentes de exploração portuária, um associado a uma infraestrutura pública e outro a uma infraestrutura privada. Situação possível e necessária pelas dimensões territoriais e da costa marítima de nosso país. Queremos, dos dois regimes, eficiência, agilidade, modernização e competitividade, o que só ocorre num regime de livre concorrência, com regulação clara e objetiva e condições semelhantes para a estruturação de negócios.

As novas regras vão acelerar os processos de concessão e arrendamento. As novas regras vão permitir a movimentação de cargas de terceiros em terminais de uso privado. Nós não consideramos correta essa distinção, porque, de uma certa forma, ela cria um monopólio que

não tem sustentação em razões econômicas.

Não haverá mais cobrança de outorga. Por que não haverá mais cobrança de outorga? Porque o nosso objetivo não é arrecadar para a Fazenda Nacional, não é esse o objetivo, nós não queremos, com os portos, ganhar mais dinheiro cobrando uma outorga maior dos arrendatários ou autorizatários.

No passado, pode ter feito sentido isso, porque tinha um problema sério no Brasil no que se refere às finanças públicas. Agora, o que nós queremos, nós estamos em um outro momento, porque as coisas evoluem. Qual é o nosso momento? É o da competitividade. Então, o que nós queremos? A maior eficiência possível, e maior eficiência em porto, maior movimentação de carga, com a menor tarifa possível.

Não é igual ao setor elétrico. O setor elétrico, por exemplo, é segurança do abastecimento com modicidade tarifária. Quem garante a segurança do abastecimento é o sistema. Quem garante a modicidade tarifária é o leilão. Nesse caso, o leilão tem de olhar a maior movimentação possível de carga, com o menor custo, porque é isso que tornará o país mais competitivo.

E o que nós queremos é que haja uma explosão de investimentos, tanto no que se refere à expansão e à melhoria dos portos públicos, quando no que se refere à parceria com o setor privado.

Nós estamos certos de que essa nova regulação vai estimular fortemente o investimento nos portos brasileiros. Como o ministro Leônidas mostrou, nós prevemos investimentos da ordem de 54 bilhões em arrendamento e terminais de uso privado.

Eu quero esclarecer que esses 54 bilhões são investimentos aí combinados, tanto investimentos públicos como investimentos que nós prospectamos na área privada, que estão, diríamos assim, no forno, e que podem ser viabilizados.

E nós prevemos investimentos de 54 bilhões nesse período até [20]14 e [20]15, este número é uma prospecção. Tanto, eu acredito, que o número dificilmente será menor, mas pode ser um pouco maior. Nós vamos garantir que todas as obras nos acessos terrestres e nos acessos aquaviários sejam recursos do PAC, portanto, sem nenhuma restrição de ordem de contingenciamento.

E temos um objetivo que é ampliar – e aí eu peço muito apreço do Congresso para ampliar a contratação de dragagem por um período de tempo maior. A dragagem não pode ser feita de dois em dois anos, de três em três anos. Isso é ineficiente economicamente. Nós devemos ter um prazo maior de contratação de dragagem em torno – que nós consideramos adequado – de 10 anos. Isso é importante porque permite uma dragagem de melhor qualidade, uma capacidade de previsão dos investimentos necessários para um porto funcionar de forma eficiente e adequada. Nós vamos enfrentar, pela parte do governo, o trabalho de desmontar a burocracia. O que é desmontar a burocracia? Não é fazer desaparecer o serviço público, pelo contrário, é torná-lo mais eficiente.

Então, nós sabemos que nos portos várias autoridades do governo federal agem de forma não concomitante, não articulada e não integrada. Exemplo: fazendárias, de saúde, policiais, enfim, nós sabemos disso. Nós queremos que haja uma integração, daí o Conaporto. O Conaporto... esse Conaporto é onde o ministro da Fazenda, o ministro da Justiça e a Polícia Federal, onde o ministro da Agricultura e o da Saúde, junto com a Anvisa vão se coordenar para conseguir um guichê único para que nos portos tenhamos maior agilidade e não uma longa sequência em série de exigências.

Além disso, nós iremos procurar a gestão mais profissionalizada possível para as

companhias Docas. Vamos exigir cumprimento de metas e de resultados, porque achamos fundamental que ao marco regulatório, às possibilidades de investimento se acrescente a eficiência da gestão dentro do porto organizado.

Nós iremos garantir publicidade e transparência no setor portuário, assim como fazemos em todas as áreas do governo. Todas as autorizações para operação de terminais privados, por exemplo, serão precedidas de chamada pública. Nós iremos fazer chamada pública, quando for o caso. E todas as etapas para a concretização de uma autorização, inclusive as manifestações e deliberações de órgãos e instituições da Administração, serão divulgadas pela internet, em tempo real e, obviamente, no Diário Oficial.

Queria dizer aqui que um empresário pode, perfeitamente, solicitar a autorização para um porto organizado. Essa autorização será publicada. Se estiver de acordo com o planejamento de médio e longo prazo dos portos, ela será concedida. Tendo mais de um interessado, será feita seleção pública porque é obrigatório. Mas o que é importante é saber que, daqui para frente, todas as alterações serão publicizadas, todas as autorizações, sem exceção.

Aos trabalhadores portuários, eu acho que é importante sinalizar que nós estamos assegurando, para eles, que nós vamos atuar tal como fizemos na desoneração da folha de pagamento quando queríamos reduzir o custo do trabalho no Brasil. Nenhum direito trabalhista será eliminado.

E determinei aos ministros que estruturem uma ação de capacitação – aliás, nós temos o Pronatec, junto com a CNI uma ação de capacitação e formação voltada aos profissionais do setor. E vamos enfrentar e resolver o conflituoso – asseguro a vocês – o conflituoso tema da aposentadoria.

O programa que vamos anunciar hoje é um convite para os empresários investirem na modernização e ampliação da capacidade do setor portuário em parceria com o estado, com regras transparentes, com oportunidade de boa rentabilidade para o capital investido. Seremos parceiros. Porque o governo e os empresários têm consciência de que portos eficientes são fundamentais para o desenvolvimento do nosso país. Vamos, como bons parceiros, também, e – como é característica do Brasil, ainda – garantir crédito para os investimentos portuários. Tal como fizemos ao anunciar os investimentos nas ferrovias e nas rodovias, os senhores viram, nós vamos assegurar, também, investimentos para o setor portuário com taxas atrativas, com prazos atrativos e com uma composição também atrativa.

Queria dizer que é muito importante a questão da estabilidade do marco regulatório com regras claras, porque a partir de agora, também, os empreendedores têm condições de utilizar como garantia o seu próprio empreendimento. O que torna muito mais fácil a obtenção do crédito.

Se... a gente tem que fazer um raciocínio, se mesmo com a malha, aliás, se mesmo com as limitações do nosso setor portuário, da nossa malha ferroviária e rodoviária, o Brasil é o maior exportador de alimentos - nós temos aqui a nossa presidente da CNA, a senadora Kátia Abreu – é o maior produtor... aliás, o maior exportador de alimentos e de minérios, do mundo, nós temos certeza que chegaremos a patamares muito mais expressivos com a melhoria das nossas estradas, das nossas ferrovias e dos nossos portos. O objetivo nosso é que essa produção de riqueza e renda, por exemplo, do agronegócio, da mineração e da indústria brasileira se multipliquem. Depende, obviamente, do governo e da iniciativa privada o múltiplo que nós vamos conseguir. Mas o nosso objetivo é esse, é que haja uma modificação.

Eu sei que os senhores sabem que nós temos agido em várias frentes no que se refere à busca de maior competitividade do país. Nós lançamos, em agosto, o programa de ferrovias e rodovias com 133 bilhões. Nós, agora, agregamos mais um componente a essa incansável

luta, e agregaremos outro, até o final deste mês, antes do final, antes do Natal, que vai ser os aeroportos regionais e as concessões dos grandes aeroportos, de alguns dos grandes aeroportos.

Nós achamos que essa é uma mudança fundamental. Elas, todas essas ações, elas estão coordenadas, elas fazem parte de um objetivo. Eu queria, poderia falar aqui do Minha Casa, Minha Vida, que nós tivemos um lançamento, ou do PSI, que nós tivemos uma modificação, mas eu quero falar do custo da energia.

É um tema muito importante, importante demais para a competitividade da nossa economia e para a continuidade do nosso desenvolvimento. Energia está em todos os lugares. É inconcebível – e aqui eu tenho o ministro Tourinho que sabe disso –, é inconcebível um país se desenvolver, crescer, sem energia.

Nós temos um patrimônio. A nossa energia é fundamentalmente hídrica, hidrelétrica. Esse patrimônio permite que a gente amortize a energia elétrica, as hidrelétricas antes delas terem seu prazo de vencimento atingido – até porque ninguém sabe hoje qual é o prazo de vencimento de uma hidrelétrica, são todas com vocação de velhas senhoras, centenárias. É isso o que caracteriza uma hidrelétrica, é elas viverem mais do que o tempo que você precisa para amortizá-las. Então, parecem com termonucleares.

Nós somos um dos países que temos de ter a energia elétrica mais barata do mundo, uma das mais baratas do mundo. E não temos, mas não temos, mas a boa notícia é que podemos ter, podemos caminhar para isso.

E o governo deu um passo. Não pensem que é o maior passo. Ainda tem muita energia hidrelétrica que vai vencer no futuro. Nós demos um passo pequeno – 22 ou 23% da geração -, na transmissão até foi um passo maior – deve estar em torno de uns 65, 66%, por aí.

Então, neste primeiro passo, nós queríamos... nós fizemos uma proposta de reduzir o preço da energia elétrica. Essa proposta não foi feita com o chapéu alheio. Esse chapéu que nós estamos usando é de todos os brasileiros, porque é deles que é a energia elétrica, eles pagaram por isso.

Nós não estamos tirando de ninguém. É um equívoco. Nós estamos devolvendo, até tributo nós estamos devolvendo. Quando nós devolvemos RGR e quando nós devolvemos a CDE, é porque nós fizemos o Luz para Todos.

Foi um... nós fizemos o Luz para Todos e estamos ali naquele limite que é o limite de quando vocês chega na universalização. Nós já temos, nós já vemos que vai acabar, e que, daqui para frente, os investidores das empresas serão obrigados a cumprir o resto - o que hoje já fazem na área urbana poderão fazer na área rural.

Então, o que nós estamos fazendo é: nós estamos devolvendo aquilo que nos foi dado. Pelo contrário, nós não estamos fazendo... ninguém está fazendo graça com o chapéu alheio. Estamos devolvendo a quem de direito.

E por isso a prorrogação hoje dos contratos não seria adequada para o país. O país precisa de energia mais barata, precisa para as indústrias, precisa para as empresas comerciais, enfim, precisa para todos, inclusive para as famílias.

Por isso, o que nós estamos fazendo é reduzir, naquela proporção que enviamos para o Congresso, a conta da luz, que é, no caso das empresas, no caso maior, de maior uso intensivo, chega a 28%; no caso das famílias, em média, chegaria a 16%.

Nós tivemos não colaboradores nessa missão. E quando você tem não colaboradores, os não colaboradores deixam no seu rastro uma falta de recursos. Essa falta de recursos vai ser

bancada pelo governo federal, pelo Tesouro do governo federal. Agora, a responsabilidade por não ter feito isso é de quem decidiu não fazer. Não há possibilidade de tergiversar. Quem não foi capaz de perceber que o Brasil tem hora para tudo. Tem hora para a gente não prorrogar e tem hora para a gente prorrogar. A hora de prorrogar passou. Agora é a hora de devolver. E por isso, nós iremos devolver.

Eu quero destacar aqui que o governo federal fará um imenso esforço. Não é...não é trivial. Por que não é trivial? Porque junto com esse esforço nós estamos reduzindo, nós estamos reduzindo tributação, alterando para a folha de pagamento, reduzindo IPI aqui. E, portanto, nós temos pressão. Não é trivial.

Nós vamos fazer esse esforço porque nós temos compromisso com este país, compromisso com a competitividade deste país. E por isso, faz parte dessa medida de hoje, dos portos. Portos, conjuga com ferrovia e rodovia, conjuga com redução dos tributos, conjuga com redução de juro, com melhoria do ambiente competitivo no Brasil e conjuga com redução de energia elétrica.

Eu quero dizer para vocês que nós assumimos, quando assumimos o governo, assumimos a responsabilidade com o país, com a sua indústria, com a sua agricultura, com o setor de serviços, com os mais pobres. E isso é simultâneo. Nós não assumimos compromisso só com um ou só com outro. Nós assumimos compromisso com todos.

E por isso eu quero dizer a vocês: nós temos feito um grande esforço. Eu acredito que temos um grande impulso nessa parceria, governo e iniciativa privada. Eu estou certa disso. Eu acho que nós temos uma diferença em relação a muitos países. Nós temos um setor empresarial que sobreviveu a todas as intempéries. E nós sabemos quantas intempéries ocorreram ao longo dos últimos 20 anos.

Eu tenho certeza que nós vivemos uma outra fase e que nós juntos podemos ter um marco regulatório mais amigável, mas ao mesmo tempo bem claro nas suas regras e que não deixa margem a que se possa usar indevidamente os recursos privados e públicos deste país. E tenho certeza que todos nós queremos que ele seja uma contribuição do país à sua população.

Muito obrigada a cada um.

Ouçã a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-anuncio-do-programa-de-investimentos-em-logistica-portos-brasilia-df-35min45s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-anuncio-do-programa-de-investimentos-em-logistica-portos-brasilia-df-35min45s) (35min45s) da Presidenta Dilma

# **07-12-2012 - Brinde da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante almoço oferecido aos chefes de Estado do Mercosul, dos Estados Associados e dos países convidados**

**Palácio Itamaraty, 07 de dezembro de 2012**

E, sobretudo, eu gostaria de levantar um brinde a todos nós, integrantes do Mercosul, participantes especiais e convidados. Um brinde a todos os países desta região do mundo, que estão construindo um processo de integração e que o fazem no espírito novo, que é o espírito do desenvolvimento dos seus povos, da justiça social e da paz entre nós.

Um brinde a todos os integrantes do Mercosul.

Ouçã a íntegra do [brinde \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-das-palavras-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-almoco-oferecido-aos-chefes-de-estado-do-mercosul-dos-estados-associados-e-dos-paises-convidados-41s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-das-palavras-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-almoco-oferecido-aos-chefes-de-estado-do-mercosul-dos-estados-associados-e-dos-paises-convidados-41s) (41s) da Presidenta Dilma

# **07-12-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante reunião dos chefes de Estado do Mercosul, dos Estados Associados e dos países convidados**

**Palácio Itamaraty, 07 de dezembro de 2012**

Boa tarde a todos.

Eu queria iniciar cumprimentando a excelentíssima senhora Cristina Fernandez de Kirchner, presidenta da Nação Argentina,

O excelentíssimo senhor José Mujica, presidente do Uruguai,

Excelentíssimo senhor Evo Morales, presidente da Bolívia,

Excelentíssimo senhor Rafael Correa, presidente do Equador,

Excelentíssimo senhor Donald Ramotar, presidente da Guiana,

Excelentíssimo senhor Desi Bouterse, presidente do Suriname,

Excelentíssima senhora Marisol Espinoza Cruz, vice-presidenta do Peru,

Senhor Rafael Ramirez, ministro do Poder Popular para o Petróleo em Minas da Venezuela,

Senhor Alfonso Silva, vice-chanceler do Chile,

Senhora Mônica Lanzetta Mutis, vice-chanceler da Colômbia,

Senhores e senhoras ministros de Estados e integrantes das delegações do Mercosul e dos países associados e convidados.

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Eu gostaria de declarar aberta a Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul e dos Estados Associados.

Primeiro, queria cumprimentar todos os presentes e dizer: sejam muito bem-vindos ao Brasil, que os recebe de braços abertos.

Início o meu discurso prestando uma homenagem a Oscar Niemeyer. Ele dizia que a gente tem de sonhar, senão as coisas não acontecem. Concordamos com ele. Nós, que temos o sonho de uma América Latina desenvolvida, com oportunidades iguais, uma sociedade democrática, pacífica e capaz de cooperar estreitamente. Nós que sabemos também o valor do nosso sonho de uma integração latino-americana em que todos ganhem.

A história deste brasileiro, cidadão ilustre do Mercosul que acaba de nos deixar após mais de

um século vivido em plenitude, dignifica o meu país.

Suas obras memoráveis constituem um legado eterno da cultura brasileira a todos os povos. Da sinuosidade da curva, Niemeyer desenhou Brasília, desenhou palácios, escolas, museus, igrejas. Uma arquitetura bonita, inventiva e envolvente nascida e criada para este lado de cá do Equador.

Das injustiças do mundo, ele sonhou e lutou por uma sociedade igualitária. Sua vida de engajamento político permanecerá entre nós como uma mensagem de esperança. O Brasil perdeu um grande homem. Choramos a sua morte e saudamos a sua vida.

Desejo ainda, por meio do presidente Mujica, estender minhas condolências aos familiares do ex-chanceler Pedro Vaz, falecido ontem em Santiago no desempenho de suas funções como embaixador do Uruguai no Chile.

Senhoras e senhores,

Esta Cúpula do Mercosul inicia-se sob o signo da inclusão, pois nela a Venezuela participa pela primeira vez na condição de membro pleno. O Mercosul estende-se agora até o Caribe, e ganha a densidade maior na Amazônia a partir da entrada da Venezuela.

Como bloco, somos a quinta economia do mundo. Dispomos de enorme potencial energético e de ampla capacidade de produção de alimentos, além de contar com um parque industrial pujante e diverso. Constituímos também um mercado de grandes dimensões.

Esses fatores são importantes na história, mas, em especial, nesta conjuntura, quando a economia mundial enfrenta graves dificuldades pela crise prolongada na zona do Euro e pela irresolução da questão fiscal nos Estados Unidos.

Há razões de sobra para que estejamos preocupados com a situação econômica internacional, em um quadro de menor crescimento e recessão. Devemos assim precaver-nos contra essas condições.

Em um mundo em que cresce o desemprego e a desigualdade, a América Latina pode e faz muita diferença. Nossas políticas econômicas são um exemplo de sucesso na redução da pobreza e na promoção do desenvolvimento, com distribuição de renda e inclusão social.

Apostamos na integração e na cooperação para o crescimento de nossos mercados internos e, obviamente, para o mercado regional.

O comércio na zona do Mercosul revela-se importante polo irradiador de dinamismo. Entre 2007 e 2011, elevou-se de 39 para US\$ 62 bilhões as nossas transações, o que é muito importante e significativo diante dos crescimentos, do baixo crescimento e até do momento recessivo vivido pela economia global.

No Mercosul, democracia e integração andam juntas. Enquanto aguardamos a pronta retomada da normalidade democrática no Paraguai, mantivemos o nosso compromisso com o bem-estar do povo paraguaio, descartando medidas que dificultem nossos fluxos comerciais ou de investimentos com esse país vizinho e irmão.

Todos os programas paraguaios no âmbito do Focem - incluindo o projeto de construção da linha de transmissão entre Itaipu e Villa Hayes - continuam seus trâmites normais.

Caros presidentes, caros amigos e amigas,

Os próximos anos são repletos de desafios para todos nós. A permanência deste cenário global de crise torna ainda mais evidente a importância da nossa integração, que é o que fará cada um de nós mais fortes e mais aptos a enfrentar as turbulências do mercado

internacional.

Nosso desafio agora é o de materializar em nossos países uma antiga aspiração. A aspiração de sermos, além de grandes provedores de alimentos, matérias-primas, minérios e energias para o mundo, sermos também provedores de manufatura, portadores de conhecimento capazes entre nós de criar ciência, tecnologia e de inovar.

O Mercosul, nas condições em que nós estamos, tem de integrar-se cada vez mais, integrar-se através do comércio, integrar-se através de suas cadeias produtivas e integrar-se melhorando a sua competitividade.

Tudo isso exige também inovação tecnológica, aperfeiçoamento dos processos produtivos, expansão de nossa infraestrutura logística, capacitação massiva em áreas técnicas dos nossos povos e em setores estratégicos. Tudo isso sem renunciar às nossas políticas econômicas e sociais de inclusão e de redução das desigualdades. Esses critérios orientaram a presidência *pro tempore* brasileira.

Dando seguimento às discussões que havíamos iniciado sob a presidência da companheira Cristina, no primeiro semestre deste ano, avançamos em iniciativas nas áreas de ciência, tecnologia, inovação e mobilidade acadêmica.

São setores muito importantes para nós, setores portadores de futuro. Esses setores contribuem para aperfeiçoar a eficiência e a competitividade de nossos setores produtivos, e, ao mesmo tempo, aumentam o interesse e o envolvimento das novas gerações dos jovens dos nossos países no processo de integração regional.

Quero destacar duas iniciativas nessa área que deveremos adotar hoje, aqui em Brasília. Primeiro, o lançamento do Sistema Integrado de Mobilidade Acadêmica no Mercosul, o chamado SIM Mercosul, que promoverá a ampliação significativa dos programas regionais de bolsas de estudos; e a criação da Rede Mercosul de Pesquisa.

Avançamos também na regulamentação do Fundo Mercosul de Garantias, para empresas de pequeno porte. Essa é, sem dúvida, uma ferramenta inovadora, estratégica, criada com o propósito de facilitar acesso ao crédito para empreendedores de pequeno e médio porte com vocação para o mercado regional integrado.

Conforme acertamos em Mendoza, buscamos envolver ainda mais os nossos setores empresariais com o Mercosul.

Com esse ânimo, estamos realizando hoje, em Brasília, o 1º Fórum Empresarial do Mercosul. Temos muito orgulho dessa iniciativa, e esperamos vê-la reeditada a cada semestre.

A Cúpula Social agora também é parte organicamente vinculada ao arcabouço institucional do Mercosul como instrumento essencial para fazer o processo de integração, mas também para trazer os movimentos sociais [como] atores fundamentais da integração.

Na verdade, nós acreditamos que a Cúpula Social é um elemento fundamental para que nós possamos dar a nossa contribuição para os países em desenvolvimento no que se refere a políticas sociais e a participação dos diferentes movimentos sociais no processo de desenvolvimento dos nossos países.

Também demos continuidade às negociações com vistas ao aperfeiçoamento do Focem, que ganhou relevância, sobretudo, para as economias menores e para as regiões menos desenvolvidas da nossa região.

O Fundo já abarca cerca de 40 projetos aprovados, com uma carteira que supera US\$ 1,1 bilhão, e esse fundo tem contribuído para melhoria em setores como energia, habitação,

transportes, incentivos à microempresa, biossegurança, capacitação tecnológica e aspectos sanitários.

Estamos também comprometidos a dar início às discussões, neste próximo semestre, com vistas a uma revisão geral do funcionamento do fundo para aperfeiçoar suas regras, ampliar os recursos à sua disposição, enfim, torná-lo mais eficiente para os países do Mercosul.

Amigas e amigos, presidentes, presidenta,

O Mercosul dá mostra de vitalidade e de capacidade acrescida de atração regional. Muito nos honra que o Suriname tenha manifestado interesse de tornar-se Estado Associado do bloco.

Prosseguem as discussões com o Equador com vistas ao eventual ingresso do país como membro pleno do Mercosul, e saudamos, com grande entusiasmo, a decisão da Bolívia de dar início a um diálogo estruturado com o Mercosul.

Saudamos seu caminho para a adesão ao Mercosul como Estado Parte. A entrada da Bolívia torna o Mercosul muito mais forte. Eu queria, em nome de todos os países, dar as boas vindas ao nosso querido presidente Evo Morales e a todo o povo, a todo o povo boliviano que, para nós, trás para o Mercosul uma cultura diversificada, uma cultura dos povos indígenas que muito nos orgulha. Evo, muito bem-vindo.

Eu fico – e creio que falo em nome de todos – muito feliz em ver que o Mercosul está se consolidando em um ideal de integração cada vez mais sul-americano. Definitivamente, um novo Mercosul está em marcha.

Quero, para finalizar, desejar sorte a meu querido amigo Pepe Mujica, que assume a presidência do Bloco neste momento cheio de desafios e de oportunidades. E registrar o total empenho do Brasil de trabalhar ao lado do Uruguai e dos demais sócios.

Muito obrigada.

¶ Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-reuniao-dos-chefes-de-estado-do-mercosul-dos-estados-associados-e-dos-paises-convidados-brasilia-df-13min49s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-reuniao-dos-chefes-de-estado-do-mercosul-dos-estados-associados-e-dos-paises-convidados-brasilia-df-13min49s>) (15min07s) da Presidenta Dilma

# **07-12-2012 - Palavras da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante encerramento da Sessão Plenária de chefes de Estado do Mercosul, dos Estados Associados e dos países convidados**

**Palácio do Planalto, 07 de dezembro de 2012**

Antes de passar a presidência *pro tempore* do Mercosul ao meu amigo José Mujica, nosso querido Pepe Mujica, eu gostaria de aproveitar a ocasião para agradecer. Agradecer a todas as delegações aqui presentes e a todas as delegações pelo grau de compromisso, aquelas que integram o Mercosul de forma permanente, pelo compromisso assumido durante a minha presidência *pro tempore*, no sentido da assessoria prestada também por toda a estrutura do Mercosul, suas secretarias, seus órgãos. E dizer que esse apoio técnico foi fundamental para que chegássemos até aqui.

E ao transmitir a presidência ao nosso querido Pepe Mujica, eu gostaria de passar a ele também o nosso símbolo, e dizer que desejo a ele, nesse processo, muito sucesso.

▣  
[Ouça a íntegra das palavras \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-no-encerramento-da-sessao-plenaria-de-chefes-de-estado-do-mercosul-dos-estados-associados-e-dos-paises-convidados-01min31s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-no-encerramento-da-sessao-plenaria-de-chefes-de-estado-do-mercosul-dos-estados-associados-e-dos-paises-convidados-01min31s) (01min31s) da Presidenta Dilma

# 11-12-2012 - Brinde da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante jantar de Estado oferecido pelo Presidente da França e senhora

Paris-França, 11 de dezembro de 2012

Senhores empresários,  
Profissionais da imprensa,  
Integrantes da sociedade civil franceses e brasileiros,  
Senhoras e senhores,  
E senhor Presidente,

Eu, primeiro, vou expressar, mais uma vez, meu agradecimento pela calorosa recepção dada a mim e à minha comitiva. A acolhida da minha delegação foi, além de extremamente amigável, uma acolhida extremamente profissional também. Essa é minha primeira visita de Estado à França, e é um gesto que traduz um forte simbolismo a vontade de franceses e brasileiros de aprofundarem a parceria estratégica que nos une já há algum tempo.

Temos uma agenda que se destaca por sua densidade e abrangência, que reflete o interesse recíproco em levar adiante ações em áreas tão importantes como as de comércio e investimentos, educação, ciência, e tecnologia, inovação, defesa, espaço, energia.

Somos países que compartilham extensa fronteira comum, entre o estado brasileiro do Amapá e o Departamento Ultramarinho da Guiana. Brasil e França constroem, juntos, uma agenda de cooperação voltada para a zona fronteira. A ponte sobre o Rio Oiapoque representará brevemente a possibilidade de fomentar maior intercâmbio entre os dois lados do rio. E são, na verdade, dois lados da França e do Brasil.

Presidente Hollande,

Sou particularmente sensível à sua defesa de uma “recuperação dentro da justiça”, que responde à necessidade de não agravar a situação dos setores mais vulneráveis da nossa população. Trata-se de preocupação ainda mais importante em tempos de crise.

Fomos eleitos para combater as desigualdades e promover a justiça. É o que os cidadãos esperam de lideranças como nós, herdeiras de uma longa tradição de lutas e de conquistas sociais.

Estou convencida de que as soluções baseadas apenas no aprofundamento da austeridade só têm agravado a nossa situação econômica e social dos países atingidos pela crise.

A França e o Brasil têm todos os motivos para unirem suas vozes e atuarem concertadamente na cena internacional. Compartilhamos valores humanistas e democráticos. Defendemos o multilateralismo e a construção de uma ordem multipolar.

Fico muito satisfeita em confirmar, nesta minha visita à França, que nossos governos estão animados pelo propósito comum de dar novo impulso à relação bilateral. Trabalharemos intensamente para consolidar os resultados da cooperação em curso, avançar em novos

projetos e estreitar nosso diálogo. Trabalharemos para que nossos países e nossos povos estejam cada vez mais próximos.

Proponho, assim, um brinde ao futuro da parceria e da amizade entre a França e o Brasil.

Ouça a íntegra do [brinde \(http://www2.planalto.gov.br/multimedia/galeria-de-audios/brinde-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-jantar-de-estado-oferecido-pelo-presidente-da-franca-e-senhora-paris-franca-03min49s\)](http://www2.planalto.gov.br/multimedia/galeria-de-audios/brinde-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-jantar-de-estado-oferecido-pelo-presidente-da-franca-e-senhora-paris-franca-03min49s) (03min49s) da Presidenta Dilma.

# **11-12-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante “Fórum pelo progresso social: o crescimento como saída da crise”, coorganizado pelo Instituto Lula e pela Fundação Jean Jaurès**

**Paris-França, 11 de dezembro de 2012**

Eu queria cumprimentar todos os presentes. Cumprimentar o senhor presidente da República Francesa, meu querido presidente François Hollande,

O senhor presidente da Fundação Jean Jaurès, ex-primeiro-ministro Pierre Mauroy,

Excelentíssimo senhor presidente Luiz Inácio Lula da Silva,

Excelentíssimo senhor ex-primeiro-ministro Lionel Jospin,

Senhores ministros de Estado e integrantes da comitiva que me acompanha nesta visita à França,

Senhor Jack Lang, ministro da Cultura da França,

Senhor diretor da Fundação Jean Jaurès, Gilles Finchelstein

Senhor presidente do Instituto Lula da Silva, Paulo Okamoto,

Senhoras e senhores participantes do Fórum pelo Progresso Social,

Senhoras e senhores profissionais da imprensa,

Senhores fotógrafos e cinegrafistas,

Senhores empresários aqui presentes,

Senhores militantes,

Senhores representantes de organizações da sociedade civil.

Eu quero cumprimentar todos os participantes deste seminário, em especial seus organizadores – a Fundação Jean Jaurès e o Instituto Lula. A Fundação Jean Jaurès vem contribuindo, há mais de 20 anos, para a formulação e difusão de um pensamento progressista na França e no mundo. O Instituto Lula, mais recentemente, vem também demonstrando um grande potencial de formulação dos problemas do Brasil, da América Latina e da África, e mostra também um grande potencial.

Eu estou segura de que a parceria entre ambas as instituições abre um importante espaço de reflexão sobre as grandes questões globais. Abre também um caminho para que nós

olhemos o mundo de uma perspectiva comum, em especial neste momento onde uma grave crise econômica aflige o mundo desenvolvido, com reflexos nas economias emergentes que se desaceleram.

O Brasil e a França estão posicionados neste mundo de uma forma extremamente interessante, complementar e eu diria de uma perspectiva comum. A questão da crise, toda avaliação sobre os fatores que a ela levaram à desregulamentação financeira, o fato de que bolhas especulativas transformaram-se em crises de endividamento, crises de endividamento potencializaram bolhas especulativas, coloca para todos nós um patamar de reflexão que é necessário para que todos os países por ela afetados possam discutir não apenas o que originou a crise, mas, sobretudo, possam discutir os caminhos da superação. E esses caminhos da superação da crise passam, necessariamente, pela construção de um novo mundo, e, especialmente, pela certeza de que ele é possível. Por isso, essa discussão é tão importante.

Nós sabemos que a crise iniciada em 2008, com a quebra do Lehman Brothers, nos Estados Unidos, ela, agora atingiu uma fase crônica. A partir de 2011, quando chega de forma profunda à Zona do Euro. E não parece estar próxima de seu fim.

Nós, apesar de atingidos pela crise, como está demonstrado na desaceleração do crescimento dos países emergentes, nós, países emergentes, mostramos maior capacidade de recuperação, pois, temos hoje, uma maior estabilidade macroeconômica e não vacilamos em lançar mão de estímulos fiscais para reduzir o impacto da crise.

Porém, nós sabemos que vivemos num mundo interconectado e entrelaçado e que, para nós, é muito importante as decisões que se tomarem em qualquer área do mundo. E, diante disso, concordamos com o fato de que a opção preferencial por políticas ortodoxas, na maioria dos países desenvolvidos, não tem resolvido o problema da crise, nem seu aspecto fiscal, nem tampouco seu aspecto financeiro. Pelo contrário, o que nós vemos é o agravamento da recessão, o aumento do desemprego, o aumento do desemprego entre os jovens, a desesperança e o desalento. E, com essa recessão e essa situação, a situação fiscal, necessariamente, se deteriora mais.

Nós acreditamos que as posições progressistas no mundo, elas, estão definidas numa busca de um caminho que não seja um caminho ortodoxo, mas sim um caminho que articule ajustes fiscais apropriados e estímulos ao investimento e ao consumo, o que é indispensável para a retomada do crescimento.

Todos nós que somos aquela região do mundo, América Latina, e que fomos submetidos a um grave ajuste ao longo de duas décadas, sabemos que o corte radical de gastos afeta não só a economia, mas, sobretudo, compromete o futuro de nossa gente. Aqui, no mundo desenvolvido, o corte radical de gastos tem afetado os pilares do estado de bem-estar social conquistado por gerações de homens e mulheres depois da terrível experiência de duas guerras mundiais. Isso tem afetado, igualmente, uma das maiores obras políticas do mundo, que foi a criação da União Europeia e do Euro.

Acredito que dificilmente nós teremos uma chance tão importante como essa que nos desafia neste momento e que, ao mesmo tempo, coloca um caminho claro, que é a certeza de que é necessário – concordando com a fala do senhor presidente Hollande – muita cooperação, muito diálogo, mas, sobretudo, um compromisso com o crescimento e o emprego, a justiça social e o meio ambiente para que possamos trilhar um caminho sustentável de saída dessa crise.

Eu tenho certeza que dificilmente as turbulências dos mercados serão superadas e a estabilidade financeira reconquistada, sem que se verifique aqui, na zona do euro, uma

efetiva união bancária, na qual um Banco Central tenha poderes para defender de forma ampla o euro, poder para emitir títulos e, enfim, um Banco Central que seja prestador de última instância.

Por que isso é importante? Isso é importante para o Brasil, porque tanto a manutenção da Zona do Euro como a saída da Europa da crise é crucial para o Brasil e para o mundo.

As medidas tomadas até agora foram importantes. Sem dúvida evitou-se uma crise sistêmica do tamanho daquela que ocorreu nos Estados Unidos com a quebra do Lehman. Porém, cresce a desconfiança quando a saída da crise só mostra uma face - crescimento sistemático do desemprego e da pobreza, desesperança nas famílias e na sociedade. E nós que viemos de um mundo que se ergue da pobreza, olhamos com tristeza ela mostrar sua face maligna nas economias desenvolvidas e vemos também as classes médias serem reduzidas ou fortemente golpeadas. Uma vez que as classes médias, elas foram uma obra fundamental do processo que leva à formação não só do euro, mas dos países desenvolvidos.

O Brasil sabe, senhoras e senhores, por experiência própria, que a dívida soberana dos Estados e a dívida bancária e financeira são dificilmente equacionadas num quadro recessivo. Ao contrário – nós vivemos isso – a recessão só torna mais aguda a crise e transforma, geralmente, em insolvência aquilo que no primeiro momento era apenas uma crise de liquidez.

A recessão econômica e a desordem fiscal tiveram para nós - no Brasil e na América Latina - consequências sociais e políticas muito graves. E, eu tenho certeza, que leva também em todos os países desenvolvidos e aqui na Europa à situações políticas muito difíceis, como a descrença na política, o abandono da democracia, a xenofobia e, obviamente, o desespero da sociedade por falta de perspectiva de futuro.

Por isso, é muito importante a posição da França nesse momento, e a firme posição do presidente Hollande no sentido de apresentar um caminho claro que combine os dois aspectos fundamentais, ajustes são necessários, mas fundamentalmente, é necessário que isso se dê em um quadro onde aqueles que possam contribuir para estímulos fiscais sólidos, para a ampliação do emprego, para a proteção social o façam.

Senhoras e senhores,

O meu país vem fazendo a sua parte, o que nos permitiu, desde o início de 2008, diminuir os efeitos da crise global.

Hoje, nós estamos em uma fase que, apesar do nosso crescimento no último trimestre, nós viemos de um processo, em 2011 e 2012, em que nós sentimos profundamente a crise. Eu estou certa de que a nossa contribuição nos próximos meses será uma maior aceleração da nossa economia. E nós, ao mesmo tempo em que enfrentamos isso, temos mantido – e é bom, é uma boa constatação – o nível de emprego em patamares extremamente elevados. Nós continuamos reduzindo a desigualdade social e aumentamos significativamente a renda dos trabalhadores.

Em 2009, diante da crise aguda, nós respondemos rápido com estímulos fiscais, e fomos os primeiros a sair da crise naquele momento. E nós superamos a visão incorreta ao longo dos últimos dez anos, que contrapunha, de um lado, as medidas de incentivo ao crescimento e, de outro, os planos de austeridade.

Nós construímos as condições para tornar esse um falso dilema. A responsabilidade fiscal é tão necessária quanto são imprescindíveis as medidas de estímulo ao crescimento, pois nós sabemos que a consolidação fiscal só é sustentável em um contexto de recuperação da atividade econômica.

A partir do governo do ex-presidente Lula, o Brasil viveu uma grande transformação econômica, social e política. Nós implementamos uma política na qual a redução das desigualdades passou a ser não só um imperativo político, moral e ético, mas também tornou-se um grande fator de dinamismo econômico.

Essa contradição, que era uma contradição típica do pensamento conservador brasileiro, que opunha de um lado a distribuição de renda, de outro lado o crescimento da economia, para depois repartir o bolo, mostrou-se absolutamente infundada - não por uma teoria, mas pela prática.

A criação de empregos formais nos últimos dois anos - mesmo diante do agravamento da crise, e disso o seu caráter crônico - nós criamos, até setembro deste ano, 3,7 milhões de empregos, o que assegura um momento de contraposição, de mitigação das consequências sociais da nossa desaceleração econômica.

E é bom lembrar que, nos últimos 10 anos, nós criamos mais de 17 milhões de empregos formais. Além disso, nós continuamos com os nossos programas de transferência de renda, que somados à ampliação do crédito - porque o Brasil era um país com crédito de apenas 25% do PIB -, nós agora temos, de fato, a partir da conjugação de todas essas políticas - emprego, salários, proteção social e crescimento da economia -, nós conseguimos criar um grande mercado de massa. E isso porque mais de 40 milhões de brasileiros chegaram à classe média, o equivalente a, em termos de população, a um país como a Argentina, na América do Sul.

Hoje, 105 milhões de pessoas integram o que muitos de nós chamam de a nova classe média brasileira. E, desde o ano passado, nós implementamos o programa lançando pelo presidente Lula, o Bolsa Família. Nós complementamos esse programa com o programa Brasil Sem Miséria, cujo objetivo é eliminar, até 2014, a pobreza extrema no nosso país.

E conseguimos, nesses dois anos, retirar 16 milhões de brasileiros da pobreza extrema, beneficiando, sobretudo, crianças e jovens. Acreditamos que, até 2014, exitosamente, nós concluiremos a eliminação da pobreza extrema em nosso país.

O mais relevante de tudo é que pudemos retomar o crescimento e, ao mesmo tempo, distribuir renda, garantir equilíbrio macroeconômico, inflação sob controle, relação dívida sobre o PIB de 35%, com trajetória descendente e reservas cambiais de US\$ 378 bilhões.

Hoje, nós somos credores globais - o que nos orgulha muito. Nós, até uma década atrás, éramos devedores do Fundo Monetário. Temos, no entanto, agora, um grande desafio que, pelo que eu tenho lido, é um pouco similar ao desafio da França. Para nós, é fundamental desenvolver a nossa competitividade, assim como o pacto da competitividade proposto, se eu não me engano, por Louis Gallois.

Nós estamos reduzindo o custo do capital e, com isso, criando incentivos para o investimento. A partir do ano passado, os juros básicos de nossa economia foram reduzidos - estavam entre os maiores do mundo -, e isso está permitindo também que nós possamos reduzir a valorização excessiva de nossa moeda.

Atuamos também sobre o custo da mão-de-obra, mas ao contrário do que tem sido feito em muitos países, não estamos reduzindo nem direitos, nem tão pouco precarizando o trabalho no Brasil. Ao contrário, nós reduzimos, de forma significativa, a tributação sobre a nossa folha de pagamento.

Aumentamos, por meio de parcerias público-privadas, investimentos para superar nossos gargalos: ferrovias, rodovias, portos e aeroportos.

A matriz elétrica brasileira, hídrica, permite que nossos custos de energia sejam mais baratos, e, é óbvio, mais competitivos, pois a vida útil de nossas usinas é muito maior que seu prazo de amortização. E, a partir de fevereiro, o Brasil reduz também seu custo de energia.

Senhoras e senhores,

Nós, além de sermos grandes produtores de *commodities* minerais e de alimentos, não podemos deixar de ver que diante de nós está um desafio, que é ampliar a nossa exportação de manufaturas, e, para isso, é crucial o investimento em educação.

Gostaria de destacar dois programas onde a parceria com o setor privado para nós tem sido estratégica. O primeiro está centrado na formação profissional de jovens e trabalhadores, nosso programa de ensino técnico e profissionalizante, o Pronatec. O segundo, e eu agradeço toda a parceria com o governo francês na recepção de nossos bolsistas, é o Ciência sem Fronteiras, cujo objetivo é levar até 2014, 101 mil estudantes brasileiros a estudar nas melhores escolas do mundo nas áreas de ciências exatas e da engenharia.

Os recursos para o grande desafio brasileiro da educação, que é uma prioridade fundamental para um país como o Brasil, está em garantir que todos os ganhos obtidos com a exploração do petróleo e do gás se voltem, sobretudo, para a educação no Brasil. Por quê? Porque esse é o melhor caminho tanto para que nós sustentemos a redução da desigualdade, retirar da pobreza extrema é necessário que nós tenhamos um foco na educação, e ao mesmo tempo assegurar que o crescimento econômico permita um desenvolvimento harmônico do país, e para isso também é necessário educação, ciência e tecnologia e inovação.

Esta síntese evidencia o que é necessário – eu acredito hoje para, no horizonte de duas décadas, chegar ao ambicioso objetivo de duplicar a nossa renda *per capita*. Sem essas iniciativas em prol da competitividade, nós, brasileiros - e eu acredito os países como nós e a França - perderíamos a batalha do futuro. Essa batalha tem uma grande questão que devemos enfatizar, jamais poderá ser vencida no entanto, se nós sacrificarmos as conquistas sociais.

Por isso, os projetos que têm e que olham pura e simplesmente a austeridade levarão os países que tentarem este caminho a, infelizmente, fracassar.

Senhoras e senhores,

Eu também queria celebrar nossa matriz energética renovável e a parceria que nós temos nessa área com todos aqueles que, como o governo francês, considera esta uma questão estratégica para uma posição progressista no mundo atual.

Nós celebramos a nossa matriz renovável e também o fato de termos reduzido o desmatamento da Amazônia ao menor nível neste ano de 2012. Nós assumimos metas muito claras, voluntárias, em Copenhague - metas de redução dos gases de efeito estufa -, e nós também gostaríamos que agora, nessa Conferência de Doha, da semana que se encerrou, semana passada, nós gostaríamos que o Protocolo de Kyoto tivesse sido prorrogado, com a participação de todos os países envolvidos.

Nós lutamos por isso em Doha, mas, apesar de lamentarmos as limitações do que saiu de Doha, diante de tudo o que era necessário, da urgência como era necessária, nós vamos seguir empenhados na busca de um consenso mais ousado para fazer frente às mudanças climáticas. Por isso, eu acredito que é muito importante essa realização aqui na França da próxima Conferência do Clima.

Nós também queremos dizer que buscamos o fortalecimento de nosso comércio exterior, como todos os países do mundo fazem, e acreditamos que a ampliação de mercados e

iniciativas nos organismos multilaterais devem ser uma ação permanente no sentido de deter toda a marcha insensata de todas as formas de protecionismo.

Nós, em especial, temos criticado o uso abusivo de políticas monetárias para fazer face a essa crise, que tem levado à desvalorização artificial de moedas e portanto à criação de um grande artifício de protecionismo neste mundo atual.

Nós queremos ampliar o multilateralismo. Consideramos que o G-20 é um produto fundamental do multilateralismo, e todas as decisões tomadas no início da crise, em 2008, de reformas da governança de todos os mecanismos multilaterais, de controle e maior regulação dos fluxos financeiros, de modificação das cotas das instituições - como o Banco Mundial e o Fundo Monetário - devam ser implementadas tal como foi o negociado naquela época.

Acreditamos que é muito importante ampliar as relações comerciais entre a União Europeia, a América Latina e o Mercosul. O Brasil se dispõe hoje a ter uma relação intensa com a América Latina à África, com os BRICS à Ásia e o Oriente Médio.

Mas eu quero ressaltar uma coisa. Nós não descuidamos das nossas relações com os nossos parceiros tradicionais, como os Estados Unidos e a União Europeia. É falsa a noção de que mais comércio com outros países em desenvolvimento implique em menos intercâmbio entre nós. Eu acredito que um dos maiores instrumentos para nós fazermos face à crise é a cooperação comercial, o estreitamento das relações de investimento, e a abertura de oportunidades de investimento para os diferentes países com os quais nós nos relacionamos.

Eu quero deixar aqui uma palavra de absoluta confiança no diálogo e na cooperação entre o Brasil e a França, não só de seus governos, mas de seus atores sociais e políticos - sobretudo, em um fórum como este -, atores políticos que são atores do mundo do progresso. Nossas responsabilidades são enormes com o presente e com o futuro, com o futuro e o presente de nossos povos, mas também com o futuro e o presente de todos os países do mundo.

Nós devemos manter as nossas relações se desenvolvendo de forma diversificada, e eu observo um elevado grau de amadurecimento, com a disposição recíproca nossa de aprofundar o diálogo e de construir efetivamente uma aliança entre nossos países, sobretudo, uma aliança baseada em princípios tão generosos como esses que caracterizaram sempre o lado progressista do mundo.

Sem dúvida, o diálogo, a cooperação, a parceria são instrumentos fundamentais de combate à crise, a um mundo instável e de guerras. Acredito que essa seja a forma pela qual nós devemos trilhar esse caminho. Acho que assim como temos um Conselho - e concordando com o presidente Hollande -, um Conselho de Segurança na ONU, temos de ter um conselho de segurança da estabilidade econômica e da estabilidade social.

Acredito também que hoje haja, no Conselho de Segurança da ONU, um grande desequilíbrio, uma vez que países que emergiram estão sub-representados.

A França é um país desenvolvido, com larga trajetória de luta pela liberdade, pela igualdade e pelos direitos humanos com uma larga experiência na luta progressista. Nós aprendemos muito com a história e as lutas políticas e sociais deste país.

O Brasil tem sua palavra a dizer neste mundo conturbado pela crise e pelos conflitos, e a nossa palavra será sempre uma palavra de diálogo e de paz, e os que se dispuserem a ouvi-la entenderão que ela nunca será uma palavra de arrogância ou de superioridade pretensiosa para os povos mais pobres do mundo. Nós já fomos vítimas das duas, tanto da arrogância como da superioridade pretensiosa. A mensagem do Brasil é a de um país sem litígios, sem

litígios de fronteiras, sem ressentimentos a compensar por nenhum outro povo, nem intolerâncias a projetar no mundo.

Nós somos um povo que procura aprender com os seus erros e com os acertos de sua experiência histórica de construção da democracia, de luta pelos direitos humanos, de desenvolvimento com justiça social, de melhoria das condições de vida do nosso povo, da construção de uma sociedade onde não se olhe nem a origem étnica, o gênero, o sobrenome, ou a origem de cada um dos brasileiros e das brasileiras, um país que quer superar injustiças e que quer contribuir para o desenvolvimento, sobretudo, eu acredito que um país que pode ter parceiros e aliados que formem um caminho progressista alternativo para o mundo.

Queria cumprimentar a Fundação Jaurés e a Fundação Lula por dar oportunidade para um diálogo entre os nossos países, as nossas tradições políticas e as nossas perspectivas de futuro.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-forum-pelo-progresso-social-o-crescimento-como-saida-da-cri-se-coorganizado-pelo-instituto-lula-e-pela-fundacao-jean-jaures-paris-franca-33min23s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-forum-pelo-progresso-social-o-crescimento-como-saida-da-cri-se-coorganizado-pelo-instituto-lula-e-pela-fundacao-jean-jaures-paris-franca-33min23s>) (33min23s) da Presidenta Dilma

# 12-12-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante reunião com o prefeito de Paris, Bertrand Delanoë

**Paris-França, 12 de dezembro de 2012**

É uma grande alegria ser recebida neste belíssimo edifício que testemunha momentos importantes da história da França, desta França que irradiou internacionalmente um poderoso ideário social e político, democrático e igualitário.

Estamos juntos, o governo francês, a prefeitura de Paris e nós, governo do Brasil e brasileiros, na disposição de resgatar, neste mundo incerto em que vivemos, os ideais humanistas. Essa disposição nos faz recusar políticas econômicas que desdenham o bem-estar social dos mais vulneráveis. Devemos sempre ter presente as aspirações daqueles que lutaram e lutam pela liberdade em diferentes contextos – econômicos, sociais, políticos, culturais ou religiosos.

Somos gratos a Paris porque esta cidade acolheu, com generosidade, muitos exilados do nosso país. Foi porto seguro nos momentos políticos mais difíceis da história brasileira e latino-americana. Paris ajudou-nos, assim, a superar aquele período sombrio de nossa história.

Um desses exilados foi Oscar Niemeyer, cuja morte entristeceu o Brasil há alguns dias. Oscar Niemeyer que deixou a sua marca, a marca de sua arquitetura impressa nos prédios, na vida e no espírito de Brasília.

Nos dias de hoje, nem no Brasil, nem na América do Sul, há espaço mais para o aviltamento impune da democracia e dos direitos humanos e também dos direitos sociais, como também não há espaço para políticas econômicas recessivas e socialmente excludentes.

Sei que representantes da numerosa comunidade brasileira na França nos honram hoje com sua presença. Por meio deles, desejo saudar muito carinhosamente todas as brasileiras e brasileiros residentes nesta cidade e neste país, seus filhos e familiares. Cerca de três milhões de compatriotas vivem no exterior. Temos trabalhado para garantir que possam exercer plenamente seus direitos nos países onde escolheram morar e, ao mesmo tempo, se reconheçam como parte importante do Brasil.

Caro Prefeito,

Seu trabalho à frente da Prefeitura de Paris desperta nossa sincera admiração. Vemos sua marca na implementação de projetos ousados e inovadores. A Prefeitura de Paris tem desenvolvido ações de cooperação com o Rio de Janeiro, sobretudo nas áreas de planejamento urbano e habitação social. Sei que, no passado, foi grande sua relação com São Paulo. Espero que agora essa ligação seja restabelecida em benefício de todos nós para construirmos uma cidade mais humana.

O Rio enfrenta o desafio de acolher os Jogos Olímpicos em 2016. Com o apoio do meu

governo, está em curso um trabalho de preparação e adaptação da infraestrutura da cidade para esse evento histórico. Queremos nos beneficiar da experiência e da contribuição de Paris.

Por isso, nós queremos, em 2014, organizar a Copa do Mundo de Futebol de uma forma que contemple nossos ideais, nossa cultura e essa característica que o senhor mostrou para nós haver nos brasileiros: essa extrema alegria e essa enorme generosidade.

Aspiramos celebrar a década com outro evento global: a exposição universal, em São Paulo, em 2020. Estou segura que a nossa maior cidade, grande centro intelectual e artístico e nossa porta de entrada para negócios e investimentos está à altura do desafio. São Paulo é a maior encarnação da nossa diversidade cultural que o senhor mencionou. Mais de 70 culturas participaram da sua construção e nela vivem. São Paulo abriga uma coletividade francesa dinâmica e integrada à vida local, além, é claro, do papel desempenhado pelos brasileiros afrodescendentes e indígenas, e cidadãos vindos de todo o Brasil. São Paulo é exemplo de convivência pacífica e de integração entre povos que, em outros contextos, sequer dialogam, refiro-me ao respeito mútuo que predomina nas relações entre árabes e judeus, não só em São Paulo, mas em todo o país.

Por isso, São Paulo escolheu como tema de sua candidatura à Exposição 2020, “força da diversidade e harmonia para o crescimento”. Será importante contar com o apoio de Paris nessa empreitada também. Estamos na cidade que mais abrigou exposições universais. Suas marcas estão espalhadas ao longo do Sena: do Palácio de Chaillot ao Grand Palais, além do símbolo da cidade e do país, a Torre Eiffel, erguida para a exposição de 1889.

O Brasil procura superar seus desafios de desenvolvimento por meio da justiça social e do respeito ao meio ambiente. Para nós, país rico é país sem pobreza extrema, o que significa aprofundar os programas de inclusão social, que transformaram a sociedade e a economia nacional nos últimos dez anos. Retiramos mais de 28 milhões de brasileiros da pobreza absoluta e alcançamos 40 milhões à classe média.

Pelo programa Ciência sem Fronteiras, enviaremos mais de cem mil estudantes e pesquisadores brasileiros ao exterior. Dez mil estudantes brasileiros poderão aproveitar, até 2014, a excelência do ensino e da pesquisa franceses graças à boa receptividade ao programa por parte das autoridades deste país.

Quero agradecer, muito especialmente, ao prefeito Delanoé pela gentileza de organizar este belo evento, que reflete a amizade entre o Brasil e a França.

Vinicius de Moraes, que adorava esta cidade, na qual serviu duas vezes como diplomata, dizia na canção “O samba da bênção” que a vida é a arte do encontro. Minha visita aqui celebra um encontro, sempre renovado e enriquecedor, entre brasileiros e franceses, entre brasileiros e Paris, entre o Brasil e Paris.

Celebremos, assim, nossa amizade. Muito obrigada.

■  
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-reuniao-com-o-prefeito-de-paris-bertrand-delanoé-paris-franca-08min09s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-reuniao-com-o-prefeito-de-paris-bertrand-delanoé-paris-franca-08min09s>) (08min09s) da Presidenta Dilma

# 12-12-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante Seminário Empresarial: Desafios e Oportunidades de uma Parceria Estratégica

Paris-França, 12 de dezembro de 2012

Eu queria cumprimentar, e é para mim uma honra cumprimentar a presidente do Medef, Laurence Parisot. Queria cumprimentá-la porque também não é usual que uma mulher presida uma federação das indústrias de um país desenvolvido, como é a França. Também imagino todo o esforço, toda a disposição, a determinação para se chegar a essa posição.

E gostaria de dizer que, para mim, é um orgulho estar aqui, tanto pelo fato de se tratar de uma das mais renomadas confederações de indústria como também pelo fato da Laurence presidi-la. Fico muito feliz, Laurence.

Queria também saudar o ministro da recuperação produtiva Arnaud Montebourg,

Os senhores ministros de Estado e os integrantes da minha delegação, juntamente com os ministros que eventualmente estejam aqui na França.

Queria cumprimentar também um grande amigo e uma pessoa importante no Brasil, que é o presidente da Confederação Nacional da Indústria, Robson Andrade.

Queria cumprimentar os meus queridos bolsistas do Ciência sem Fronteiras, e pedir para vocês estudarem muito, porque nós estamos fazendo... nós estamos tendo um grande empenho na formação de vocês.

Queria também saudar os profissionais da imprensa, os jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas aqui presentes.

Eu queria começar dizendo que eu fiquei muito impactada pela lista de franceses ilustres – e agora de uma francesa também ilustre – que contribuíram muito, que pensaram, que olharam o Brasil com outros olhos.

O Brasil, quando foi descoberto, foi objeto – junto com os outros países da América Latina – de inumeráveis sonhos dos europeus que aqui chegaram. Nós éramos vistos como o país do eldorado - ou seja, do ouro, do diamante, da prata -, e também, de uma forma muito especial, como a fonte da juventude.

Esses sonhos, que cercaram nos anos de 1500 a descoberta do nosso país, sempre estiveram amortecidos e também um europeu viu o Brasil como o país do futuro. Um país do futuro que nunca chegava.

Por isso, eu acredito que o esforço que o Brasil vem fazendo é para tornar realidade esse potencial que sempre enxergou-se no Brasil – um potencial de riquezas que tem que ser realizadas, de oportunidades que têm de ser agarradas e, sobretudo, de desafios que temos de enfrentar.

Por isso, eu queria dizer a vocês que nesse imenso desafio, nessa imensa trajetória que tem sido transformar, de uma forma acelerada, o Brasil de um país que tinha déficits de desenvolvimento fantásticos tanto do ponto de vista social como do econômico, a parceria com a França, ela é muito importante. Não só porque vocês nos enxergaram, e eu acho interessante o fato de ser uma frase do Comte que está impressa na nossa bandeira “Ordem e Progresso”. E acredito que nós tenhamos um destino comum nessa parceria.

Por isso, ao cumprimentar a presidente Parisot, eu agradeço esse convite que me foi feito para o encontro entre Brasil e França, nesse momento em que eu faço uma visita de Estado pela primeira vez como presidente da República, aqui.

Eu tenho a convicção que a estreita cooperação entre as empresas do Brasil e da França se torna cada vez mais estratégica. Tanto diante da aceleração... da desaceleração, aliás, da economia mundial quanto, também, diante do mundo que vai emergir após a crise. Até porque, esse mundo, ele começa a ser feito, a ser definido, a ser construído desde agora, pelas políticas, pelas ações, pelas iniciativas que nós formos efetivando de agora para frente. Daí a importância de nós reforçarmos e ampliarmos a parceria entre nós, em todas as dimensões.

Mas hoje, aqui, eu queria falar praticamente e particularmente da dimensão econômica. Nós sabemos que nós temos uma relação, um intercâmbio comercial bastante significativo porque ele cresceu 40%, de 2007 até 2011.

Mas nós devemos também olhar que ele tem um desempenho não muito significativo, considerando todo o potencial que tenha entre as nossas duas grandes economias. E isso significa não só aumentar a nossa relação, mas reequilibrá-la, reduzindo o *deficit* e também buscando uma maior diversificação da nossa pauta de exportações.

Para isso, nós temos de nos empenhar. Não é possível que, pura e simplesmente, nós deixemos as coisas ao sabor dos acontecimentos. Agora, também sabemos que a verdadeira integração, ela vai além do comércio.

Nós precisamos intensificar os investimentos recíprocos entre os nossos países, isso em setores estratégicos. E existem muitos setores estratégicos e setores nos quais nós podemos, inclusive, não só ampliar no sentido horizontal, mas intensificar a nossa cooperação.

Nós sabemos, por exemplo, que a França foi o quinto maior investidor no Brasil em termos de fluxo, mas, mesmo considerando o montante e a diversidade dos setores onde há investimentos franceses no Brasil – como telecomunicação, geração e transmissão de energia, ferrovia, hipermercado, automóveis, química, farmacêutica, siderurgia, proteínas animais -, nós sabemos que ainda temos um potencial a explorar, e, mais do que explorar, a buscar um grau de efetivação maior do que obtivemos até agora, principalmente em áreas como aeroespacial, mineração, alimentos, enfim, todas as áreas que vão se tornar, no Brasil, estratégicas.

O Brasil, por sua vez, também tem investimentos na França, e investimentos crescentes para um país que até há pouco era um país que só recebia investimentos nos setores como aviação, mineração, cosméticos, sapatos, serviços em geral.

Por isso, há um grande potencial que nós podemos desenvolver, e o Fórum Econômico Brasil-França, que eu e o presidente Hollande lançamos nesta visita, oferece um novo impulso a essa cooperação.

Por isso, este seminário é muito oportuno pois, não só, nós vamos refletir sobre a crise, mas também vamos buscar propor as novas oportunidades que essa própria crise nos abre.

E sem sombra de dúvida, nós temos de ter a certeza que a cooperação é um dos mecanismos pelos quais nós sairemos da crise – maior cooperação econômica, maior comércio, maior aproveitamento de nossas oportunidades de investimento.

O Brasil tem um verdadeiro mantra, é que crescimento se faz com criação de empregos, distribuição de renda porque isso é absolutamente essencial.

Nós temos essa firme convicção porque no passado o Brasil já cresceu a taxas significativas para uma parte muito pequena do seu mercado. No período de [19]70, [19]80 nós concentramos renda, criamos um mercado concentrado e produzimos para um mercado que era um percentual que equivalia a menos de 40% de todos os brasileiros e brasileiras.

Nós, então, estamos convencido que esse é o modelo que leva o Brasil a capitalizar uma das suas características mais importantes: de ser um país continental, com riquezas naturais e de ter um mercado que é representado por sua população que hoje chega a 190 milhões de brasileiros. Esse é um grande, um enorme fator de... que pode alavancar o nosso crescimento.

Nós também superamos algumas falácias, algumas contradições falsas que impuseram-se no nosso caminho. Por exemplo, a oposição entre estabilidade macroeconômica e controle do crescimento. Você tinha de ficar se estabilizando e depois você controlava... você expandia o crescimento. O que se verificou é que com o controle de gastos... Sim, com bastante controle de gastos, mas, também, com impulsos e estímulos fiscais para o crescimento nós podemos compatibilizar crescimento com distribuição de renda, crescimento com estabilidade macroeconômica, crescimento com controle e com qualidade no gasto público.

Nós sabemos, e essa é uma discussão que está colocada pelo fato da crise ser uma presença internacional na medida que ela afeta o ritmo de crescimento de todas as economias, nós sabemos que o corte de gastos, a política monetária exclusiva e a retirada de direitos, elas não podem e não devem ser as respostas para a crise, até porque não resolvem as questões da dívida bancária e da dívida soberana. E, muitas vezes – como até o próprio Fundo Monetário reconheceu -, a austeridade por si só provoca mais recessão, mais desemprego.

E esse é um reconhecimento importante, porque, nas duas décadas que nós tivemos um ajuste fiscal fortíssimo, ninguém reconhecia que nós não estávamos indo para lugar nenhum quando aumentava a desigualdade, o desemprego e a falta de esperança nos países da América Latina, em especial no Brasil.

Eu acredito que é importante fazer consolidação fiscal, mas que essa consolidação fiscal, ela só é feita de forma adequada quando ela se dá em um quadro de crescimento. Caso contrário, ela envolve um nível de desgaste social, de perda de direitos, de desestruturação econômica, de perda de capacidade de fazer projetos, de fazer investimentos, que é danosa para a economia, além de criar a desesperança, o que, do ponto de vista da estabilidade política, eu acredito que não seja o melhor sentimento nas populações de todos os nossos países.

E por isso nós falamos porque tivemos uma experiência grave, que foram as nossas duas décadas de recessão. Quando me perguntam por que o Brasil teve tanta dificuldade de retomar o crescimento econômico, no que se refere ao investimento em infraestrutura, eu respondo para vocês que, se você tiver um quadro recessivo de duas décadas, os engenheiros que vocês tem passam a trabalhar nas tesourarias dos bancos ou das grandes empresas, ou, como dizia um humorista brasileiro, passa a vender sanduíche na praia.

Não é algo que de retoma facilmente a perda da força e da convicção do crescimento

econômico em uma sociedade. Isso implica em capacidade de fazer projetos, em capacidade de pensar a longo prazo, em capacidade de ter estruturas de financiamento adequados.

Por isso, quando nós estamos falando da crise, nós não estamos falando de algo que nós não conhecemos. Nós conhecemos e bem. É óbvio que ela assume características diferenciadas, mas o receituário parece-se muito. O receituário da austeridade é muito similar.

Eu queria dizer aos senhores que o meu país vem fazendo a sua parte nesse esforço para retomar o crescimento não só na nossa zona, mas contribuir para o crescimento internacional. Nós estamos saindo de um processo que é muito parecido, mas com níveis diferentes ao que aconteceu conosco em 2009. Em 2009 nós, talvez, tenhamos sido o último país a sair da crise. Naquele momento, no governo do ex-presidente Lula, nós tivemos, em 2009, uma queda de menos 0,9% no nosso... no crescimento do nosso Produto Interno Bruto. Aquele foi um momento de crise aguda, derivado do risco sistêmico decorrente da queda do Lehman Brothers. Nós não vivemos na conjuntura de metade de 2011 e 2012 um risco similar, mas tivemos uma, o que eu chamo de uma mudança, nós cronificamos a crise. Ela, tanto por efeitos aqui da zona do euro, mas também do que ocorreu nos Estados Unidos que levou ao chamado abismo fiscal, nós tivemos momentos de grande restrição no crescimento econômico internacional. Inclusive porque isso atingiu os países emergentes – é o caso da China, que reduziu sua taxa de crescimento e também é o caso do Brasil.

Nós estamos com políticas de estímulos fiscais, de competitividade e de investimento em infraestrutura, em educação, ciência e tecnologia, fazendo um grande esforço para retomar e para acelerar a nossa atividade econômica.

Nós temos algumas vantagens. Nós estamos partindo de um nível de emprego que está em patamares muito elevados. O desemprego no Brasil atingiu, talvez, uma das suas menores taxas. E nós aumentamos significativamente a renda dos trabalhadores e nós saímos de um momento em que vivemos uma grande transformação social, que se inicia em 2003 com o governo do ex-presidente Lula, porque nós implementamos uma política de aumento do emprego e de programas de transferência de renda e de aumento do crédito.

Nós criamos, como eu disse ontem na Fundação Jean Jaurès, no ano de 2011 e 2012, mesmo diante da crise, 3,7 milhões de empregos formais. E isso vem assegurando um quadro de renda e de, eu diria, de mitigação dos efeitos da crise sobre nós.

Além disso, garantiu uma coisa muito importante em uma economia que é a mobilidade social, até porque o Brasil pretende ser e se transformar em um país de classe média. Por um país de classe média se entende não apenas um país que tenha padrões de consumo baseado naqueles de bens e serviços da classe média, mas também um país que se comprometa com uma palavra muito importante que é oportunidades. Oportunidades iguais significa, sem olhar origem racial, gênero, sem levar em consideração o sobrenome das pessoas, assegurar a todos os brasileiros e brasileiras as mesmas oportunidades, porque esse é o fundamento de um país democrático.

Nós, nos últimos anos, tivemos vários sucessos nessa transformação do Brasil. Primeiro, nos últimos dez anos, nós criamos 17 milhões de empregos. Isso, combinado com o nosso programa de elevação da renda dos mais pobres, permitiu que 40 milhões de brasileiros, praticamente um país do tamanho da Argentina, chegassem à classe média, com tudo o que provoca de força econômica em um país.

Hoje, nós temos 105 milhões de mulheres e homens que estão nessa categoria, de classe média, no Brasil. Pela primeira vez, somos 55% dos brasileiros da chamada, o que nós chamamos classe C – a nova classe média brasileira.

E por isso o Brasil foi o terceiro maior mercado mundial de computadores pessoais e o quinto maior mercado de telefones celulares. Mais de 61 milhões de brasileiros, por exemplo, têm acesso à internet e nós acreditamos que esse número será extremamente maior até 2014.

Nós somos hoje o quarto maior mercado de consumo de alimentos, bebidas, automóveis e motocicletas e, também, da chamada linha branca. Nós estamos fazendo também um processo muito significativo. Nós queremos que o Brasil seja um país sem miséria absoluta. E para isso, este ano de 2012, através de uma política que nós chamamos, que é complementação do Bolsa Família, mas que está focada em jovens até 15 anos, nós retiramos 16 milhões de famílias da linha de pobreza extrema.

Por isso é que eu acredito que nós temos um desempenho muito importante na conformação do mercado de massa no Brasil. Porque o centro do nosso modelo de desenvolvimento é que nós tenhamos podido retomar o crescimento econômico e ao mesmo tempo distribuindo renda e garantindo equilíbrio macroeconômico.

A nossa inflação está sob controle, a nossa dívida pública é 35% do PIB e as nossas reservas cambiais são de US\$ 378 bilhões. Essa redução da vulnerabilidade externa e o crescimento do mercado interno ajudam a explicar a atração exercida... que o Brasil exerce sobre o investimento estrangeiro. O investimento direto externo no Brasil atingiu, em 2011, US\$ 66,7 bilhões. E até setembro deste ano nós estamos com US\$ 63,8 bilhões.

Hoje nós somos credores globais. Nós, que em 2002 tínhamos as nossas reservas baseadas no empréstimo que o Fundo Monetário nos fazia. Agora, nós emprestamos para o Fundo Monetário. O que é algo muito importante para a configuração da segurança do Brasil no que se refere a sua exposição ao mercado financeiro internacional.

Mas nós temos um grande desafio. O Brasil tem um grande desafio. E esse desafio é desenvolver a nossa competitividade. As nossas federações das indústrias, a Confederação Nacional da Indústria brasileira, tem desenvolvido estudos e sugestões, junto com o governo, na área da competitividade.

Por isso, nós ficamos muito interessados no Pacto pela Competitividade proposto pelo Louis Gallois, que eu falei ontem no Seminário Jean Jaurès e não entendi porque o pessoal ria, aí descobri que era porque ninguém sabia que a gente tinha lido o Louis Gallois.

Por que nós achamos interessante? Porque tem pontos comuns, apesar da diferença entre nossas economias, entre o que pensa a nossa indústria e o nosso governo e o que pensa o governo francês e o empresariado francês.

Ficamos muito satisfeitos, porque achamos que essa questão, ela é crucial como o caminho de saída da crise. O caminho que constrói, o caminho que cria futuro e o caminho que também preserva direitos sociais e preserva as suas conquistas sociais. O Brasil não abre mão das suas.

Nós, por isso, estamos tendo uma grande preocupação em reduzir o custo que significa produzir no Brasil, mas não é o custo Brasil tradicional. Nós queremos é competitividade. É completamente diferente do que aquela época em que olhavam para nós e falavam: "O custo do Brasil é porque a dívida soberana do Brasil está 2.153 pontos acima do que pagam as *notes* americanas". Isso não é nosso problema mais. Ninguém que tem US\$ 378 bilhões tem esse tipo de problemas – graças a Deus e a nós mesmos.

Mas são medidas que dizem respeito à forma pela qual nós queremos que a nossa economia seja. Nós queremos uma economia flexível, capaz de gerar inovação, capaz de, junto com a sua sociedade, gerar ciência, gerar tecnologia para o país.

Nós queremos uma economia desburocratizada, e nós estamos empenhados em resolver também os gargalos da nossa infraestrutura, gargalos históricos, gargalos que advêm de 20 anos de políticas exclusivas de austeridade.

Eu, quando cheguei à ministra-chefe da Casa Civil do Brasil, que é uma ministra que faz a coordenação dos outros ministros no que se refere à ação administrativa, eu tive, por exemplo, momentos iniciais em que, no Brasil, diante de um desafio imenso que é a área de saneamento, o Fundo Monetário nos deixava investir R\$ 500 milhões. O que não é mais do que US\$ 250 milhões. US\$ 250 milhões nós investimos numa cidade média no Brasil hoje em matéria de saneamento. Isso para dar uma ideia de onde nós saímos e onde nós estamos. Agora eu sei que esse investimento às vezes não era feito porque o Brasil não tinha projetos. Porque ninguém faz projetos quando, durante 20 anos, não tem recursos para investir.

Por isso, nós hoje estamos numa nova fase. Nós, agora olhamos o Brasil e procuramos solucionar seus gargalos sistêmicos. Mas transformar isto num momento muito importante. Um momento em que nós buscamos resolver ao mesmo tempo as condições de crescimento do Brasil no curto, no médio e no longo prazo. Por isso é importante a redução do custo de capital.

Nós tínhamos uma das taxas de juros mais elevadas do mundo. E agora estamos caminhando por uma trajetória... uma trajetória bastante prudente no sentido de convergir essa taxa para os patamares internacionais. Isso também tem permitido que nós tenhamos uma redução da valorização de nossa moeda. Isso significa custos menores para o investimento. Significa, também, que nós não estamos tendo uma canibalização da nossa indústria, uma vez que nós consideramos que a indústria, junto com o investimento e a infraestrutura, são os elementos estratégicos para que o Brasil mude seu patamar e se torne, cada vez mais, uma economia que possa de fato dobrar a sua renda *per capita* num horizonte de até 20 anos.

Nós também atuamos sobre o custo de trabalho, principalmente através de nossa estrutura tributária, que era distorcida e que penalizava a folha de pagamento. Nós também queremos construir um ambiente extremamente seguro e amigável para um investimento privado. Achamos que tanto investimento privado de por si e também parcerias públicas e privadas, elas são essenciais para resolver os gargalos na nossa logística.

Eu estive, antes de chegar aqui, com a União Internacional de Ferrovias. O Brasil será o país, um dos países – eu acredito que além da China -, seremos um dos países que mais terão de investir em ferrovia. Nós somos um país continental. Nós não podemos nos dar o luxo de transportar tudo por rodovias, e temos de fazer uma integração muito produtiva dos nossos modais – não só modal ferroviário, como aquaviário, o rodoviário e o aeroviário.

E, sobretudo, temos de ter uma imensa atenção, uma imensa dedicação com os nossos portos. Reduzir os gargalos é uma forma de dizer que nós queremos tornar mais eficiente na atividade produtiva toda a estrutura de distribuição de produtos.

É disso que se trata, e isso, para nós, hoje é, eu diria, o nó górdio, que nós temos de cortar para que o país cresça. Por dois motivos, não só pelos serviços que vão prestar, mas pela taxa de investimento que implica em colocar dinheiro em infraestrutura e beneficiar também o crescimento da nossa indústria.

Nós, com 5 mil quilômetros que já temos definidos no Programa de Aceleração de Crescimento quando nós começamos a investir em ferrovias – depois de 20 anos -, nós agora definimos mais 10 mil quilômetros de ferrovias em um sistema muito razoável, porque assumimos o risco de demanda.

Além disso, amanhã, nós estaremos dando um passo decisivo porque o trem de alta velocidade, que será licitado em dois momentos, começa a ter a sua licitação de tecnologia – se licita a tecnologia a ser adotada e o operador, e, na sequência, se escolhe e se licita a construção.

Nós também estamos reduzindo o custo da energia elétrica, porque somos um país hídrico e o tempo de amortização das nossas usinas hidrelétricas é menor do que o tempo de vida delas. Uma usina hidrelétrica, nós não sabemos ainda direito quanto dura, mas são senhoras bastante idosas, que, geralmente, duram acima de 100 anos, com um nível de investimento muito baixo no que se refere à sua repotencialização.

Por outro lado, uma das questões principais para nós é educação. Nós acreditamos que a educação é a base e a prioridade quando se trata de melhorar duas coisas, de dar estabilidade às conquistas sociais, quando você tira da miséria, você tem de dar um caminho – para os adultos é emprego, mas para os jovens e as crianças é educação. Educação da creche à pós-graduação.

No caso aqui eu vou falar basicamente da importância que para nós tem dois programas. E o mais importante é que esses programas são feitos em parceria com a indústria no Brasil. E aqui eu queria destacar o Pronatec, que é o programa... nosso programa de formação tecnológica de ensino técnico profissionalizante de melhoria da qualidade do emprego.

Tanto o Ministério da Educação, através da ampliação das escolas de ensino médio profissionalizante e dos institutos tecnológicos federais, como a indústria através da Confederação da Indústria, que tem um dos melhores serviços de formação profissional do Brasil, que é o Senai. Nós estamos numa parceria para formar 8 milhões de... entre jovens, estudantes e trabalhadores até 2014. Essa parceria, ela é importante. Ela significa, não só uma ampliação do número de vagas da indústria, por exemplo, nos serviços formadores de mão-de-obra da indústria, mas também, uma parceria no sentido de aprimorá-los. Por isso, o Brasil também financia a CNI que hoje constrói laboratórios – se eu não me engano 81 laboratórios – em que se formam profissionais para a indústria brasileira. E se interioriza essa formação por todo o país. Então, eu considero esse um programa estratégico no que se refere a melhoria da competitividade do Brasil junto com o Ciência sem Fronteiras.

Justamente como eu disse para vocês, o Brasil tinha uma destinação para os seus engenheiros que não era propriamente a área produtiva. Os engenheiros brasileiros eram, geralmente, contratados na área financeira. Hoje nós precisamos de engenheiros, nós precisamos de cientistas... das chamadas ciências exatas, precisamos de físicos, matemáticos, biólogos, químicos, precisamos de engenheiros na área de computação, das ciências médias, para produzir tecnologia da informação, ciência da computação, enfim. O Ciência sem Fronteiras é um programa do Brasil na área de ciências exatas. É isso que o Brasil financia. O Brasil financia 101 mil vagas. Dessas 101 mil, 75 mil são patrocinadas pelo governo e 6 mil pela indústria, aliás, 26 mil. Fiquem calmos, às vezes, a gente erra um número... 26 mil pela indústria.

E é importante que eles falem porque, de fato, é muito significativa essa nossa outra parceria com o setor privado brasileiro. E ela tem por objetivo justamente construir cada vez mais essa massa crítica que é o conhecimento dos jovens que vão se formar nas melhores universidades do mundo.

De uma certa forma, nós reprisamos o que fizemos na área agrícola, no passado, quando formamos no exterior pesquisadores da área agrícola e da agropecuária e formamos a Empresa Brasileira de Pesquisa Agrícola, que é responsável pelo sucesso do Brasil no que se refere à produtividade no setor agrícola e no setor de produção de proteínas animais.

Eu queria dizer também que, na área de petróleo, nós iremos fazer duas licitações: uma licitação em março e outra em novembro. Essa síntese que eu fiz para os senhores, ela evidencia que, por um objetivo de elevar o nível de desenvolvimento do Brasil, é necessário aumentar a taxa de investimento no Brasil. É necessário e esse aumento se dará – eu repito mais uma vez – centrado em dois grandes movimentos: o movimento pelo investimento em infraestrutura e o movimento pelo investimento na indústria manufatureira.

O Brasil não vai ser só um exportador de *commodities*. Nós vamos continuar sendo exportador de *commodities* porque exportar *commodities*, no mundo de hoje, é algo muito importante. Nós seremos sempre uma potência alimentar, uma potência mineral, e queremos também ser uma potência na área de manufatura.

Por isso é que eu acredito que esse cenário permite um patamar de cooperação entre o Brasil e as indústrias francesas - tanto no que se refere a infraestrutura, indústrias intermediárias, bens de capital e manufatureiras em geral – nunca antes ocorrido no Brasil. Nunca nós tivemos um momento, uma conjuntura tão favorável a essa cooperação.

E eu queria dizer para os senhores que nós somos um país que quer crescer respeitando também o Meio Ambiente. Para nós, isso é um valor fundamental. Primeiro, porque queremos a nossa matriz renovável. Nós somos um dos países com a matriz elétrica mais renovável do mundo. E a matriz de combustíveis, também, por conta do etanol. Na matriz elétrica por conta da hidroeletricidade, na de combustíveis, por conta do etanol. Não tem um carro brasileiro que não anda movido a etanol. Pelo menos 20%, hoje.

E chego à Copa do Mundo de [20]14 e às Olimpíadas de [20]16. Obviamente, nós temos a ambição de ganhar a Copa do Mundo de [20]14, porque da última vez... da última vez nós chegamos na final e nos últimos cinquenta minutos... na prorrogação, perdemos a Copa para o Uruguai em 1950. Esse é um trauma nacional. Então, temos essa ambição.

Mas nós queremos, fora dos estádios, ter a mesma competência que temos dentro dos estádios. Isso significa estádios, significa todo um receptivo, segurança e significa um volume de investimentos muito significativo.

Eu, inclusive, volto para o Brasil, da Rússia, porque daqui eu vou para a Rússia e paro domingo, para inaugurar um dos estádios da Copa. Lá em Fortaleza, no extremo... ali na quina que o Brasil faz bem mirando o Oceano Atlântico. Iremos inaugurar o primeiro estádio da Copa das Confederações, que é em Fortaleza.

E, eu acredito que existam também nesta área muitas oportunidade de negócio no Brasil. Nós queremos dizer que o fato de nós estarmos ampliando as nossas relações comerciais e de investimento na América Latina, com a África, com os Brics, com a Ásia e com o Oriente Médio, não significa que nós diminuimos as nossas relações ou nosso interesse com nossos parceiros tradicionais que foram sempre os Estados Unidos e, principalmente, nos últimos anos, a União Europeia com quem a nossa... em conjunto com quem a nossa... a participação no nosso comércio foi mais significativa nos últimos anos, mas, infelizmente, começa a perder para a China.

Eu quero deixar para vocês uma imensa... uma palavra, primeiro uma palavra, muito otimista e positiva no diálogo entre nossos países e entre nossos empresários, entre nossas economias. Eu queria dizer que, não só governos e não só empresários, mas todos os atores sociais, eles contribuem para que as relações entre os países sejam relações muito fortes e sejam alianças que todas as duas partes ganham.

E é isso que nós podemos hoje. Nós podemos ganhar os dois países com o nosso relacionamento. Nossa relação bilateral hoje, ela se desenvolve com um grau de

amadurecimento muito significativo. Esse grau de amadurecimento, eu acho que ele decorre de uma disposição recíproca para enfrentar os problemas e resolvê-los - problemas sempre ocorrem nas relações entre os países, e nós temos de estar preparados para eles.

Mas eu tenho certeza de que, para além dos problemas, é uma postura, é uma atitude na qual o Brasil deixa claro que olha, de uma forma absolutamente otimista, o futuro, e olha de uma forma extremamente amigável a sua parceria com a França.

Essa forma amigável, ela parte também de um princípio do Brasil. Nós fomos, ao longo dos tempos, objeto de olhares muito arrogantes e de superioridade muito pretensiosa – e eu não estou me referindo em nenhum momento à França. Mas nós fomos um país colonizado, e vocês devem entender que aprendemos, ao longo da nossa história, que as relações, elas só são profícuas, quando se dão no mesmo nível, quando prevalece o diálogo, mas, sobretudo, quando os interesses comuns estão baseados em ganhos reais.

Nós queremos ganhos reais para os nossos parceiros franceses. Nós queremos que eles compartilhem dessa extraordinária, eu vou dizer, dessa extraordinária aventura, que nós recolocamos no século XXI, que foi inicialmente pensada no século XVI - em 1500, quando fomos teoricamente descobertos -, que, de fato, eu acredito que o país é hoje, no presente, o país do futuro. E podemos, de fato, estabelecer uma forma de convívio no qual essa parceria se dê no presente, mas também se estruture para que nós tenhamos um mundo multipolar, que viva em paz, que veja, nas atividades produtivas e nas atividades empresariais, a melhor forma de diálogo e de aproximação.

Muito obrigada.

Perguntas dos empresários:

**Empresário:** \_\_\_\_\_

**Presidenta Dilma:** Como eu disse, nós estamos em um momento especial porque nós agora retomamos a nossa capacidade de fazer projetos, mas eu acredito que nós temos alguns problemas. Eu elencaria quatro dificuldades principais que existem no Brasil, e quero explicar como estamos resolvendo essas dificuldades.

A primeira dificuldade, como eu disse a vocês, nós ficamos vinte anos sem investir na área de infraestrutura, e, portanto, enfrentamos uma ausência de carteira, de portfólio de projetos na maioria das áreas, o que aumentou o tempo, o ciclo de execução das obras.

Agora, nós estamos em um momento diferenciado, porque dividimos a responsabilidade pelos projetos. Na área de energia elétrica, por exemplo, hoje, as licitações são feitas com um projeto muito... um estudo de viabilidade técnica e econômica. E o projeto executivo e o projeto básico ficam a cargo do investidor, o que divide, de uma certa forma, o tempo necessário para fazer os projetos.

Mas, nas outras áreas, nós estamos montando uma carteira e também transferindo a responsabilidade dos projetos. Isso significa que nós seremos mais céleres. Ao mesmo tempo, formamos – com o BNDES e bancos privados brasileiros – uma empresa que é responsável pela contratação e pela, eu diria assim, por estabelecer uma espécie de poupança de projetos no Brasil – contratá-los e mantê-los em carteira. Essa é uma empresa privada, basicamente controlada por uma estrutura de bancos.

A outra questão foi que nós tínhamos, antes, no passado, linhas insuficientes de crédito. O

Brasil não financiava o longo prazo. Não havia estruturas de financiamento do longo prazo.

Hoje, o nosso Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social tem uma carteira de projetos e de demandas maior que a do Banco Mundial, e nós temos também uma certa especialização no financiamento. Além dos bancos privados nacionais e internacionais que atuam no Brasil, o Brasil possui uma Caixa Econômica Federal que é especializada em crédito imobiliário... e eu esqueci de dizer que nós temos uma carteira de crédito imobiliário muito significativa, e o Brasil também tem programas sociais de habitação. Nós entregamos 1 milhão de moradias, nesse novembro, e contratamos já 1 milhão, faltando contratar mais 1,4 milhão, até 2014, no Minha Casa, Minha Vida.

Além disso, nós estamos desburocratizando o regime de licitação no Brasil ao criar o regime diferenciado de contratação, que torna mais rápidos os processos de contratação.

Nós temos um sistema ambiental que era muito complexo e rigoroso. Nós queremos que ele continue sendo rigoroso, mas achamos que ele tem de ser mais transparentes e, portanto, mais ágil. E, colocamos agora, o controle, progressivamente, o controle desses processos se dará, através da internet, em tempo real, o trânsito dos projetos de licenciamento ambiental.

Eu acredito que as empresas interessadas em investir no Brasil têm de olhar uma questão que eu considero muito importante: o Brasil tem – diferentemente dos países desenvolvidos – tem grandes projetos *greenfield*. Por quê? Porque não investiu no passado. Então, os projetos que estão disponíveis não são projetos com baixa rentabilidade. São projetos que são feitos agora, e, portanto, tem um nível e um empenho muito grande do governo, e existe todo o ambiente que eu acredito que seja favorável ao investimento.

Como todo país, principalmente país latino, nós temos alguns, ainda, defeitos que eu chamaria atenção no caso da burocratização. Nós agora estamos dedicando também um tratamento muito forte a isso.

Por exemplo, nos portos, nós vamos unificar todos os órgãos governamentais que atuam nos portos e que antes atuavam em parte. Então, eu acredito que essa interação e o diálogo entre as empresas e os setores que estão investindo são importantes para que a gente viabilize os investimentos no prazo desejado.

No que se refere ao transporte, nós, ao longo de 2013, teremos praticamente todas as licitações realizadas, eu já disse que o trem de alta velocidade, por exemplo, é dia 13 agora de dezembro.

Espero ter respondido sua pergunta.

\_\_\_\_\_ : Muito obrigada, senhora Presidenta. Uma última pergunta.

**Empresário:** Muito bom dia, senhora Presidente. Gostaria de tecer dois comentários, fazer uma pequena pergunta e uma pequena observação. A sua liderança é uma inspiração para todos nós nesta sala. A segunda observação, as perspectivas que a senhora apresentou do Brasil são muito animadoras para o investimento francês no Brasil, e a nossa empresa JCDcaux está investindo com o programa de US\$ 80 milhões em São Paulo para modernizar o mobiliário urbano. Eis a minha pergunta: como vê a evolução da privatização dos aeroportos no Brasil, e, em particular, o papel da Infraero nas próximas licitações. E minha última observação é, por favor, deixem um pouquinho de lugar para os homens, porque aqui no palco já não há mais nenhum homem.

**Presidenta Dilma:** No que se refere aos aeroportos, nós fizemos, em abril, licitação de três aeroportos no Brasil – dois em São Paulo e um em Brasília. Nesses aeroportos, 51% é da iniciativa privada e 49% é da Infraero. Nós iremos continuar, nós vamos fazer dois grandes

movimentos. Primeiro movimento: nós vamos continuar licitando grandes aeroportos, nessa mesma modelagem – 51, 49. Mas vamos também recapacitar a Infraero. Nós queremos parceria na Infraero para melhorar a governança da Infraero, porque 49% da gestão dos aeroportos está na mão da Infraero, e nós queremos uma participação qualificada da Infraero.

Uma das questões que vai diferenciar essas licitações novas dos grandes aeroportos da passada é que nós teremos uma exigência maior de capacitação dos investidores em aeroportos. Nós trabalharemos com um número mais elevado de passageiros por mês ou por ano, como o senhor queira, do que trabalhamos no momento anterior.

Além disso, além dessa iniciativa, nós vamos fazer aeroportos regionais. O Brasil é um país continental. Nós não precisamos só de ferrovia. Em algumas regiões do Brasil só tem uma forma de chegar, é aeroporto. Mas, além disso, nós queremos que as cidades com até 100 mil habitantes tenham um aeroporto em torno de 50, no máximo, 60 quilômetros dela. É uma necessidade também importante para o crescimento do país.

E queremos também que os locais turísticos do Brasil tenham um aeroporto - não próximo, junto. Então pretendemos ter um programa de aeroportos regionais muito forte. Nós temos recursos para isso – originários até das outorgas que cobramos dos aeroportos, dos grandes aeroportos.

Mas não só isso, nós pretendemos também que haja o aparecimento e o fortalecimento de uma aviação regional no Brasil, diferenciada da aviação de longo alcance. Nós temos de interiorizar o transporte aeroviário no Brasil. Nós precisamos de médias empresas regionais de aviação.

\_\_\_\_\_ : (incompreensível)

**Presidenta Dilma:** Só um pouquinho...os números no Brasil, às vezes, são grandes. Nós pretendemos fazer em torno de uns 800 para mais aeroportos regionais.

Ouçã a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-seminario-empresarial-desafios-e-oportunidades-de-uma-parceria-estrategica-paris-franca-59min02s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-seminario-empresarial-desafios-e-oportunidades-de-uma-parceria-estrategica-paris-franca-59min02s) (59min01s) da Presidenta Dilma.

# **12-12-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante sessão de abertura da 81ª Assembleia Geral da UIC (União Internacional de Ferrovias)**

**Paris-França, 12 de dezembro de 2012**

De fato, o Brasil tem uma matriz de transporte extremamente desequilibrada. Um país continental não pode ser ligado, fundamentalmente, por rodovias. É algo muito importante o que aconteceu em 2007, no Brasil. É que nós tivemos uma clara percepção da importância do sistema ferroviário no Brasil. Tínhamos de retomar esse sistema ferroviário que tinha sido, de fato, praticamente, descuidado nas últimas décadas.

E a partir daí nós lançamos um plano que... de ferrovias, que estava dentro do Plano de Aceleração do Crescimento, e tratava-se de construir 5 mil quilômetros de ferrovias no Brasil. Basicamente, o eixo longitudinal que cortava o Brasil de Norte à Sul. Construimos, também, essa ferrovia chamada Norte-Sul e se articulava com algumas ferrovias no sentido transversal, Leste-Oeste, que articulava basicamente a produção de minérios e grãos e tornava essa produção escoável pelo Brasil.

Agora recentemente, nós consideramos que para o desenvolvimento do Brasil, é fundamental dar um passo à frente. Primeiro, construindo uma empresa, que é uma empresa de planejamento e não uma empresa de investimento, e que visa pensar a integração dos modais e do sistema portuário brasileiro, a EPL, Empresa de Planejamento e Logística. Essa empresa vai nos ajudar a construir o nosso próximo desafio, que são 10 mil quilômetros de rede ferroviária.

E por isso, nós lançamos um plano de investimento em logística pelo qual nós pretendemos investir 91 bilhões de reais no curto prazo, em ferrovias de transporte de cargas, além dos 5 mil que estão em andamento.

E o modelo que nós adotamos é o modelo extremamente amigável no que se refere ao investimento privado. Ele divide, primeiro, o risco... ele assume o risco de demanda na medida que a EPL compra a capacidade, contrata a construção da ferrovia e compra a capacidade. E assegura o direito de passagem mediante, obviamente, o pagamento de um preço adequado pelo direito de passagem. De tal forma que, havendo risco de demanda, quem assume é essa empresa EPL, tornando, portanto, o investimento mais seguro e mais interessante para o setor privado.

Em todas as etapas nós acreditamos na importância da presença do setor privado, ferroviário tanto o que está sediado no Brasil quanto aquele que, eventualmente, queira vir para o Brasil. E isso é muito importante. Dez mil quilômetros para o Brasil é muito pouco. Nós estamos, portanto, na primeira etapa desse projeto, que é basicamente um projeto de transporte de cargas.

Já na questão do transporte de passageiros, nós, amanhã – amanhã, dia 13 – amanhã, nós estamos lançando a licitação para a escolha da tecnologia do trem de alta velocidade, que vai

ligar os dois maiores... as duas maiores regiões produtoras tanto de manufaturas quanto os maiores PIBs do Brasil, que é São Paulo e Rio.

Isso não significa que nós pararemos no trem de alta velocidade - como muito bem falou o Guilherme que está atualizado sobre os nossos projetos. Isso não significa que nós não continuaremos a completar estes investimentos em transporte de passageiros. Isso porque, o trem de alta velocidade, ele faz parte de um grande problema que é também equacionar a questão urbana nas duas maiores cidades do Brasil. E, obviamente, vai criar toda uma oportunidade de realocização ao longo desse trecho que liga os 510 quilômetros que liga São Paulo ao Rio. Porto Alegre, que é no extremo sul do Brasil, tem um investimento em metrô significativo, inclusive, também, para viabiliza a presença dessas cidades na Copa. Indo mais para o norte do Brasil, Curitiba, Belo Horizonte, Salvador e Fortaleza têm hoje investimentos significativos em metrô.

E como temos cidades médias - acima de 2 milhões de habitantes -, nessas cidades médias, o sistema ferroviário de passageiros é a única alternativa para o congestionamento e o caos urbano do transporte, principalmente porque é fato que o Brasil apostou no transporte privado, no transporte, aliás, individual, de cada uma das pessoas, o que é extremamente antieconômico, do ponto de vista da reestruturação do espaço urbano.

Uma cidade como São Paulo, como o Rio, como Belo Horizonte, como seis a sete cidades brasileiras, necessitam do transporte baseado em metrôs ou em trens para serem viáveis.

Então, eu tenho muito prazer de estar aqui hoje, por isso eu aceitei o convite. Porque eu acredito que a União Internacional de Ferrovias, este encontro aqui tem um grande diálogo a estabelecer com o Brasil. Um diálogo que vai viabilizar, para os senhores, oportunidades de investimento. Um diálogo que vai viabilizar uma estabilidade para esses investimentos, uma segurança para esses investimentos, de um lado, e um diálogo que vai assegurar ao Brasil as condições necessárias não só para estruturar seu sistema de transporte adequado aos desafios do século XXI, mas, sobretudo, para permitir que a sua população tenha um transporte mais eficiente.

Amanhã, dia 13, hoje é dia 12, não é? Amanhã, dia 13, nós estaremos fazendo a primeira fase do leilão do trem de alta velocidade. Ele viria, se este evento não tivesse coincidido com a nossa licitação amanhã. E eu quero dizer aos senhores que, ao longo de 2013, nós teremos vários leilões e várias oportunidades de participação das ferrovias no investimento em logística no Brasil.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-sessao-de-abertura-da-81a-assembleia-geral-da-uic-uniao-internacional-de-ferrovias-paris-franca-08min49s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-sessao-de-abertura-da-81a-assembleia-geral-da-uic-uniao-internacional-de-ferrovias-paris-franca-08min49s>) (08min49s) da Presidenta Dilma.

# 12-12-2012 - Discurso do Presidente da República em exercício, Michel Temer, durante cerimônia de inauguração da Fábrica Eldorado Brasil de Celulose

Três Lagoas-MS, 12 de dezembro de 2012

Olha, eu quero, na verdade, fazer uma breve saudação, mas, se me permitem, da maneira mais informal possível. E daí por que, embora eu tenha aqui uma relação das várias autoridades que estão no palco e no auditório, eu vou tomar a liberdade, André Puccinelli, de saudar a todos indistintamente.

E nesta informalidade, Joesley, eu quero começar dizendo que o Brasil deve muito ao Zé Mineiro e à família Batista, afinal, mais de 50 empresas no Brasil e no exterior revelam a capacidade extraordinária do nosso país e a confiança que inauguralmente o Zé Mineiro teve no nosso país. E por isso mesmo, com todas as homenagens a Minas Gerais, eu tomaria a liberdade de sugerir que a partir de hoje o Zé passe a ser o Zé Brasileiro e não apenas o Zé Mineiro.

Quero dizer também da oportunidade e da felicidade da denominação desta empresa, Zé Carlos. Ela tem o nome de Eldorado, e Eldorado, sabemos todos, é o El Dorado, aqueles que iam em procura do ouro, do dourado, não é. Esta é a lenda, as pessoas procuravam a prosperidade, prefeita, procuravam, ministra, o sucesso na busca do ouro, na busca do progresso. Então, quando vocês dão o nome de Eldorado a esta empresa, vocês revelam, como revelou o discurso da prefeita, que este será o Eldorado brasileiro. De modo que esta oportunidade foi extraordinária, ao assim denominar a empresa.

Em terceiro lugar, também com a mesma informalidade, eu quero dizer que é interessante: muitas e muitas vezes nós lemos e ouvimos, nos últimos tempos, notícias um pouco pessimistas, em relação à economia brasileira, quando todos nós sabemos que os grandes males da economia se operam e se fazem em outros países, basta olhar alguns países da Europa, as crises mundiais que se operam em várias localidades do mundo.

E eu quero dizer que a inauguração de uma empresa deste porte, que é a maior empresa do mundo na matéria que vai cuidar, serve como contraponto ao pessimismo que de vez em quando eu vejo estampado por alguns da imprensa.

Portanto, não é sem razão que eu compareço aqui, interinamente como presidente, mas trazendo o abraço entusiasmado da presidente Dilma Rousseff, cujo governo, sabem todos vocês, tem procurado fazer o possível e o impossível para a prosperidade do nosso país. Convenhamos – permitam-me recordar, aproveitando a grandiosidade deste evento – convenhamos, há quanto e quanto tempo a iniciativa privada, o empresariado brasileiro,

postulava a redução dos juros, os juros caíram e vêm caindo. Há quanto o empresariado brasileiro, a iniciativa privada, e empresários e trabalhadores, convenhamos, pleiteavam a redução dos valores da folha de trabalho, os encargos da folha de trabalho, os encargos reduzidos vieram.

Há quanto e quanto tempo se dizia, em campanhas até feitas pela Federação da Indústria do Estado de São Paulo, a redução das tarifas de energia, que para uma empresa – vocês aqui têm energia própria, são tão grandiosos que têm energia própria –, mas uma empresa de médio porte, certa e seguramente gasta 10, 15, 20 mil reais de energia por mês, se você tem uma redução de 20%, você tem 4 mil reais a menos. O pequeno habitante, de uma pequena residência, que gasta 80, 100 reais de energia, tem uma redução de 20 reais. Este somatório – eu estou apenas exemplificando – dos vários valores economizados nas residências, nas indústrias, nas empresas prestadoras de serviço, serão aplicadas em outras atividades, em outro consumo, em outras empresas que gerarão ainda mais a riqueza do nosso país.

Então, é interessante, quando eu vejo, vez ou outra, uma afirmação pessimista em relação ao Brasil, eu digo: mas que coisa estranha, nós temos é que ser otimistas, como é otimista a família Batista que, hoje, inaugura esta grande obra.

E por isso que eu tomo a liberdade de repetir que esta obra, esta inauguração é um contraponto a todo e qualquer pessimismo, afinal, ninguém investe bilhões, como aqui foram investidos, para ter prejuízo. Investe bilhões para ter muito lucro, e dá um lucro, digamos, material, mas dá um lucro também pessoal, pessoal, porque são milhares de empregos que são gerados, empregos diretos e indiretos, e eu vejo... Puccinelli, você que se emocionou tanto ao falar do seu Mato Grosso do Sul; a prefeita que, entusiasmadamente, verifica que Três Lagoas deu mais um passo no progresso – não é, vice-governadora Simone? –, mais um passo no seu progresso, você verifica que, na verdade, o que vocês estão fazendo é promover a prosperidade do estado e até, convenhamos, lá do meu estado –que eu verifiquei num breve relatório –, que a cidade de Andradina, que é no estado de São Paulo, fornece 30 milhões de mudas de eucalipto aqui para a empresa. Então vocês fazem prosperar, viu Puccinelli, não apenas o estado de Mato Grosso do Sul, mas uma parte do meu estado, que é o estado de São Paulo.

Por isso que é com muito entusiasmo, entusiasmo de ser brasileiro... e eu sou filho de estrangeiro, sou primeira geração, mas meus pais diziam: “Olhe, meu filho, o Brasil é o país onde se faz a América”. Fazer América, na expressão dele, era prosperar, era desenvolver-se. Isso eu ouvi desde menino e, ao longo do tempo, com todos os esforços que todos fizemos, nós... eu fui verificando que realmente o Brasil é onde se faz a América, é onde se prospera. Mas aqui, particularmente em Mato Grosso do Sul, em Três Lagoas, e perante a Eldorado, eu digo: esta é a prova concreta de que o Brasil não vai parar, de que o Brasil vai continuar a progredir.

Meus parabéns a vocês.

▮  
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/discurso-do-presidente-da-republica-em-exercicio-michel-temer-durante-cerimonia-de-inauguracao-da-fabrica-eldorado-brasil-de-celulose-tres-lagoas-ms-08min47s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/discurso-do-presidente-da-republica-em-exercicio-michel-temer-durante-cerimonia-de-inauguracao-da-fabrica-eldorado-brasil-de-celulose-tres-lagoas-ms-08min47s>) (08min47s) do Presidente em exercício, Michel Temer

# 13-12-2012 - Declaração da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante encontro com o Primeiro-Ministro da Rússia, Dmitri Medvedev

**Moscou-Rússia, 13 de dezembro de 2012**

Eu também queria agradecer esta recepção calorosa que o Primeiro-Ministro me concede. Eu estou também muito feliz em visitar a Rússia. É minha primeira visita como presidente aqui, à Rússia, e eu acredito que os acordos que nós vamos assinar ao longo de amanhã vão contribuir para que a gente amplie a nossa parceria.

Nós, de fato, estivemos juntos – eu penso até que estivemos juntos também no G20 –, mas a atuação conjunta dos nossos países no BRICS, no G20 e no FMI é essencial para que a gente faça avançar a agenda de cooperação, mas também a agenda de reformas dos organismos internacionais. Eu gostaria também de dizer que a presidência russa do G20 é uma oportunidade para consolidar o Fórum e também para obter progressos substanciais urgentes em tempos de crise, e é uma grande... é muito importante que essa presença se dê de um país dos BRICS.

Além disso, eu considero que será muito importante a viagem do Primeiro-Ministro ao Brasil para que nós também tenhamos uma consolidação para o nosso relacionamento, principalmente porque é com muita satisfação que eu vou recebê-lo como co-presidente da Comissão de Alto Nível de Cooperação Brasil-Rússia.

E eu queria acrescentar que eu ficaria também muito feliz de convidá-lo para presenciar uma das festas mais importante do Brasil, que é o Carnaval. Posto que o primeiro-ministro vai comparecer no Brasil nas proximidades do Carnaval. Numa época em que é muito importante as relações...

▣ Ouça a íntegra da [declaração à imprensa \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-encontro-com-o-primeiro-ministro-da-russia-dmitri-medvedev-moscou-russia-02min44s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-encontro-com-o-primeiro-ministro-da-russia-dmitri-medvedev-moscou-russia-02min44s) (02min44s) da Presidenta Dilma

# 14-12-2012 - Declaração à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff, após cerimônia de assinatura de atos

**Moscou-Rússia, 14 de dezembro de 2012**

Presidente Putin,

Senhores ministros do Brasil e da Rússia,

Senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Permitam-me começar registrando meu profundo agradecimento à hospitalidade do povo e do governo russos.

Brasil e Rússia desenvolvem uma parceria estratégica ancorada em visões convergentes sobre o mundo.

No BRICS, no G-20 e nas Nações Unidas, nossos países defendem um mundo multipolar que reflita as profundas transformações pelas quais passa a humanidade.

Tivemos hoje uma conversa muito produtiva, eu e o presidente Putin, sobre os principais temas da agenda internacional, a começar pela situação financeira global.

A Rússia assumiu a presidência do G-20. Esse é um fato auspicioso, pois pela primeira vez o G-20 é presidido por um dos BRICS. Vamos manter estreito contato e avançar numa visão comum, que assegure prioridade à promoção do emprego e à promoção de políticas de incentivo ao crescimento como caminho para superar a crise.

Tencionamos manter estreito diálogo sobre a reforma do Fundo Monetário e das instituições financeiras internacionais, para que seus órgãos decisórios reflitam a configuração do mundo de hoje.

Expus ao presidente Putin a minha preocupação com o receituário de austeridade exclusiva, que vem sendo imposto aos países em crise na Europa.

Discutimos sobre o comércio bilateral entre o Brasil e a Rússia, que ainda não recuperou o seu dinamismo do período pré 2009, mas que já mostra sinais inequívocos de recuperação.

Vamos apoiar os conselhos empresariais de nossos países para elevar nosso intercâmbio, no médio prazo, a US\$ 10 bilhões anuais.

A expressiva delegação empresarial – mais de 80 empresários que me acompanham – mostra o nosso empenho em desenvolver nossos vínculos econômicos, tanto comerciais como no que se refere aos investimentos recíprocos.

Manifestei às autoridades russas, em especial ao presidente Putin, minha alegria com a certificação das aeronaves da Embraer para o mercado local.

Expressei a minha expectativa sobre o pleno e pronto restabelecimento do comércio de carnes suínas entre os nossos países e o fim do embargo aos três estados brasileiros.

O presidente Putin e eu avaliamos a agenda de cooperação entre os nossos países. A abrangência e o potencial dessa parceria estão refletidos no plano de ação que acabamos de assinar e no comunicado conjunto que será emitido.

Considero muito significativa nossa determinação que atribui a cooperação em ciência, tecnologia e inovação, papel fundamental para o aprofundamento de nossa parceria estratégica. É muito positivo o fato de a Rússia manifestar disposição de participar do Ciência Sem Fronteiras.

A Rússia tem enormes conhecimentos acumulados em áreas como engenharia aeronáutica, exploração de gás e petróleo, mineração. Queremos que brasileiros possam usufruir desse conhecimento, o que fortalecerá parcerias produtivas em nossos países no futuro.

Determinamos a elaboração de programa de cooperação em ciência e tecnologia para o triênio 2012/2015, com a previsão de ações conjuntas em áreas como nanotecnologia, biologia, medicina, tecnologia de informação e das comunicações.

O Brasil vê com entusiasmo as parcerias que se estabelecem entre instituições brasileiras de promoção da inovação e parques tecnológicos russos. Como centro de inovação destaco o campo da defesa. Hoje, o Brasil e a Rússia assinaram acordo de cooperação no domínio militar, que amplia nossa parceria nesta área. Expressa, por exemplo, nos helicópteros MI-35, usados pelas Forças Armadas do Brasil. Em janeiro, enviaremos missão a Moscou para examinar o aprofundamento da cooperação em sistemas de defesa aérea.

Queremos também, desenvolver projetos concretos com alto conteúdo tecnológico no terreno dos usos pacíficos do espaço exterior e da energia nuclear. Brasil e Rússia são atores de grande porte em energia. E o surgimento de parcerias nessa área são muito bem-vindas e serão incentivadas com forte participação da Petrobras. Devemos lembrar que a Rússia é o primeiro país em produção de petróleo e de gás. Por isso, essa parceria é muito importante para o Brasil.

Com a realização dos mega eventos esportivos no Brasil – a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 – e na Rússia – dos Jogos Olímpicos de Inverno de 2014, da Copa do Mundo de [20]18, - abrem-se oportunidades de cooperação muito significativas na área do esporte. O memorando de entendimento, hoje firmado, sobre governança e legados de mega eventos enfatiza a cooperação bilateral mediante o compartilhamento de experiências.

No terreno cultural, ressalto o relacionamento entre a Rússia e o estado de Santa Catarina, que sedia a única escola aberta pelo Ballet Bolshoi no exterior. Ontem, tive a oportunidade de assistir no Bolshoi, o Lago dos Cisnes, onde, três alunos vindos do estado de Santa Catarina, da escola aberta pelo Bolshoi, em Santa Catarina, tiveram uma participação no espetáculo.

Durante meu encontro com o presidente Putin, tratamos também de temas da paz e segurança internacionais.

Mantivemos diálogo produtivo sobre as questões relativas ao Oriente Médio. Transmiti ao presidente a percepção brasileira sobre a situação da Síria. O Brasil acompanha, com extrema preocupação, a gravíssima escalada do conflito na Síria. Acharmos que apenas um processo político, liderado pelos próprios sírios, é o único caminho para a superação do conflito.

Apoiamos os esforços do representante especial Lakhdar Brahimi. Celebramos a concessão, pela ONU, do *status* de Estado observador não-membro à Palestina.

Quero agradecer de público ao presidente Putin por mais uma manifestação de apoio ao pleito brasileiro de integrar, como membro permanente, o Conselho de Segurança da ONU.

Quero, finalmente, dizer que aguardamos a visita do presidente Putin ao Brasil. Ele poderá observar diretamente os progressos que o nosso país experimentou desde sua visita, em 2004.

O presidente Putin (falha no áudio) ao nosso país.

Aguardamos, igualmente, o primeiro-ministro Medvedev, em 2013, para, juntamente com o vice-presidente Michel Temer, iniciarem - no âmbito da Comissão de Alto Nível de Cooperação – a implementação do programa de trabalho que hoje adotamos. Gostaria de contar uma pequena história que liga os nossos países. Uma história que os brasileiros gostam muito, porque é uma história relacionada a futebol.

Quando nós disputamos a Copa do Mundo aqui, aliás, foi na Suécia, mas disputamos a final com a Rússia... não, não, com a Suécia também... semi-final... você veja que os nossos ministros estão, todos eles, muito atentos aos detalhes futebolísticos que envolvem a Rússia e o Brasil, mas a parte interessante não está no jogo, está antes do jogo.

O treinador do nosso time, o coordenador do nosso time – chamado Vicente Feola – chamou o nosso jogador, o nosso querido e inesquecível Garrincha e disse para o Garrincha: “Você entra pela direita, corta para a esquerda, centra a bola e faz o gol”. E isso contra a Rússia, e isso... ao que o Garrincha respondeu: “Senhor treinador, o senhor combinou com os russos?”

E eu quero dizer aos senhores que eu vim aqui combinar com os russos desta vez.

Ouçá a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-cerimonia-de-assinatura-de-atos-moscou-russia-10min20s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-cerimonia-de-assinatura-de-atos-moscou-russia-10min20s>) (10min20s) da Presidenta Dilma

# 14-12-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante a cerimônia de encerramento do Fórum Empresarial Brasil-Rússia

**Moscou-Rússia, 14 de dezembro de 2012**

Boa tarde, senhoras e senhores.

Eu queria cumprimentar o senhor Arcady Dvorkovich, vice-primeiro-ministro da Federação da Rússia,

Querida cumprimentar os senhores ministros de Estado e integrantes da delegação que me acompanham nesta visita à Rússia,

Querida cumprimentar o senhor Robson Andrade, presidente da Confederação Nacional da Indústria no Brasil,

Cumprimentar o senhor Sergey Vasilyev, presidente da Seção Russa do Conselho Empresarial Brasil-Rússia,

Cumprimentar todas as senhoras e senhores empresários aqui presentes,

Cumprimentar os senhores jornalistas, os senhores fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores,

Para mim, é motivo especial de alegria participar desta segunda edição do Fórum Empresarial Rússia-Brasil. Nesta missão que nós estamos aqui na Rússia, o que é nosso principal objetivo é o fortalecimento da parceria estratégica entre nossos dois países.

Somos países com dimensões continentais, com grandes riquezas naturais, com uma população extremamente elevada. Somos duas grandes nações, que têm na sua diversidade, na sua cultura, nos seus recursos naturais e também na sua indústria e na sua agricultura fontes de imensa riqueza.

Cumprimento, muito calorosamente, o seletivo grupo de homens e mulheres empreendedores que nos honram com a sua presença hoje. Vocês constituem a verdadeira engrenagem da integração econômica e comercial que nós queremos aprofundar.

Neste cenário internacional que nós estamos vivendo, onde se verifica uma grave crise econômica - que começou nos Estados Unidos com a quebra do Lehman Brothers e que atingiu de forma muito forte a Zona do Euro nos últimos anos -, o vínculo entre a Rússia e o Brasil é uma questão oportuna e serve principalmente para nós, que somos países emergentes, e que fomos menos atingidos pelos efeitos da crise, mas, ainda assim, fomos atingidos. É uma forma de nós enfrentarmos e darmos uma resposta concreta a essa crise.

Nós temos uma vasta gama de possibilidades a explorar, e temos que fazê-lo. Primeiro no

plano bilateral, no plano do diálogo econômico e comercial, da troca de investimentos, da ampliação das nossas relações comerciais, tanto no que se refere ao Brasil e à Rússia, como ao Mercosul e à Rússia, mas também olhando as nossas relações no âmbito dos BRICS e na Organização Mundial de Comércio.

Nós defendemos, Brasil e Rússia, uma ordem baseada no sistema das Nações Unidas, nos tratados e no Direito Internacional. E, ao mesmo tempo, nós queremos construir, nesse quadro, uma relação efetiva - tanto uma relação comercial como uma relação de investimento recíproco entre nossos países.

Nós sabemos que essa crise, ela tende a durar um certo período de tempo. Ela não é como aquele momento lá atrás, em 2008 e [200]9, onde houve uma rápida recuperação da economia internacional.

Atualmente, nós enfrentamos não só uma certa paralisia na crise internacional, mas, sobretudo, sinais de que ela tende a um período de recessão, tende a permanecer nos países desenvolvidos.

Os próprios sinais de recuperação nos Estados Unidos ainda não estão claramente definidos, uma vez que o risco do chamado abismo fiscal ainda requer, para ser evitado, um acordo bipartidário entre os diferentes grupamentos políticos nos Estados Unidos.

Nós temos, no Brasil, assumido claramente uma posição muito clara contra cortes radicais de gastos, que levam a uma retração muito grande da atividade econômica. E acreditamos que pura e simplesmente recorrer só a esses cortes de gastos e à redução do investimento, do consumo e dos próprios direitos sociais não conduz, necessariamente, à retomada, nem tão pouco são respostas adequadas às crises de dívida soberana e bancária, bem como as bolhas imobiliárias que afetaram as economias e são responsáveis por uma retração do comércio internacional.

Hoje, até o Fundo Monetário Internacional admite que a austeridade por si só provoca mais recessão e mais desemprego, e que ela deve ser combinada com medidas mais efetivas de fazer as economias crescerem.

Nós, da América Latina, temos bastante legitimidade para falar desse assunto. Primeiro porque somos afetados também, em menor grau, com menor intensidade, mas sofremos as consequências da redução do comércio, assim como a Rússia também.

Mas nós também, da América Latina, somos países que têm uma experiência muito dura de ajustes fiscais desse tipo nos anos de [19]80 e [19]90, e, naqueles períodos, nós sabemos o quanto as nossas economias, os nossos empresários e a nossa população perderam. E sabemos também que só conseguimos efetivamente ter uma posição novamente de estabilidade para crescer quando voltamos a crescer.

Em 2011/2012, como eu disse, nós sofremos efeitos, em menor escala, por isso é tão importante que nós aproveitemos essa oportunidade que temos e fortaleçamos os laços entre nossos empresários, nossos investimentos e nosso... e, sobretudo, nossas relações comerciais.

Eu acredito que, nesse contexto, nossa coordenação bilateral - no âmbito dos BRICS e do G-20 -, ela tem sido muito importante. E agora, quando a Rússia assume a presidência do G-20, ainda mais porque os nossos compromissos com o crescimento, com o emprego e com a distribuição de renda podem, junto com questões estratégicas como a paz e a segurança internacionais, podem consistir nos grandes eixos deste novo período no mundo.

Nós sempre trabalhamos juntos, Brasil e Rússia. A partir da crise de 2008/2009, quando da

formação do G-20, nós definimos a importância de mudar a regulação, principalmente a regulação financeira internacional, tornar os organismos multilaterais – como o Banco Mundial e o Fundo Monetário – mais representativos da nova ordem econômica internacional que vigia no mundo. Ao mesmo tempo, nós percebemos a importância desse relacionamento, desse relacionamento que começa no plano bilateral, mas também se expressa nesses diferentes organismos que hoje nós participamos em conjunto.

Senhoras e senhores,

A Rússia apresentou índices de crescimento anuais superiores a 5%, só interrompidos no auge da crise financeira global em 2008/2009. O Brasil também teve esse desempenho. Nós consideramos um fator extremamente importante o ingresso da Rússia na Organização Mundial do Comércio e, desde o início, apoiamos esse ingresso. E, sem sombra de dúvida, esse ingresso fornece uma base segura para a expansão do comércio da Rússia e também para o nosso comércio bilateral.

Nós sabemos que a Federação Russa é uma potência energética, a maior produtora de petróleo, a segunda maior produtora de gás, com forte desempenho nos setores de mineração, nos setores de agricultura e com um nível de excelência em ciência e tecnologia, além de uma sólida base industrial.

O Brasil, por sua vez, consolida-se também como uma potência agrícola produtora de alimentos e energética também. Uma potência que tem uma base industrial significativa e diversificada. E somos, a Rússia e o Brasil, grandes países com grandes mercados, e com relevante posição no ranking das maiores economias.

Nós nos modernizamos ao longo dessa última década ou dessas últimas décadas – o Brasil e a Rússia. E nós, também, Brasil e Rússia, temos desafios à nossa frente, desafios de competitividade que são diferenciados de país para país de acordo com a história diferente de cada um de nós.

Nós temos mantido o dinamismo de nossas economias. Nossas economias refletiram, também, na nossa sociedade. Ambos os países tiveram o crescimento da renda da sua população, assegurando um sentido extremamente forte no que se refere ao poder de compra renovado dessas populações.

Assumimos, no G-20, o compromisso de crescimento e emprego. Por isso, eu concordo com o vice-primeiro-ministro que nós temos um potencial de comércio muito maior do que nós estamos realizando e desenvolvendo. Nós não podemos nos contentar com o estágio atual das nossas relações comerciais, que somam em torno de US\$ 7 bilhões.

A nossa meta dos US\$ 10 bilhões nós devemos atingir e superar, porque o potencial comercial entre nossos países é maior que isso. Nós não podemos também restringir a nossa pauta, pura e simplesmente, a atividades primárias. Nós temos de diversificá-la. Nós temos de construir uma forma de não só basearmos em uma exportação – manter a nossa exportação de produtos primários, de minérios, de energia, fertilizantes, alimentos – mas nós temos de apostar que é fundamental que troquemos manufaturas, troquemos serviços, produtos com valor agregado. E, ao mesmo tempo, acredito que há, para nós - países com as nossas características - um caminho a percorrer juntos na área da inovação e dos empreendimentos, que exigem uma contribuição de parte a parte de cada um de nós, no que se refere à tecnologia.

A Rússia tem uma tradição científica fantástica. A Rússia tem, em várias áreas, um desempenho científico que está na fronteira do conhecimento. Nós sabemos disso, por isso é que não podemos, pura e simplesmente, aceitar que o total das exportações brasileiras para

a Rússia – açúcar de cana em bruto, carnes – represente mais de 80%. Nós queremos que açúcar e carne continuem tendo uma participação, mas nós achamos que é fundamental a diversificação da pauta.

Também nós não podemos considerar que 80% da nossa pauta, das nossas importações da Rússia, sejam adubos e combustíveis fósseis. Nós temos de modificar esse quadro. Modificar não significa restringir as nossas características e vantagens como grandes produtores de *commodities* e matérias primas. Pelo contrário, significa agregar a elas outro tipo de bens e serviços.

Por isso, eu quero primeiro reconhecer uma coisa: fóruns como esse têm um fator fundamental, um fator estratégico fundamental. Primeiro é o aprofundamento do conhecimento recíproco, segundo é o fato de que o relacionamento pessoa a pessoa, desde o início da humanidade, leva ao fomento dos negócios. Esta atividade deste fórum, ela tem uma importância só por acontecer, só por permitir que empresários brasileiros – e aí, eu fico muito orgulhosa de estar aqui com uma representação de mais de oitenta empresários brasileiros – tenham essa possibilidade de encontrar empresárias e empresários russos.

Nós temos já casos de parcerias bem sucedidas com capitais brasileiros investidos no mercado russo, nos setores [de] automobilístico, construção civil, bebidas, máquinas, equipamentos, alimentos processados, energia, biocombustível e calçados. E temos certeza que existem imensas oportunidades no Brasil para capitais russos participarem, também, do nosso esforço de desenvolvimento no país. Também iniciativas industriais de infraestrutura no setor de defesa, que é um setor que eu considero que a Rússia tem um diferencial fantástico. Na própria área de energia, na área de petróleo e gás, principalmente, no que se refere à exploração em terra inequivocamente há uma imensa experiência, capacidade, competência dos empresários e das empresas do governo russo nessa questão.

E nós também estamos fazendo um grande esforço de infraestrutura na área de ferrovias, na área de rodovias, de portos e de aeroportos, em que parcerias entre empresas brasileiras, empresas russas ou empresas russas atuando por si só são extremamente bem-vindas.

Além disso, nós vamos realizar megaeventos esportivos. No Brasil, a Copa do Mundo de [20]14, os Jogos Olímpicos de 2016. Na Rússia, os Jogos Olímpicos de Inverno de 2014 e a Copa do Mundo de 2018. Ambos os países têm oportunidades enormes de cooperação nessas áreas e podemos, e devemos, nos articular para transmitir uns para os outros a experiência que teremos nessas atividades, na área de infraestrutura, na área de segurança de jogos, na área de logística, de transporte urbano...

E eu queria dizer que o Brasil espera ser tão competente dentro, aliás, fora dos campos de futebol para receber as diferentes equipes - em especial, a equipe russa – como nós somos dentro do campo de futebol. É óbvio que vocês têm essa expectativa de ganhar de nós, mas eu asseguro a vocês que nós vamos ser difíceis de sermos derrotados, muito difíceis. Então, eu acho que nós iremos fazer aquela chamada boa competição.

Senhoras e senhores,

Eu queria dizer umas palavras também sobre a economia do país. Nós estamos fazendo a nossa parte. Nós estamos buscando articular, junto com o setor privado, todas as políticas possíveis para assegurar um crescimento acelerado do nosso país – meta que nós tanto almejamos e devemos perseguir sistematicamente.

O Brasil está em uma situação bastante favorável. Ao mesmo tempo em que nós crescemos, nós distribuimos renda hoje, e nós crescemos de forma a manter a nossa estabilidade macroeconômica.

A nossa inflação está sob controle. Em um mundo em que explode a dívida pública, o Brasil tem uma relação Dívida x Produto Interno Bruto baixa, de 35% do PIB, um déficit controlado.

Assim como a Rússia, nós experimentamos especulações contra a nossa moeda e nos últimos anos acumulamos um montante de reservas que torna a nossa economia muito segura internacionalmente - acumulamos 378 bilhões de dólares de reserva. Reduzimos assim a nossa vulnerabilidade externa e temos muito orgulho que, após anos a fio sendo devedores do Fundo Monetário, hoje somos credores, emprestamos ao Fundo Monetário da mesma forma que a Rússia também é credora, porque até decidimos em conjunto aumentar os nossos empréstimos dentro da última reunião dos BRICS, que nós tivemos em Los Cabos.

Nós recebemos, nos últimos tempos... Nós temos recebido nos últimos tempos, diante desse quadro macroeconômico estável e com uma certa pujança também, do nosso mercado interno, nós temos recebido um conjunto de investimento direto – o chamado investimento direto externo – muito significativo, acima dos 60 bilhões de dólares.

O nosso desemprego está em um dos menores níveis dos últimos anos. Nos últimos dois anos, no período do meu governo, nós criamos 3 milhões e 700 mil novos postos de trabalho. E ao longo de todo o período que começa em 2003, com o governo do presidente Lula, nós, nesse período, conseguimos ofertar 17 milhões de postos de trabalho.

Nós promovemos uma ampla mobilidade social no Brasil e o que é importante? Hoje, a maioria das famílias pode dizer que seus filhos têm uma vida melhor do que tiveram seus pais, o que é um sintoma fundamental de melhoria das condições de vida da população.

O nosso país criou o que nós chamamos uma nova classe média. Antes, a distribuição era mais ou menos a seguinte: um terço da população do meu país era considerado o mercado, os dois terços restantes não tinham acesso a todos os bens e serviços. Agora não. Agora, além das camadas de renda mais alta da população, além delas, nós temos um mercado de 105 milhões de brasileiros e brasileiras, o que é extremamente importante. Por quê? Porque o mercado desse porte, ele cria demanda interindustrial. Ele compra, ele exige investimento industrial, ele exige investimento em serviços, ele exige investimento em infraestrutura e ele sustenta esse desenvolvimento. Não que ele seja movido, pura e simplesmente, pela sua ampliação. Ele é movido também pelo fato de, a cada dia, maiores necessidades surgirem e, portanto, maiores oportunidades, porque o aumento das necessidades é proporcionalmente também um aumento das necessidades.

Daí que nós precisemos de rodovias, ferrovias, portos e aeroportos, precisemos de computadores, precisemos de telefones celulares, precisemos ampliar toda a área de produção intermediária – aço, gás -, precisamos de todos os insumos que movem a indústria, precisamos, portanto, de um esforço enorme dos nossos empresários e de uma parceria forte dos nossos empresários com empresários de outros países. E aqui, muito especialmente, eu estou falando de um país com o qual nós definimos, o Brasil, que queremos uma parceria estratégica que é a Rússia, a Federação Russa. Porque nós temos necessidade de mais investimento. E essa mobilização é a palavra que eu queria deixar aqui para os senhores, tanto no que se refere ao fornecimento, através dos fluxos comerciais, como através dos investimentos recíprocos.

Nós também temos muito orgulho de continuar nosso programa de superação da pobreza no nosso país. Esse orgulho começa quando, lá atrás, em 2003, o então presidente Lula cria o programa Bolsa Família, e se dá agora também porque nós estamos conseguindo... Eu li, recentemente, uma avaliação que aqui na Rússia superaram a pobreza extrema, que os últimos remanescentes da pobreza extrema foram elevados à condição de consumo, que não é aquela abaixo da linha da pobreza.

Nós queremos... Este ano de 2012 é um ano muito importante, porque nele nós tiramos 16,4 milhões de brasileiros da pobreza. E pretendemos, até 2014, ter superado esse limite da linha da pobreza. Isso é muito importante, principalmente quando é feito num momento de grande crise internacional.

Nós nos tornamos o terceiro mercado mundial de consumo de computadores, por exemplo, o quinto de telefone celulares. Mais de 60 milhões de brasileiros, hoje, têm acesso à internet. E nós queremos, até 2014, superar, e muito, essa marca. E pretendemos, num horizonte até [20]16, praticamente universalizar o acesso a computadores individuais no Brasil. Somos um dos maiores mercados do mundo, de alimentos, bebidas, automóveis, motocicletas, eletrodomésticos...

E nós estamos adotando no Brasil um conjunto de políticas articuladas para melhorar a competitividade. Temos diante de nós um desafio que é reduzir a burocracia no nosso país. Esse desafio nós vamos perseguir sistematicamente. E acredito que nunca tem um dia, vai chegar um dia em que a gente fale: “olha, acabamos em definitivo com a burocracia”. Acho que combater a burocracia é uma prática que tem de ser sistemática, porque ela sempre surge. Ela tem essa imensa capacidade de sempre ressurgir. Estou falando da experiência brasileira. E por isso, meu governo vem adotando um conjunto de políticas para acelerar a competitividade entre as quais esta questão da burocracia tem um destaque.

A outra questão importante é que nós reduzimos fortemente a taxa de juros no Brasil a patamares convergentes com aqueles praticados internacionalmente. Essa inflexão na política de juros mitigou a tendência à valorização de nossa moeda, o real. Criou condições para a retomada dos investimentos produtivos. Nós estamos reduzindo o custo da energia elétrica, porque somos um país com uma grande capacidade instalada de geração hidrelétrica. E a depreciação das nossas usinas duram muito mais do que o tempo necessário para pagá-las, para depreciá-las, para amortizá-las. E isso permite que o Brasil, então, tenha um custo competitivo de energia beneficiando a nossa população, o setor produtivo e mantendo todos os termos dos contratos assinados.

Nós decidimos resolver, em parceria com o setor privado, os principais gargalos da nossa infraestrutura. Gargalos que derivam de 20 anos de estagnação no Brasil, diante da forma pela qual a crise da dívida soberana da América Latina – em especial do Brasil – foi resolvida. Forma muito parecida com aquela adotada hoje em países da Zona do Euro, e por isso que nós sempre dizemos que essa forma não dá certo.

Nesses últimos 20 anos, nós temos orgulho de dizer que nós começamos a nos transformar, e para nós é muito importante, em um país continental, cuidar da nossa infraestrutura, integrar nossos modais de transporte. Ontem, nós lançamos o edital do nosso trem de alta velocidade, que vai ligar as duas maiores cidades do Brasil: São Paulo e Rio. Nós estamos fazendo, talvez, um dos maiores planos de ferrovia do mundo – depois do chinês -, que é um desafio, para nós, cortar o Brasil com ferrovias para transportar os nossos minérios, grãos e outros produtos.

Tudo isso é muito importante, mas o maior desafio do meu país está na área da educação. O Brasil universalizou a educação básica recentemente. Mas o nosso desafio na educação é um desafio de procurar qualidade na educação, por isso que nós dedicamos tanta importância e queremos que os recursos que nós obtenhamos, todos os recursos que nós obtenhamos – royalties, participações especiais da exploração do petróleo e gás no Brasil –, sejam destinados à educação.

E temos um orgulho de fazer uma parceria - por exemplo, no ensino técnico e profissionalizante - com a CNI, a Confederação Nacional da Indústria, com a qual nós

estamos capacitando, junto com ela, estudantes de ensino médio e trabalhadores. Além disso, o programa Ciência sem Fronteiras tem por objetivo formar 101 mil estudantes brasileiros nas melhores universidades do mundo, ampliando nosso acesso à formação científica e tecnológica. Também trazendo e compartilhando, através de iniciativas entre institutos, o trânsito de cientista entre os nossos países e os diferentes países do mundo.

A Rússia, nesse aspecto, para o Brasil tem um papel essencial. Nós queremos estabelecer com a Rússia novas parcerias científicas e pretendemos, também, que estudantes brasileiros, em maior proporção, venham aqui para a Rússia e estabeleçam aqui um espaço de estudo, mas também, de troca de experiências de cultura e de aproximação e de amizade.

Por isso, eu queria dizer aos senhores: quando a gente olha para o futuro, Rússia e Brasil, que têm no passado um elenco de realizações, têm um futuro possível pela frente. Para esse futuro possível se tornar realidade, nós temos, de fato, de aprofundar o plano de ação da parceria estratégica que nós adotamos e assinamos lá em 2010. Nós temos de construir esse futuro, temos de elevar o nosso comércio, temos de realizar investimentos entre os nossos países.

No recente discurso pronunciado pelo presidente Putin, perante a Assembléia Federal, eu identifiquei numerosos pontos de convergência entre as prioridades russas e as brasileiras. Nós queremos ir além de uma economia baseada em *commodities*, queremos modernizar nossas indústrias e fortalecer nossa capacidade de inovação. Atribuímos especial ênfase à educação, concordamos que uma nova ordem multipolar requer ações coletivas capazes de unir nações e regiões em torno de uma agenda.

É nesse espírito que eu vejo o futuro das relações entre o Brasil e a Rússia. Conto com a experiência e a capacidade dos empresários das duas nações para levar adiante - com o firme apoio do meu governo e do governo russo - uma agenda de associação econômica bilateral, flexível, profunda e que permita que nossos países enfrentem os desafios de construir grandes nações que é o nosso potencial.

Muito obrigada.

▣  
[Ouça a íntegra do discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-cerimonia-de-encerramento-do-forum-empresarial-moscou-russia-37min48s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-cerimonia-de-encerramento-do-forum-empresarial-moscou-russia-37min48s) (37min48s) da Presidenta Dilma.

# **14-12-2012 - Discurso do Presidente da República em exercício, José Sarney, durante cerimônia de transmissão de cargo do Secretário-Executivo do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República**

**Palácio do Planalto, 14 de dezembro de 2012**

Excelentíssimo senhor general Elito,

Excelentíssimos senhores oficiais gerais do Alto Comando do Exército, de ontem e de hoje, Autoridades civis e militares, convidados e minhas senhoras,

Na minha vida, o destino tem me preparado muitas surpresas. Uma delas foi esta de assumir a Presidência da República depois de 22 anos tendo a deixado, substituindo a presidente Dilma Rousseff nesses breves instantes – essa mulher extraordinária que hoje merece o respeito nacional pelas suas qualidades e pelo governo que está fazendo.

E, neste momento, tive a surpresa de ser comunicado pelo general Elito de que ia assumir a Secretaria-Geral do GSI o general Peternelli, Roberto Peternelli. E eu então disse: “Olhe, mais uma surpresa que o destino me dá”, porque o general Peternelli serviu aqui comigo, quando presidente, durante todo o tempo, como capitão e depois promovido a major, no serviço de segurança, e também estreitamente ligado ao presidente, porque, por ele, eu tinha uma grande afeição, ao mesmo tempo que reconhecia as suas excelentes qualidade de militar e de profissional.

E outra grande surpresa aqui [é que] estava deixando o serviço ativo o general Geromel que era também... foi comandante do Centro de Guerra Eletrônica, criado por mim, quando presidente da República - foi o primeiro comandante ao tempo do general... ministro Leônidas.

E eu disse: “Eu tenho que comparecer a esta cerimônia”, porque eu quero ver, com grande satisfação, o quanto a vida me preserva algumas surpresas, e, ao mesmo tempo, o destino brilhante que um oficial, que estava começando ali, cumpriu ao longo de sua vida, está cumprindo ao longo de sua vida.

O padre Vieira dizia que as nossas vidas são breves, mas são compostas de nada e, ao mesmo tempo, são compostas de tudo. E tudo é justamente... esse tudo são os fatos que se acumulam e que alegam as nossas vidas.

Portanto, eu apenas queria dizer, general Elito, com a satisfação de que também outra satisfação eu tenho de que o destino também me reservou de presenciar uma solenidade civil

e, ao mesmo tempo, militar, e ter essa oportunidade de prestar minha homenagem e meu permanente reconhecimento do país às Forças Armadas, que têm sido, sem dúvida, suporte desta grande nação.

E dizer que também, ao presenciar uma substituição, ao mesmo tempo, de rotina, mas deste órgão tão importante para o governo, a governança da Presidência, que é, sem dúvida, o serviço de informações institucionais, porque são eles que dão um subsídio muito valioso para as decisões que o presidente tem que tomar.

E renovar aqui a satisfação de ver também alguns dos auxiliares que comigo trabalharam, e que hoje são generais – já alguns aposentados, outros ainda na ativa, mas que estamos todos jovens. E, portanto, aproveitar essa oportunidade de comemorar também a nossa juventude, neste mês de dezembro, em que estamos reunidos, que é o mês da alegria.

Se diz que, no Brasil, nós temos alguma definição para os meses, não é? No Nordeste, nós gostamos de dizer que abril, chuvas mil; maio, trovão e raio; agosto, quase que nacionalmente, todo mundo tem uma certa reserva, porque pode ser o mês do desgosto; mas dezembro é o mês da alegria, porque é o mês que a gente já ouve os sinos do Natal.

E aproveitando esta oportunidade, quero desejar a todos um Feliz Natal, um excelente Ano Novo.

E as senhoras dos generais, que acompanham aqui com as suas famílias. Rever a Maria Helena aqui, também tão jovem como ela... e, ao mesmo tempo, cumprimentar a dona Flávia, e desejar a todos muitas felicidades.

Muito obrigado.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-do-presidente-da-republica-em-exercicio-jose-sarney-na-cerimonia-de-transmissao-de-cargo-do-secretario-executivo-do-gabinete-de-seguranca-institucional-da-presidencia-da-republica-brasilia-df-5min47s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-do-presidente-da-republica-em-exercicio-jose-sarney-na-cerimonia-de-transmissao-de-cargo-do-secretario-executivo-do-gabinete-de-seguranca-institucional-da-presidencia-da-republica-brasilia-df-5min47s>) (05min47s) do Presidente em exercício, José Sarney

# **16-12-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de apresentação da Arena Castelão - Estádio Governador Plácido Aderaldo Castelo**

**Fortaleza–CE, 16 de dezembro de 2012**

Boa noite, povo de Fortaleza e povo do Ceará.

Eu queria iniciar cumprimentando os trabalhadores e as trabalhadoras que construíram este estádio maravilhoso.

E queria também saudar e cumprimentar o meu querido governador do Ceará, Cid Gomes e a Maria Célia Gomes, primeira-dama.

O governador Cid está hoje aqui entregando ao povo do Ceará e ao povo brasileiro um estádio que orgulha a todos nós brasileiros e brasileiras. Recentemente eu estive lá em Londres, num estádio. E quero dizer para vocês que o Castelão, em todos os aspectos, honra o Brasil e mostra para o Brasil inteiro que nós somos capazes, sim, não só de ganhar o jogo no campo, mas de ganhar o jogo fora do campo.

Por isso, governador Cid Gomes, o senhor está dando um imenso presente para o Brasil uma semana antes do natal. Um presente que faz a todos nós, lá no fundo da alma de cada um, ter certeza que este país é capaz de superar obstáculos e entregar à população uma obra desse tipo.

Querida cumprimentar os governadores de estado Eduardo Campos, de Pernambuco, e a querida Renata Campos,

Cumprimentar a governadora do Rio Grande do Norte, Rosalba Ciarlini,

O governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz e a senhora Ilza Queiroz;

Governadores que honram com sua presença essa cerimônia toda especial.

Cumprimentar o querido ministro de estado Aldo Rebelo, do Esporte; Alexandre Padilha, da Saúde; Gastão Vieira, do Turismo; José Elito, do Gabinete de Segurança Institucional; Eleonora Menicucci, da Secretaria de Política para as Mulheres.

E cumprimentar um cearense especial, um homem que exerce na Secretaria de Portos, ligada à Presidência da República, Leônidas Cristino, um trabalho que leva a todos os brasileiros um projeto de melhoria dos portos brasileiros, de melhoria da competitividade dos portos brasileiros.

Dirigir meu cumprimento ao vice-governador do Ceará, Domingos Filho, ao deputado Roberto Cláudio Bezerra, presidente da Assembleia Legislativa do Ceará e futuro prefeito de Fortaleza.

Ao ministro Valmir Campelo, do Tribunal de Contas da União, que tem sido um parceiro de todos aqueles que querem fazer obras com a qualidade, a presteza e a transparência deste

estádio Castelão.

Cumprimentar o Ferruccio Petri Feitosa e dar a ele um reconhecimento especial por ter sido o principal responsável, junto com o governador Cid Gomes, por este estádio, secretário especial da Copa de 2014.

Queria cumprimentar, também, os empresários Dario Galvão e Antônio Andrade, do Consorcio Arena Castelão.

Queria cumprimentar o Silvio Andrade, presidente da Arena Castelão.

Cumprimentar os senadores Eunício Oliveira, Inácio Arruda e José Pimentel.

Os deputados Antônio Balma, Arnon Bezerra, Chico Lopes, Domingos Neto, Edison Silva, José Guimarães e Raimundo Gomes de Matos.

Cumprimentar os senhores e as senhoras jornalistas, os senhores fotógrafos e os senhores cinegrafistas.

Para mim é uma grande alegria estar aqui com vocês. Estar aqui para inaugurar o primeiro estádio a ficar pronto para a Copa das Confederações e para a Copa do Mundo. Muitos diziam que nós não éramos capazes de construir e entregar um estádio de futebol com a qualidade internacional deste estádio do Castelão. Pois hoje, nós começamos a mostrar que nós somos, sim, capazes. E a obra está aí. E por isso, eu queria lembrar uma coisa: nós inauguramos hoje, dia 16 de dezembro, este estádio. E fazemos isso num momento especial. Momento de esforço, de sorte e de vitória. Quando o Corinthians se sagra campeão mundial interclubes.

Esse fato, independente de qualquer outro mostra que o Brasil é capaz das duas coisas - ganhar nos campos de futebol e construir um estádio dessa categoria. Que o exemplo dessa conquista seja um elemento de inspiração para cada um de nós.

E isso, eu quero dizer para vocês que nós, hoje, também iniciamos a fase decisiva para a preparação da Copa das Confederações e para a Copa do Mundo de 2014. Esse é o momento em que o Brasil fica diante do mundo e diz: não só vamos cumprir o nosso compromisso, mas esse compromisso está aqui de pé, está aqui expresso no aço, está aqui expresso no concreto e está aqui expresso em todas as obras feitas pela mão do povo do Ceará, do povo de Fortaleza.

Eu estarei em todas as inaugurações das cidades tanto sedes da Copa como as que vão receber os jogadores e os times para a Copa das Confederações.

Nesse início de 2013 nós vamos concluir as obras de outros estádios. Até o final do ano nós iremos entregar mais um estádio em Belo Horizonte, onde eu estarei na sexta-feira.

Eu acredito que esses estádios como o Estádio Nacional Mané Garrincha, em Brasília; a Nova Arena Fonte Nova, de Salvador; o Maracanã; a Arena Pernambuco e, nessa sexta-feira, o estádio lá em Minas Gerais, nós iremos demonstrar que assumimos e cumprimos os nossos compromissos.

Esse é o momento de extremo orgulho para o povo de Fortaleza, para o povo do Ceará e para o Brasil. E, ser o primeiro estádio a ficar pronto, ser o primeiro estádio a mostrar a nossa capacidade, é algo muito importante. Quero também dizer que vocês trabalharam duro para isso. E ao trabalharem duro para isso, vocês conquistaram uma vitória com seu esforço e garra.

Nós brasileiros vamos sediar os mais importantes jogos do mundo. Nós vamos sediar a Copa do Mundo, e em 2016, as Olimpíadas.

Nós somos um país, hoje, que pode olhar o mundo de cabeça erguida, nós somos um país que conquistou o respeito do mundo, porque conquistou o respeito de si próprio ao estabelecer um projeto em que se olhava o crescimento, olhava o aumento do emprego, da renda e das oportunidades para todos os brasileiros.

É por isso, que nesse momento, olhando este estádio, nós sabemos que nós damos conta das mais diferentes, das mais importantes ações e obras. É com essas parcerias, investindo aqui... aqui no Brasil para fazer face à Copa do Mundo, 27 bilhões de reais em estádios, portos, aeroportos e obras de mobilidade urbana – como os VLTs, os BRTs e os metrô – é que nós damos ao povo, também, uma resposta para a importância desses jogos. Esses jogos nos darão alegria diante das vitórias, mas darão, também, a cada um de nós, a certeza que deles fica um legado. Só aqui no Ceará, a parceria entre o governo federal e o governo do estado, rende um conjunto de ações e obras que voltar-se-á para a população. Todas as obras que vamos realizar são, portanto, para os brasileiros, os cearenses e o povo de Fortaleza.

Eu gostaria de terminar dizendo a cada um e a cada uma: hoje, nós aqui estamos celebrando uma conquista. Como se diz, em várias e em imensas ocasiões, há tempo para tudo. Há tempo para a gente trabalhar, há tempo para a gente aproveitar os frutos do nosso trabalho. Agora, tem um tempo especial, que é aquele tempo onde a gente comemora aquilo que foi conquistado.

Eu queria dar os parabéns ao governador Cid Gomes, dar os parabéns aos trabalhadores e às trabalhadoras que construíram este estádio. Mas gostaria, sobretudo, de desejar um dia especial aqui, quando haverá o show do Fagner após a minha fala.

É um dia de comemoração. E nesse dia, cada um de nós se sente realizada perante a manifestação da força, do caráter e do vigor do povo brasileiro.

Um abraço e um beijo no coração de cada um de vocês, de cada uma de vocês.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-apresentacao-da-arena-castelao-estadio-governador-placido-aderaldo-castelo-fortaleza-ce-14min) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-apresentacao-da-arena-castelao-estadio-governador-placido-aderaldo-castelo-fortaleza-ce-14min>)(14min) da Presidenta Dilma

# 17-12-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega do Prêmio Direitos Humanos 2012 – 18ª edição

**Palácio Itamaraty, 17 de dezembro de 2012**

Boa tarde, um abraço a todos aqui.

Eu queria cumprimentar a secretária de Direitos Humanos, a nossa Maria do Rosário, ministra responsável por essa Secretaria,

Queria cumprimentar também o Patriota, Antônio Patriota, das Relações Exteriores,

O nosso querido Gilberto Carvalho, da Secretaria-Geral da Presidência da República,

O general José Elito Siqueira, do Gabinete de Segurança Institucional,

A nossa Eleonora Menicucci, secretária de Políticas para as Mulheres,

Helena Chagas, da Secretaria de Comunicação Social,

Dirigir um cumprimento todo especial ao Nilmário Miranda, ex-ministro do Presidente Lula, de Direitos Humanos,

Cumprimentar o deputado Domingos Dutra, presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados,

Cumprimentar o deputado Luiz Couto,

E dirigir um cumprimento especial a Dom Tomás Balduino, Bispo Emérito da cidade de Goiás, por meio do qual eu cumprimentos todos os agraciados com o 18º prêmio de Direitos Humanos.

Queria cumprimentar também meus queridos Chico César, Fafá de Belém, Margareth Menezes e Elisa Lucinda. Parabéns para eles.

Cumprimentar também as senhoras e os senhores, todos os companheiros e as companheiras envolvidos nessa questão fundamental da defesa dos direitos humanos.

Cumprimentar os senhores jornalistas, os senhores fotógrafos e os senhores cinegrafistas.

É para mim uma grande honra participar, mais uma vez, da entrega deste prêmio. Esta cerimônia, para mim, é uma oportunidade para que todos nós reverenciemos bravos e bravas batalhadores e batalhadoras da causa dos direitos humanos no Brasil, para homenagear pessoas, lutadores, mas, também, para homenagear instituições, movimentos e ações que mostram a importância desta luta e mostram também a dedicação dessas pessoas que,

muitas vezes, arriscam suas vidas em defesa dos direitos humanos.

Este ano o nosso prêmio reconhece o trabalho de 17 pessoas e instituições. Como eu disse, são ações individuais e ações coletivas que nós temos o dever de reconhecer e, obviamente, fazer com que todos os brasileiros, por esta cerimônia, também, agradeçam a eles, a cada um.

Faço questão, por isso, de citar um por um: Luiz Couto, Valdênia Aparecida, Paulino Lanfranchi, Maria Margarida Pressburger, Pastor Djalma Rosa Torres, Jônatas Andrade, Irmã Terezinha Tortelli, Alexandre Carvalho Baroni, Tim Lopes, a Secretaria de Direitos Humanos da Prefeitura de Fortaleza, o Grupo Arco-Íris de Cidadania LGBT, as obras sociais do Centro Espírita Irmão Áureo, o Centro de Defesa dos Direitos Humanos, Grupo Ação, Justiça e Paz, de Petrópolis, meu querido Boff, o Núcleo Especializado de Cidadania e Direitos Humanos da Defensoria Pública do estado de São Paulo, o Movimento Mães da Cinelândia, o Núcleo de Direitos Humanos e Cidadania de Marília.

Devo citar também os dois homenageados especiais deste ano: o bispo emérito de São Félix do Araguaia, dom Pedro Casaldáliga, e o nosso querido bispo emérito de Goiás, dom Tomás Balduino. Dois homens que o Brasil inteiro aprendeu a admirar e dos quais eu me orgulho de ser contemporânea. Dom Pedro Casaldáliga, um grande combatente da defesa dos direitos humanos, não pôde vir receber esta merecida homenagem e enviou sua carta, mais uma vez demonstrando seus compromissos para a Secretaria dos Direitos Humanos. A ele e aos que o acompanham na defesa dos excluídos faço questão de informar que o Estado brasileiro se manterá dedicado, com todos os meios e forças policiais e civis disponíveis, para garantir sua segurança e proteção que nós pudermos oferecer.

Todos os homenageados deste ano, em suas ações individuais e em suas ações coletivas, se destacaram na defesa dos que são vítimas indefesas do preconceito, das perseguições, da violência, da tortura, da ação de milícias e de bandidos fardados, dos abusos de poder, assim como da pobreza, da miséria, do abandono, da exploração sexual, da servidão no trabalho, do trabalho infantil, da negligência com os idosos e de todos os tipos de preconceito, de gênero, de raça, e, sobretudo, aquele preconceito que é uma marca terrível, que é o preconceito de olhar para as pessoas procurando a diferença e não a ponte que une a todos nós e a cada um de nós.

Esta cerimônia, ela é muito importante, porque os premiados, aqui, dão voz aos que não têm voz, falam por aqueles que ninguém defende, agem pelos que não têm poder. Vocês atuam contra aquilo que uma sociedade tem de pior, mesmo as sociedades formalmente democráticas ou as sociedades que buscam sempre aprimorar a democracia. Vocês lutam pela redução das desigualdades, vocês lutam contra as injustiças para tornar o nosso mundo, o mundo de cada um de nós, muito melhor e cada vez melhor. Um mundo, de fato, em que o que nos caracteriza é ser um mundo habitado por pessoas que se compreendem e se respeitam. A ação de vocês salva vidas e redime, sem sombra de dúvida, a todos nós.

A defesa e a proteção dos mais frágeis também é dever do Estado democrático, o Estado deve destinar seus recursos e seus esforços para oferecer a toda a população serviços públicos essenciais de qualidade, sobretudo segurança, saúde, educação e oportunidades. Mas o Estado deve dedicar sua maior atenção os vulneráveis, aos excluídos e às minorias, aos que são objeto de preconceito, aos que são tratados sem levar em consideração o pleno potencial do seu desenvolvimento. Agindo assim, o Estado não só defende, mas também pratica o respeito aos direitos humanos. E isso não se conquista de uma vez por todas, isso só se pratica todos os dias. Por isso, essa é uma orientação que nós perseguimos, cotidiana e fortemente, superando todos aqueles entraves que levam as pessoas a se acomodarem.

Gostaria de citar algumas experiências de atuação do governo brasileiro em defesa dos direitos humanos, como a promulgação e o cumprimento rigoroso da lei de acesso à informação pública, que dá à sociedade um novo e potente instrumento de fiscalização do Estado, em seu papel constitucional de garantidor dos direitos da pessoa humana.

Gostaria de falar também do trabalho que a Comissão da Verdade está executando, de recuperar parte de nossa história. Aquela parte que ainda não foi contada sobre aqueles anos em que o poder discricionário do Estado não respeitou os direitos básicos de seus cidadãos. Poderia, ainda, falar do programa Viver sem Limites, que faz parte do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, e que muito me orgulha e orgulha o meu governo estar implementando, por garantir a todos os brasileiros e brasileiras com deficiência as oportunidades de viver suas vidas em plenitude, como nós dizemos “Viver sem Limite”.

Mas quero destacar uma ação já mencionada pela ministra Maria do Rosário, do nosso governo, que simboliza perfeitamente a nossa grande preocupação com os direitos humanos. Estou falando de um programa chamado Brasil Carinhoso, porque ele diz respeito às crianças e aos jovens. Brasil Carinhoso, que é um programa que dá continuidade ao Bolsa Família, programa que o nosso ex-presidente Lula implantou no Brasil, e que integra o que nós chamamos Brasil sem Miséria, que é o nosso compromisso de superar a miséria extrema no Brasil.

O Brasil Carinhoso começou a ser implantado em junho de 2012, portanto há cerca de seis meses, e, num espaço curto de tempo, nós completamos e fizemos a segunda fase alguns dias atrás. E esse Programa colocou o Brasil num outro patamar de civilidade porque ele trata, sobretudo, de atingir aquela parcela da população que, além de representar o nosso futuro, representa também o nosso compromisso com o presente.

Nós criamos esse Programa porque nós avaliamos – os dados são esses, são dados muito chocantes – que das pessoas que viviam em situação de extrema pobreza no Brasil, 42% tinham menos de 15 anos, e não há atentado maior aos direitos humanos do que a destruição do futuro das crianças pobres de um país, que têm seu futuro comprometido porque teve... ocorreu... tiveram o infortúnio de nascer numa família pobre. Isso é a exacerbação da miséria, é a pobreza e o abandono levados ao máximo, ao paroxismo.

Por isso nós criamos o Brasil Carinhoso. E o foco era esse: como que nós tiramos da pobreza uma criança de zero a 15, uma criança de 1, de 2, enfim, de 5, de 7, até 15 anos, que tem menos capacidade de se mobilizar, de se manifestar, de se organizar e de reivindicar.

Por isso, quando nós iniciamos a primeira fase, há pouco mais de 5 meses, nós definimos que o método... só tem um jeito de tirar criança e jovem da pobreza extrema: é tirando suas famílias. Portanto, qual é a forma que o Brasil Carinhoso age? É o seguinte: nós complementamos a renda de todas as famílias, com crianças de idade de zero a 15 anos – a primeira fase foi até a seis, agora nós complementamos para 7 a 15 –, então, de zero a 15 anos nós garantimos, para todas as pessoas daquela família, todas, uma renda *per capita* mínima de R\$ 70,00. Com isso, nós conseguimos, primeiro, tirar 9 milhões e 100 mil brasileiros, na primeira fase; agora, na segunda, nós tiramos mais 7 milhões e 300 mil.

Para vocês terem uma ideia, na primeira fase nós tiramos 2 milhões e 800 mil crianças, entre zero e seis anos, da pobreza. E, na segunda fase, nós complementamos, de tal forma que chegamos às 16 milhões e 400 mil crianças. Esse é o programa, para mim, mais importante do meu governo e o meu grande compromisso, porque esses resultados em tão curto espaço de tempo, não podem nos tornar descansados, diante do desafio, porque isso é a primeira etapa.

A segunda etapa é educação. Adulto, a gente tira da pobreza através do emprego, do

trabalho, da formação profissional, mas fundamentalmente através do emprego. Criança só tem um jeito: criança é através da educação. Criança e jovem é através da educação. Por isso, nós olhamos com muito cuidado para a questão da educação como sendo um dos direitos fundamentais da criança, em nosso país, da criança e do jovem.

Creches, alfabetização na idade certa, escola em tempo integral, essas... essa tríade é o instrumento pelo qual nós mudaremos, em definitivo, o Brasil, de uma sociedade emergente e em desenvolvimento para uma sociedade e uma nação desenvolvida, porque é esse o patrimônio que todas as crianças brasileiras têm o direito, o direito da pessoa humana de ter.

Por isso, eu queria dizer para os senhores que, além disso, eu me sinto também muito satisfeita de estar aqui porque a luta pelos direitos humanos é um assunto muito importante para mim e para a minha geração. Foi importante na minha vida política e marcou a minha vida pessoal. Esse assunto, além de ser importante racionalmente, ele me comove porque a minha geração sentiu na carne o abuso de poder, a truculência do Estado e sabe perfeitamente como é importante, fundamental o respeito pelos direitos humanos. E, mais do que isso, sabe que esse é o pilar fundamental de uma sociedade democrática. Não existe nada mais importante do que os seres humanos em qualquer esfera da nossa atividade.

Por isso, meus queridos homenageados, eu me sinto muito mobilizada e muito motivada diante da luta de vocês porque eu me sinto à vontade para propor, com essa premiação mais que justa, uma coisa que eu acredito que é fundamental, que todos nós deste país imenso, 190 milhões de brasileiros e brasileiras, tenhamos por todos vocês – é um desejo que eu tenho – a mesma admiração que eu tenho. Sei que a luta de vocês é difícil, sei que impõe sacrifícios, sei que às vezes é incompreendida e sei que nem sempre é conhecida ou reconhecida, e também muitas vezes não é apoiada. Sei que, em muitos momentos, cada um de vocês se sente só, pode se sentir sem apoio, como se estivessem enfrentando moinhos de vento intransponíveis.

Mas este prêmio e esta homenagem servem para dizer duas coisas: primeiro, que vocês não estão sós; segundo, que vocês conseguiram, que até aqui vocês conseguiram, vocês tiveram sucesso, vocês foram vitoriosos. E como a gente, a cada dia, tem de lutar novamente, eu desejo para vocês uma boa luta e também desejo que vocês saibam que nós todos temos admiração e apoiamos essa luta que vocês travam. Para nós, vocês são exemplos.

Parabéns e obrigada por ser quem vocês são.

Ouçã a íntegra do discurso (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-entrega-do-premio-direitos-humanos-2012-2013-18a-edicao-brasilia-df-19min51s>) (19min51s) da Presidenta Dilma

# 18-12-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de entrega do XXVI Prêmio Jovem Cientista

**Brasília-DF, 18 de dezembro de 2012**

Eu queria cumprimentar a todos, e começar saudando o Rodrigo Gonçalves Dias, por intermédio de quem cumprimento todas as instituições e os jovens cientistas agraciados com este prêmio.

Cumprimentar o vice-presidente da República, Michel Temer,

Os senhores ministros e a senhora ministra: Marco Antonio Raupp, da Ciência, Tecnologia e Inovação; José Elito, do Gabinete de Segurança Institucional; e Helena Chagas, da Secretaria de Comunicação Social.

Cumprimentar os senhores chefes e as senhoras chefes de missões diplomáticas acreditados junto ao meu governo,

Cumprimentar a senadora Ângela Portela,

A deputada Rosane Ferreira,

Cumprimentar os deputados Daniel Almeida e João Arruda,

Dirigir um cumprimento especial ao presidente do CNPq, Glaucius Oliva,

Cumprimentar o presidente da Fundação Roberto Marinho, José Roberto Marinho,

Cumprimentar a Beatriz Bier Johannpeter, vice-presidente do Instituto Gerdau,

Cumprimentar o presidente da GE para América Latina, Reinaldo Garcia,

Senhoras e senhores reitores, pesquisadores e professores universitários,

Meus caros alunos, professores dos Centros de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional do Gama e de Samambaia.

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Senhoras e senhores,

Os prêmios que hoje entregamos representam o reconhecimento da importância da pesquisa científica para a construção de um Brasil mais desenvolvido.

A dedicação, o talento e a curiosidade de vocês, de cada um, contribuem para a ampliação dos seus próprios horizontes, sem sombra de dúvida, mas também constrói um futuro melhor para nosso país.

Nesta 26ª edição, o Prêmio Jovem Cientista tratou do tema da Inovação Tecnológica nos

Esportes, em linha com os grandes eventos que o Brasil irá sediar – a Copa do Mundo, [20]14 e também as Olimpíadas de [20]16, bem como a Copa das Confederações, no ano que vem.

Sem sombra de dúvida, no mundo, tanto o esporte de alto desempenho quanto a indústria do esporte, ela necessita da ciência e do desenvolvimento tecnológico para dar seus passos. Nenhum país que conseguiu ter um grande desempenho nos jogos, sejam eles futebol ou Jogos Olímpicos, abriu mão da ciência e da tecnologia para atingir os seus objetivos.

Por isso, eu queria cumprimentar o MCTI e o CPNq pela escolha de inovação tecnológica nos esporte nesse ano. Ele está, sem dúvida, como eu disse, em linha com esses acontecimentos e com as necessidades do país. Cada um de vocês que deram sua contribuição sobre esse tema, e o grande número de trabalhos apresentados, dois mil e setenta, mostra que houve uma mobilização e que ela surtiu resultados. O elevado nível dos trabalhos inscritos demonstra o talento da nossa juventude.

Parabenizo a todos, a todos os jovens que apresentaram projetos de pesquisa científica nas categorias graduado, ensino superior e ensino médio. Mas, parabenizo em especial a cada um que se destacou e que recebeu o merecido prêmio. Que permaneçam em vocês a tenacidade, persistência e esse olhar curioso que desvenda aquilo que pesquisa. Sejam bem vindos à comunidade científica, que receberá os classificados em primeiro lugar na próxima reunião anual da SBPC, em 2013.

Parabenizo, também, os professores que orientaram e despertaram em cada um de vocês a curiosidade e a capacidade criativa. Espero que essa curiosidade, essa capacidade criativa, essa necessidade de fazer perguntas e construir respostas, permaneçam com vocês ao longo da vida. Espero que os educadores que deram essa contribuição ao país, continuem a fazê-lo.

E homenageio a todos na figura do doutor Luiz Fernando Martins Kruehl, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O Brasil sabe que o futuro das nossas crianças, dos nossos jovens depende dos educadores. Educadores que instiguem nas nossas crianças e nas nossas juventudes, um olhar crítico que procure a experimentação, que procure a inovação e que olhe também, sem preconceito, para todos os nossos cidadãos.

Nós contamos com os educadores para fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil, mas também contamos com eles para dar sustentabilidade a todo o esforço de elevar, de superar a pobreza no nosso país. Só a educação será o caminho dos jovens e das crianças para um futuro sustentável e permanente de saída da pobreza.

Aproveito para reconhecer o belíssimo trabalho realizado pelo Centro Educacional Adalberto Vale – de Manaus, do nosso Amazonas – e pela Universidade de São Paulo. Essas instituições foram as que mais inscreveram trabalhos científicos, trabalhos com mérito.

Senhoras e senhores aqui presentes,

Nós sabemos que o Brasil possui um grande potencial para produzir conhecimento científico, conhecimento tecnológico, inovação. Nós temos pesquisadores e cientistas qualificados. Nós temos instrumento particular: a pesquisa científica com as nossas empresas, com nosso mundo empresarial.

Nós temos também jovens entusiasmados, jovens inquietos, jovens que buscam o caminho da criação. Jovens inteligentes e ansiosos por novas perspectivas de vida.

Nós estamos diante da oportunidade de dar o grande salto na qualidade da inovação e da ciência no nosso país. Salto fundamental para elevar a competitividade da nossa economia,

mas, como eu disse, também para assegurar que o Brasil tenha, de fato, nestas décadas – na década que nós estamos vivendo e nas décadas seguintes -, condições para, de fato, se tornar uma grande nação de classe média.

Sem ciência, tecnologia e inovação, nós não seremos essa nação desenvolvida e não seremos esse país que sepultou, em definitivo, a pobreza extrema e a pobreza.

Para tanto, temos feito nosso esforço. Vamos investir e continuar a investir cada vez mais em educação, cada vez mais em ciência e tecnologia e a estimular ações inovadoras.

Nós estamos tomando uma série de iniciativas, como é o caso do Pronatec – o nosso programa de formação profissional. Nós estamos, com esse programa, mudando a qualidade do ensino médio e também assegurando a formação dos nossos professores, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria.

Estamos ampliando o acesso ao ensino superior, por meio da expansão da nossa rede federal de universidades e do ProUni e do nosso financiamento do Fies.

Com o Ciência sem Fronteiras, estamos estimulando a formação de nossos jovens, dando-lhes a oportunidade de estudar nas melhores universidades do mundo.

Apoiamos investimentos em inovação nas empresas aqui instaladas, por meio de linhas de financiamento do BNDES e da Finep. Temos programas de apoio à constituição de empresas inovadoras. Aprendemos que o poder de compra do Estado organiza, articula e dá impulso à geração de tecnologia e inovação no Brasil, e vamos e estamos usando esse instrumento.

Esses são apenas alguns exemplos de ações do governo que estão aliadas ao esforço, cada vez maior, da comunidade acadêmica, da sociedade civil e do setor empresarial.

Este prêmio, Prêmio Jovem Cientista, desde que foi criado, trouxe inúmeras contribuições para o Brasil. Milhares de trabalhos, desde a sua criação, foram publicados.

Falo de trabalhos que permitiram, por exemplo, melhores ações na área da saúde pública, que contribuíram para o desenvolvimento tecnológico, de nossa indústria e de nossa agricultura, e também de estudos voltados à proteção do meio ambiente. Falo dos trabalhos também que pesquisaram energias renováveis.

Quero parabenizar por isso o CNPq que a quase três décadas promove essa premiação. E parabeno de forma especial os parceiros nessa iniciativa extraordinária para o Brasil: a Fundação Roberto Marinho, a General Electric e o Grupo Gerdau. Essa parceria permite que nós tenhamos esse incentivo, esse extraordinário incentivo para a juventude do nosso país. Premiar o trabalho, a dedicação desses jovens é reconhecer a importância do estudo e da ciência para a vida do nosso país. Sem ela, nós não seremos uma nação desenvolvida.

Parabéns aos organizadores do Prêmio Jovem Cientista por sua competência em ampla visão de futuro. Parabéns a todos os participantes, em especial aos vencedores. Saibam que o país conta com todos vocês para que possamos construir juntos uma nação mais justa, mais desenvolvida e voltada para os interesses do nosso povo.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do discurso (13min08s (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-entrega-do-xxvi-premio-jovem-cientista-brasilia-df-13min08s>)) da Presidenta Dilma.



# 19-12-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de entrega do Prêmio Finep de Inovação 2012

Palácio do Planalto, 19 de dezembro de 2012

Queria cumprimentar todos os agraciados com o Prêmio Finep Inovação 2012, tanto as empresas como as pessoas. Nos dois casos é muito importante para o Brasil este prêmio porque ele destaca, divulga e deixa claro a existência no Brasil de um movimento que impulsiona a inovação.

Queria cumprimentar aqui os ministros de Estado Marco Antonio Raupp, da Ciência, Tecnologia e Inovação; José Elito Siqueira, do Gabinete de Segurança Institucional; e o presidente da Finep, Glauco Arbix.

Cumprimentar o senador Eduardo Suplicy,

O deputado Valtenir Pereira,

O nosso presidente do CNPq, Glaucius Oliva,

O presidente do Sebrae, o Luiz Eduardo Barretto,

O presidente da Empresa de Correios, Wagner Pinheiro,

Os senhores e senhoras representantes do meio acadêmico da comunidade científica aqui presentes,

Queria cumprimentar também os jornalistas, as jornalistas, os fotógrafos e cinegrafistas.

Sem sombra de dúvida, para um país como o Brasil, a inovação é um fator básico para o desenvolvimento do nosso país. Transformar conhecimento em invenção e transformar invenção em aplicação prática, no processo produtivo, é requisito para uma produção competitiva com custo menor, maior qualidade, e é também requisito, para um país como o nosso, assegurar um grau mais elevado de bem-estar à sua população, de oportunidades e, sobretudo, melhorar e dar um salto no sentido da qualidade do trabalho, do emprego no Brasil.

A receita, muitas vezes, pode parecer fácil quando a gente a descreve assim, mas o processo de inovação requer condições muito específicas, principalmente a dedicação, o empenho, a criatividade, mas requer muito suor, exige investimentos continuados em educação. Um país que tem a população que nós temos, 190 milhões de brasileiros e brasileiras, este país precisa de ter a sua população educada com qualidade. Quanto mais educação, mais será a capacidade da ciência proliferar, da tecnologia ser instigada e da invenção nascer. É muito

importante essa massa, chamada massa crítica, de um número grande de brasileiros e de brasileiras que sabem e têm acesso ao conhecimento.

Por isso, eu enfatizo muito a questão da educação no nosso país, tanto para a produção científica como no apoio a empresas inovadoras, e também para a gente ter uma saída sustentável para os contingentes de brasileiros e brasileiras que ainda vivem em situação de pobreza extrema e estão passando para superar essa fase. Requer universidades, centros de pesquisa, pesquisadores atuantes, empresários que atuem junto com os pesquisadores, uma universidade que se ligue ao setor produtivo e, sobretudo, dissemine conhecimento e o transforme em tecnologia. É fundamental a produção de ciência, mas a produção de ciência, a clara produção de ciência, de tecnologia e de inovação.

Eu acredito também que nós precisamos da educação básica no nosso país. Precisamos de educar as nossas crianças na idade certa. Precisamos de ter creches e ensino em tempo integral, porque é um contínuo temporal inovar. Inovar faz parte de um processo em que um povo absorve esse grande desafio, que é saber o valor do conhecimento e o aplica a todas as esferas, sem preconceito, sabendo que as parcerias são necessárias, que a ligação entre as empresas e as universidades são imprescindíveis.

Inovar também é aumentar a competitividade da nossa economia, é garantir condições para que nós crescamos de forma sustentável e de forma a nos posicionar para nos tornarmos uma nação do tamanho que podemos.

Por isso, nós temos dado tanta importância à inovação no Brasil, tanto no âmbito das ações de governo, tanto no âmbito da sociedade. A gente vê a preocupação dos empresários com a questão de uma empresa inovadora na interlocução com a sociedade, com o meio acadêmico e científico. Essa prioridade também está clara na nossa política industrial, o Plano Brasil Maior. Justifica também a ampliação, em 2013, do orçamento da Finep, nossa agência de financiamento em inovação.

É a razão dos fortes investimentos que temos feito para expandir o ensino superior, seja criando mais vagas nas universidades federais, seja por meio do ProUni, seja por meio do financiamento do Fies, o nosso programa de financiamento ao ensino. Está ali no coração, no cerne do Ciência sem Fronteiras, e está no fato de que nós sabemos que o Brasil perdeu décadas e que a nossa engenharia precisa de ser atualizada, que a nossa química, a nossa física, a nossa matemática e a nossa biologia, a ciência da computação, todas as tecnologias da... também da informação, e as ciências médicas, entre outras, mas, sobretudo, as ciências exatas.

O Ciência sem Fronteiras é ciência e ele foi feito para que nós ampliemos a nossa massa crítica, a nossa massa crítica levando os nossos alunos a estudarem nas melhores universidades do mundo. Também é uma parceria do governo com o setor privado. Nós chegamos a 101 [mil] bolsas até 2014. Este ano, o Ciência sem Fronteiras mal completa um ano de vida, tendo em vista o tempo escolar no exterior, e nós conseguimos já levar 20 mil alunos, e temos certeza que conseguiremos chegar a esses 101 mil alunos brasileiros no exterior, pesquisadores no Brasil e pesquisadores no exterior.

Nós acreditamos que o Estado brasileiro tem o dever de incentivar a inovação. Nós acreditamos e agimos nessa direção. O Prêmio Finep é um momento muito importante para o governo. É o momento em que celebramos alguns dos melhores resultados práticos da inventividade dos pesquisadores, dos cientistas, dos empreendedores – pequenas, médias e grandes empresas – e das instituições do nosso país.

Este prêmio permite que a gente reafirme essa importância que atribuímos à inovação, e celebramos e valorizamos, com este prêmio, algumas das melhores ideias postas em prática

no país a partir de ações individuais e coletivas nascidas do talento de brasileiros de todas as partes do território nacional.

Um bom exemplo do que estou dizendo está no plástico verde, cem por cento reciclável, inventado e produzido pela Braskem e que tem tudo a ver com o desenvolvimento de uma cadeia que não fique só no biocombustível ou no etanol, na sua primeira geração, mas que crie também uma variante de uma petroquímica, uma... na verdade, uma bioquímica renovável. Está também, sem dúvida, na caneta de leitura. Essa caneta de leitura que também traduz texto escrito, desenvolvida pela Pentop para facilitar a vida dos deficientes, ou melhor, das pessoas com deficiência visual. Está também num novo aparelho de análises clínicas para detectar contaminação das pessoas por metais pesados, inventado pelo Marcos Aurélio Corrêa Machado. No uso da energia solar para captar e distribuir água às populações ribeirinhas e pobres do Amazonas, desenvolvido pelo Instituto Mamirauá.

Está em todos os ramos aqui apresentados. Eu não vou citar todos, mas está em cada um deles. E algumas dessas importantes invenções, tipicamente brasileiras – meus amigos e minhas amigas – mudaram o ambiente de negócio e colocaram o Brasil numa posição de liderança. Basta lembrar do etanol e de todo o fato de que o etanol levou à criação do carro *flex fuel*, e que o carro *flex fuel* hoje é uma realidade em nosso país e mostra o nosso compromisso com uma matriz de combustíveis renovável. Está também na prospecção de petróleo em águas profundas. Está no orgulho que nós temos quando chegamos ao exterior – estamos aqui também no Brasil – e sabemos que nós temos uma grande diferença no que se refere a *commodities*. Somos grandes produtores agrícolas porque aplicamos tecnologia e inovação na nossa agricultura. Mas aí nos orgulhamos também porque somos um país que tem uma grande empresa produtora de aviões que torna o Brasil uma referência nessa área, e que mostra que a trajetória da Embraer, premiada deste ano na categoria Grandes Empresas, é exemplar. É exemplar também pela sua história, ligada a um instituto tecnológico da Aeronáutica, que não só produziu a Embraer, mas é interessante porque também através do ITA nós chegamos à energia eólica, tanto às nossas pás quanto aos nossos geradores.

E no encadeamento entre a formação de recursos humanos, pesquisa acadêmica, inovação, institutos e empresas. Essa é uma relação que tem de ser uma relação, eu vou chamar de umbilical, porque dela depende a vida da inovação. Conhecimento e tecnologia, é esse conhecimento, ciência e tecnologia aplicados é igual a inovação, e essa inovação produtiva, ela leva a produtos cada vez mais sofisticados. Daí a nossa Embraer premiada este ano.

Eu cito esses casos por dois motivos. Primeiro, pelo orgulho que nós temos de ter deles, mas depois porque, sobretudo, eles são exemplos que nós podemos, que nós podemos ter, de fato, um país com padrão de inovação que torne as nossas empresas referências internacionais. As nossas indústrias, o nosso setor de serviços, enfim, todas as empresas deste país têm essa possibilidade de se tornar referências internacionais.

O meu compromisso, o compromisso do meu governo, dos ministérios e, sobretudo, do MCTI e da Finep, porque eu acho que a Finep representa um grande avanço neste país, que é o financiamento direto a empresas, que é... e acredito que junto com o BNDES – BNDES-Finep – levarão um grande incentivo a essa que... esse que é o nosso desafio, expandir a inovação em todos os níveis. Países que são países jovens como o nosso e que têm desafios seculares a enfrentar, e que são pressionados por demandas simultâneas, como é essa da agregação de valor, de produzir ciência, de produzir tecnologia e inovação e, ao mesmo tempo, ter de enfrentar o fato de que nós temos de tirar milhões de pessoas da pobreza, tem de entender que a ponte entre essas duas questões está dada pela educação e a educação é a base da produção, em grande escala, de tecnologia e de inovação.

É isso que faz com que nós tenhamos atribuído importância fundamental a este prêmio de hoje porque ele também tem um efeito importante para o Brasil. Ele mostra que existem diferenciadas e diferenciados setores que produzem, que inventam, que criam e que isso é possível para o Brasil.

Eu fiquei muito impressionada pelo fato, e até comentei com o ministro: Olha, a região Norte está bombando hoje. Em especial sem deixar de considerar todos os outros estados da Federação, eu queria mencionar aqui o Pará, pelo fato de que vários prêmios foram dados ao Pará em um número muito significativo. Eu chamo a atenção para o Pará, como chamo a atenção para toda a região Norte porque eu acredito que o Brasil inteiro – no Centro-Oeste, no Nordeste, principalmente nesses estados –, ele hoje tem imensa capacidade de criar, de inovar e de produzir crescimento econômico de qualidade no nosso país.

Nós precisamos de resolver também essa questão da distribuição desigual, que foi uma característica do país. O desenvolvimento se concentrava no Sudeste, no Sul, e este fato é um fato animador. Nós vamos continuar produzindo ciência, tecnologia e inovação no Sudeste e no Sul do país, mas nós também vamos ter o Nordeste, o Norte e o Centro-Oeste participantes desse processo, porque esse é o processo pelo qual eu tenho certeza que nós vamos chegar a esse momento, que é um momento especial, em que o Brasil dá um salto. Eu estou certa que por tudo que nós fizemos este ano, o Brasil vai ter um crescimento sistemático nos próximos anos, sistemático e sustentável.

Nós estamos tratando dos principais gargalos do país, depois de ter feito um processo que tirou milhões da pobreza. Quarenta milhões foram para a classe média nos últimos dez anos. Nós pretendemos, até 2014, superar a pobreza extrema. Com um programa que se chama Brasil Carinhoso tiramos... estamos, neste ano de 2012, tirando 16 milhões e 400 mil pessoas da extrema pobreza, e pretendemos, até 2014, nos aproximar do limite que é... pode até remanescer alguém, mas esse alguém nós vamos achar através do método Busca Ativa.

Mas junto com isso, junto com isso este país tem de crescer, e tem de crescer e precisa dos empresários, dos inovadores. Tem de crescer de uma certa forma, por isso que é tão importante desdar os nós, resolver os gargalos e levar o país a crescer. Reduzir juros, dar uma redução dos nossos impostos, permitir que o Brasil tenha um câmbio mais competitivo, reduzir as tarifas de energia elétrica, fazer programas na área de infraestrutura em parceria com o setor privado – rodovias, ferrovias, portos, aeroportos.

Tudo isso só tem sentido se nós mudarmos o patamar do desenvolvimento brasileiro e, para isso, só tem... eu vou dizer tem duas palavras, e elas são irmãs siamesas: educação, ciência, tecnologia e inovação. Então, educação e inovação, posto que a ciência e a tecnologia são condições prévias para inovar. Então, educação e inovação, eu acredito que são as marcas deste momento que nós estamos passando. Sem desdar esse gargalo nós não daremos o salto, porque esse gargalo que diz respeito à valorização, à valorização dos 190 milhões de brasileiros e brasileiras que moram e vivem neste país e que nós queremos que tenham uma vida plena.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-entrega-do-premio-finep-de-inovacao-2012-brasilia-df-21min17s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-entrega-do-premio-finep-de-inovacao-2012-brasilia-df-21min17s>) (21min17s) da Presidenta Dilma



# **19-12-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de entrega de certificados aos formandos dos cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego - Pronatec**

**Palmas-TO, 19 de dezembro de 2012**

Boa tarde a todos os estudantes que aqui estão neste dia fantástico no Tocantins.

Eu queria primeiro cumprimentar vocês, e dizer que eu estou muito feliz de estar aqui neste estado, que a gente pode dizer que é o coração do Brasil, porque é o centro geodésico do Brasil. Aqui está a força do nosso país e da nossa nação.

Queria cumprimentar também o senador, ex-senador aliás, Mercadante que veio aqui comigo, e que, junto comigo, está aqui no Pronatec, antes de cumprimentar o senhor governador, que fez um discurso agora que muito me comoveu.

Nós estamos aqui para esta ação, para esta atividade fantástica organizada pela CNA, pelo Senar, em parceria com o senador Mercadante, ex-senador Mercadante. Ele e a senadora Kátia Abreu merecem uma saudação especial porque são os condutores deste programa aqui no estado.

Queria cumprimentar também, e mais uma vez, pela parceria que tem tido com o governo federal, pelos gestos que tem tido de ação, de participação conosco, de iniciativa, o governador do estado, Siqueira Campos,

Cumprimentar os ministros Pepe Vargas, José Elito e Helena Chagas.

Cumprimentar também o vice-governador aqui do Tocantins, o querido João Oliveira,

Cumprimentar a desembargadora Jacqueline Adorno, presidenta do Tribunal de Justiça do Tocantins.

E queria cumprimentar os senadores, que são grandes parceiros no Senado Federal, começando pelo João Ribeiro, pelo João Costa e pelo Marco Antônio Costa,

Cumprimentar o deputado federal Irajá Abreu,

O prefeito de Palmas, Raul Filho,

O presidente da Câmara Municipal, Ivory de Lira,

O reitor do Instituto Federal do Tocantins, Francisco Nairton do Nascimento,

A diretora da Escola Municipal de tempo integral Maria Antônia,

As senhoras e os senhores secretários municipais.

Quero dirigir uma saudação especial, junto com os estudantes aqui do Pronatec, aos professores, a todos os professores do estado do Tocantins e em especial aos diretores regionais de ensino, às professoras do ensino fundamental e do ensino médio, aos professores, aos mobilizadores.

E um cumprimento especial a parceiros que nos ajudaram muito, que são os presidentes dos sindicatos rurais.

Queria dirigir um cumprimento especial, muito especial mesmo pelo talento que mostraram aqui para nós tocando com muito coração, com muita força, músicas do nosso Gonzagão, nosso memorável Gonzagão. Esses jovens que integram a Orquestra Sinfônica... Sanfônica, não Sinfônica da Escola Estadual Vila União.

Queria cumprimentar os senhores jornalistas, as senhoras jornalistas, os fotógrafos e os cinegrafistas.

E dizer que, de fato, vir aqui ao Tocantins mais uma vez - porque eu estive na inauguração final de Estreito – para mim, vir aqui nessa cerimônia é um marco para Tocantins, para Palmas, mas é um marco para o Brasil. Porque eu estou aqui diante de quatro mil e cem brasileiras e brasileiros, jovens que participam e se beneficiam desse programa que é importante para todos nós no Brasil, o Pronatec.

E vocês, que são quatro mil e cem exemplos que nós temos de como é possível oferecer novas oportunidades para todos os cidadãos deste país. Nós, cada um de nós nasce diferente, cada um de nós tem as suas características. Mas, cada um de nós tem o direito de ter oportunidades iguais, similares, de educação, de saúde, de bem-estar, por isso, para mim, é uma honra estar aqui com os 4,1 mil exemplos de que o Brasil pode sim ter uma educação de alta qualidade. E mais, que nós podemos, através da educação, construir um futuro melhor para o Brasil e para os brasileiros.

Por isso, eu quero dizer para vocês que o Pronatec é um dos programas mais importantes do meu governo. É um programa para o qual eu dedico atenção e apreço, porque ele contribui de duas formas para o desenvolvimento do nosso país. Primeiro, porque ele amplia o acesso à educação, a essa educação profissional que nós queremos que os nossos estudantes tenham para ter acesso a um emprego, a um emprego de qualidade. E, segundo, justamente porque o Pronatec forma trabalhadores profissionais, profissionais que nós precisamos. Ele é uma coisa muito importante para o desenvolvimento do nosso país.

Eu, quando cheguei aqui ou quando passei ali para ver a nossa sanfônica, um jornalista me perguntou: “E a economia, presidente?” Pois eu quero dizer: a economia nós estamos resolvendo em muitos lugares - baixando juros; fazendo o câmbio ser um câmbio mais real; assegurando redução nas tarifas de energia, diminuindo os impostos, o que é muito importante para o país.

E, inclusive, eu quero dizer que, no próximo ano, essa vai ser uma das minhas maiores lutas: a redução dos impostos no nosso país. E construindo o futuro do país no presente, que é a formação profissional.

O Brasil, sem profissionalização, sem ensino técnico, o Brasil não vai para frente. Nós precisamos disso por vários motivos. Desde o fato de que nós precisamos ter maior competitividade até o fato - muito singelo, mas muito importante – que a gente precisa dar, aos jovens deste país, um caminho e um futuro. Um futuro de bem-estar, um futuro - como disse a nossa senadora Kátia Abreu - em que a vida seja plena, em que o potencial de cada um possa se desenvolver e crescer.

Por isso, eu quero dizer para vocês que a educação profissional, tem sim prioridade. E nós

devemos reconhecer aqueles técnicos, aos profissionais formados um status especial. Nós somos um país que precisa de universitários pós-graduados, mas precisa muito do ensino técnico e profissionalizante. Porque nós queremos dar um salto neste país, para sermos um país mais desenvolvido e uma nação mais desenvolvida. Nós queremos construir uma nação de classe média empreendedora em que trabalhadores, pequenos empresários, médio empresários, grandes empresários, do campo, da zona urbana, através da indústria e dos serviços, todos eles permitam que o país se eleve e forme de fato na linha dos países avançados. Para isso, o nosso objetivo é ampliar o acesso gratuito ao ensino técnico, a qualificação profissional de qualidade.

Uma das principais iniciativas que nós tivemos foi simples, muito simples, foi nos articular com o Sistema S, que é um sistema de alta qualidade na formação profissional. Fazer aquilo que todo mundo deve fazer quando tem diante de si um desafio, juntar esforços, não poupar todas as iniciativas para colaborar, ter uma ação comum. E é o que nós fizemos. E aí, no Sistema S nós encontramos o Senar, no encontramos o Senai, o Senac e o Senat. Agricultura, indústria, comércio, transportes – com esses serviços nós nos juntamos para junto com o MEC, com os institutos federais de educação tecnológica, junto com toda a estrutura de escolas técnicas dos governos estaduais e junto com o Sistema S colocamos para nós um desafio. É importante ter um desafio. O nosso desafio é o seguinte: nós temos, até 2014, de formar e de oferecer oportunidades, vagas, para 8 milhões de brasileiros e de brasileiras.

E aí, no balanço, o balanço é positivo, o balanço é muito bom, porque esta parceria é forte – é governo e iniciativa privada, é a União e os estados, é todo mundo pegando junto. E aí, nós conseguimos. E é bom que a gente diga: este programa, ele tem um pouco mais de um ano. Ele não tem os dois anos, ele tem um ano e meio. Nesse um ano e meio, nós alcançamos a marca já de dois milhões e meio de jovens e trabalhadores matriculados ou formados em cursos oferecidos pelo Pronatec. E destes dois milhões e meio, 700 mil estão estudando nos institutos federais e nas escolas técnicas públicas por esse país afora, e outros um milhão e oitocentos fazem parte deste convênio que nós fizemos com o Sistema S. Nesses, eu tenho muito orgulho de estar aqui com os nossos 4 mil ou mais de quatro mil estudantes, meninas e meninos que começam a trilhar o caminho da vida adulta. Todos eles, eu perguntei, os que passaram recebendo o diploma, que é de cada um dos quatro mil e que eles simbolizavam, eu perguntei, eles tinham entre 16, 17, 18 anos, nós sabemos que é o início da vida, que é aquele momento do sonho, em que se estrutura o sonho de cada um de nós e é por isso que é tão importante neste programa. É um sonho que nesta idade todos temos o direito de ter. Nós e nossas mães, porque a mãe, geralmente, sonha com o filho ou com a filha. Nós sabemos disso... e o pai também, e o pai também.

Então, é um sonho da família, por isso eu fico muito feliz de saber que nós temos aqui uma história de êxito, uma história em que esses meninos e essas meninas mostram, para nós, que eles – os 4 mil e cem – têm um caminho próprio a trilhar.

Nós sabemos também que isso é o Brasil moderno, porque nós estamos aqui fazendo curso técnico para a agricultura brasileira. Aquela agricultura que nos orgulha em todo país que nós vamos, porque ela é uma agricultura que ela não só se beneficia da qualidade do nosso solo, da qualidade do nosso sol, da quantidade de água que nós temos, mas ela se beneficia do cérebro, da produção de conhecimento dos agricultores e agricultoras deste país.

E aí, esse é um diferencial. Foi a nossa capacidade de agregar conhecimento a tudo o que nós temos, que a gente sabe que, desde a carta do Caminha, se dizia “em se plantando, tudo dá”, eu diria que o Caminha, o Pero Vaz de Caminha tinha razão. Aqui em “se plantando, tudo dá”.

Mas dar uma forcinha para o “se plantando” é fundamental, e a forcinha está aqui, está nessa formação – bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, fruticultura, floricultura, técnico em operação de irrigação -, enfim todas as áreas necessárias para que a gente produza, e produza cada vez mais.

Eu estou certa de que isso significa que nós podemos transformar a vida em um mundo rural, em uma vida de tanta qualidade, como aquela no mundo urbano. Porque, no passado, o que levava ao êxito era a busca da luz elétrica, era a busca de um ensino melhor, era a busca de todos os serviços públicos melhores, que eu acredito que a nossa parceria é para transformar este lugar no chamado mundo rural brasileiro, onde nós possamos produzir agricultura com alta tecnologia, proteínas, animais com alta tecnologia também num mundo onde a vida, a qualidade da vida seja uma qualidade também que esteja à altura do que esse setor dá para a economia do nosso país como um todo.

Eu tenho certeza que nós temos de apostar na juventude. Ontem eu estive na celebração do Prêmio Jovem Cientista. São aqueles jovens que chegam a produzir ciência e tecnologia e, portanto, leva o prêmio. Eu estou hoje aqui com 4.100 jovens premiados também pelo seu diploma, e quero dizer que os jovens no Brasil têm uma característica especial, e nós, que somos um país complexo, nós temos de lidar desde a superação da pobreza extrema até a tecnologia de ponta, que produz avião, que faz biotecnologia, que olha toda a questão do DNA das sementes. Enfim, este país que combina, que precisa de fazer, simultaneamente, essas duas coisas: superar a pobreza e, ao mesmo tempo, se posicionar para ser uma das nações tecnologicamente mais desenvolvidas do mundo. Entre essas duas exigências tem uma ponte. Essa ponte tem nome: é a educação.

Por isso, eu considero importantíssimo que todo o dinheiro que nós tivermos dos *royalties*, das participações especiais ou do Fundo Social – dos rendimentos do Fundo Social do pré-sal – tenham uma destinação prioritária para a educação. E eu vou dizer por que para vocês, mais uma vez. Porque nós precisamos de ter creches, por isso que nós fazemos o programa das seis mil creches. Precisamos de alfabetizar os brasileiros e as brasileiras na idade certa, até os oito anos. Até os oito anos, menino neste país, menina neste país, tem de saber ler um texto simples, interpretar um texto simples, escrever um texto simples e fazer as quatro operações.

Nós temos também de fazer educação integral, em tempo integral, dois turnos. Eu acho que tem de ter esportes, artes, etc. Mas, sobretudo, esses dois turnos têm de ensinar português, matemática, ciência e uma língua. É fundamental para o nosso país, e nós precisamos de recursos para pagar bem nossos professores, para dar condições deste país superar. E esse programa aqui, esse programa que é o Pronatec, que compõe esse quadro básico, esse quadro básico sem o qual nós não vamos dar o nosso salto.

Eu vou voltar aqui, eu vou voltar aqui no Tocantins. Eu quero ir lá no Jalapão. Eu quero ir no Jalapão porque eu sempre ganho aquelas pulseiras de capim dourado e ganho... mas não é só por isso. É porque todo mundo sabe, no Brasil, que o Jalapão é uma das nossas sete maravilhas. Tem sete maravilhas no mundo, nós devemos ter as sete e um pouco mais. E o Jalapão é uma delas.

Mas eu vou voltar aqui também porque hoje eu queria falar para vocês só de educação e Pronatec. E eu acho que nós temos muitas coisas a ver, aqui. Nós temos as estradas, nós temos de olhar a situação da saúde, nós temos de discutir todas as questões. Por exemplo, Minha Casa, Minha Vida. Eu vou falar no Minha Casa, Minha Vida porque eu não aguento sem falar do Minha Casa, Minha Vida. Porque eu acho que para todo mundo uma das coisas mais importantes é ter a sua casa. A casa é segurança, a casa é onde as pessoas criam seus filhos, estabelecem com seus amigos e sua família as relações afetivas. E quando se fala em

segurança, casa é segurança. Qualquer um de nós, ao possuir uma casa, nós nos sentimos mais protegidos.

Por isso nós fizemos o programa Minha Casa, Minha Vida. Esse mês, no dia 04 de dezembro, nós comemoramos a entrega de 1 milhão de casas. E até o final de 2014, nós vamos contratar 2 milhões... mais 2 milhões e 400 mil casas. Essas casas... já tem 1 milhão contratada, então falta contratar 1 milhão e 400.....para totalizar as 3 milhões e 400 casas... 400 mil casas que nós nos comprometemos a fazer a partir de 2009, ainda no governo do presidente Lula.

E aí eu queria dizer para vocês uma coisa. Aqui em Tocantins é absolutamente viável aumentar o número de casas. Primeiro, eu queria dizer para vocês que esse programa nosso é um dos programas, nesta área, um dos maiores do mundo. Até R\$ 1.600 o governo subsidia praticamente entre 90% e 92% do valor da casa. Isso significa que as pessoas de mais baixa renda no nosso país têm direito a ter uma casa. De R\$ 1.600 a, se eu não me engano, R\$ 3.200, nós pagamos uma parte do valor da casa e a pessoa entra com o resto. E de R\$ 3.200 a R\$ 5.000 de renda mensal nós garantimos, fazemos um... damos uma garantia para o banco e pagamos todos os custos de serviço e do financiamento, o que permite às pessoas deste país terem acesso a sua casa própria. Por isso, esse é um programa – viu, governador Siqueira? – que eu gostaria de dar um grande impulso aqui no Tocantins.

E queria dizer para vocês que o que nós queremos, com tudo isso, é central... tem uma coisa que é central. Nós temos de valorizar as pessoas no nosso país. O nosso país é um país rico. Tem petróleo, minério, agricultura, indústria, mas ele tem um patrimônio maior que são... que somos nós, os 190 milhões, porque é o fato de nós sermos 190 milhões que nos torna respeitados. Porque nós somos um país continental, um país com uma população de 194 milhões, que hoje tem uma população, só de classe média, de 105 milhões de brasileiros. Nós somos um país diferenciado e nós temos de apostar, sobretudo, em assegurar riqueza para o nosso povo. Mas, que riqueza principal? Além do emprego, da renda, tem uma única riqueza, que cada um de nós carrega para onde vai: é a educação.

Nós carregamos ela que nem como se fosse uma pele, uma segunda pele. E é essa educação que eu dou prioridade absoluta no meu governo.

Por isso, eu quero dizer aos 4 mil e cem, aos professores, aos presidentes de sindicato rural, à CNA, à Kátia Abreu, ao ministro Mercadante, aos diretores de escolas e de institutos aqui presentes, enfim, aos professores e às professoras, parabéns para vocês.

Que esta festa marque o início de uma nova fase na vida de vocês, e que, nas nossas vidas, mais um passo em direção a um país rico e a um país desenvolvido.

Eu quero também desejar a cada um, a cada uma aqui presente, às suas famílias, um Feliz Natal e um próspero Ano Novo.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-entrega-de-certificados-aos-formandos-dos-cursos-do-programa-nacional-de-acesso-ao-ensino-tecnico-e-ao-emprego-pronatec-palmas-to-27min47s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-entrega-de-certificados-aos-formandos-dos-cursos-do-programa-nacional-de-acesso-ao-ensino-tecnico-e-ao-emprego-pronatec-palmas-to-27min47s>) (27min47s) da Presidenta Dilma.

# **20-12-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante almoço de confraternização com os Oficiais-Generais das Forças Armadas**

**Quartel General do Exército – Brasília-DF, 20 de dezembro de 2012**

Boa tarde a todos.

Queria cumprimentar os senhores ministros: embaixador Celso Amorim, ministro da Defesa; e o general de exército José Elito, do Gabinete de Segurança Institucional.

Queria cumprimentar os senhores comandantes militares: almirante Júlio Soares de Moura Neto, da Marinha; general Enzo Martins Peri, do Exército; brigadeiro Juniti Saito, da Aeronáutica; general José Carlos De Nardi, do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas.

Senhores oficiais generais,

Senhoras e senhores,

Senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Eu quero começar dizendo-lhes da confiança que o governo deposita no profissionalismo da senhora e dos senhores oficiais-generais e de todos os demais militares, para apoiar a execução dos objetivos estratégicos do Estado brasileiro. A dedicação e competência de cada um de vocês são imprescindíveis na missão fundamental da defesa da pátria, bem como nas funções supletivas que lhes caberão nos grandes eventos que sediaremos em breve, como a Copa das Confederações, a Copa do Mundo e as Olimpíadas.

2012 foi um ano de importantes realizações para a defesa nacional. Entre os inúmeros avanços, destacaria a chegada de novos equipamentos, a adoção de medidas de apoio à indústria da defesa, a elaboração e envio ao Congresso de documentos orientadores de nossa política de defesa, assim como o avanço na dimensão da igualdade de gênero, com as novas leis que regulam o acesso de mulheres às carreiras militares, além da promoção da Almirante Dalva.

A unir essas medidas está nosso propósito de garantir ao Brasil uma defesa robusta, capaz de proteger nosso patrimônio e de dissuadir agressões à nossa soberania. Propósito que se insere no objetivo maior de fazer do Brasil uma das nações mais desenvolvidas e menos desiguais do mundo, um país de classe média, sólida e empreendedora, uma democracia moderna com compromisso social, liberdade política e solidez institucional.

O Brasil possui hoje uma presença ativa, altiva e soberana no mundo. Atuamos firmemente pela integração da América do Sul e defendemos a paz mundial. Este novo papel do Brasil no cenário internacional também amplia o escopo de atuação das nossas Forças Armadas.

Destaco a responsabilidade do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas do Ministério da Defesa como coordenador dos trabalhos de aprimoramento da interoperabilidade entre Marinha, Exército e Força Aérea. As operações conjuntas realizadas em 2012 foram concluídas com grande êxito. É o caso das Operações Ágata, um dos pilares do plano estratégico de fronteiras, no qual o Ministério da Defesa, em coordenação com o Ministério da Justiça, realiza a tarefa fundamental de prevenção e repressão do crime organizado e do tráfico de drogas, ao longo de toda a nossa fronteira terrestre.

Além da extraordinária contribuição para a proteção de nossas fronteiras, essas operações fornecem um estímulo para o reforço da interoperabilidade entre as Forças, dando ocasião para o adestramento conjunto das tropas e dos Comandos Militares.

Também é importante destacar que o Plano Estratégico de Fronteiras, inclusive as Operações Ágata, ocorrem em um ambiente de plena cooperação com os vizinhos sul-americanos. Nos orgulha que tenhamos, na América do Sul, uma zona de paz, com crescentes níveis de transparência, confiança e colaboração, pois o Brasil atribui máxima prioridade também, em sua política de defesa, a cooperação na América do Sul, tanto na vertente bilateral quanto na vertente multilateral do Conselho de Defesa Sul-Americano da Unasul.

A cooperação em defesa com a África, especialmente com a orla ocidental desse continente vizinho é outra prioridade que se tem tornado realidade por uma série de iniciativas bilaterais e multilaterais. Sabemos que ao contribuir para a paz e a estabilidade em nosso entorno estratégico, fazemos um aporte concreto à segurança do Brasil.

Nossa participação em operações de manutenção da paz mostra que nosso compromisso com a paz estende-se além do nosso entorno imediato: no Haiti, com a tropa terrestre da Minustah e, no Líbano, com a força naval da Unifil. O Brasil tem demonstrado estar pronto para assumir as responsabilidades que lhe cabem na manutenção da paz mundial.

Comprometidos com a paz, não descuidamos também do aprimoramento das capacidades dissuasórias do Brasil. Por esta razão, os programas de modernização das Forças avançaram ainda mais neste ano, mesmo com as restrições orçamentárias impostas pelo acirramento da crise internacional, com a continuidade de investimentos em equipamentos e nos projetos estratégicos das Forças.

Na Marinha, ressalto o início da fase nacional do projeto do submarino à propulsão nuclear, desenvolvida pelos engenheiros e técnicos que se especializaram na França. A criação e o fortalecimento do Centro de Defesa Cibernética, sob a responsabilidade do Exército, já dão resultados: por exemplo, o ambiente de segurança digital em que transcorreu a Conferência Rio+20, em junho.

Na Aeronáutica, destaco o investimento no projeto do novo avião cargueiro reabastecedor KC-390, bem como no programa do VLS, o veículo lançador de satélites. Na área espacial, o programa do satélite geoestacionário, que conta com grande participação do Ministério da Defesa, abre a perspectiva de redução à vulnerabilidade do Estado brasileiro em suas comunicações estratégicas.

O avanço nesses setores-chave para a nossa defesa, no século XXI – o nuclear, o cibernético, o aeroespacial, o aeronáutico, enfim, todos aqueles meios que caracterizam, hoje, a presença da defesa no cenário internacional – mostra que as diretrizes da estratégia nacional da defesa está sendo concretizada.

Não poderia deixar de mencionar o nosso compromisso com o fortalecimento da nossa indústria nacional de defesa, vital para um país que deseja ter capacidades militares apropriadas e manter sua independência internacional. A aprovação da lei 12598, em março,

que desonera a cadeia produtiva de materiais de defesa e estimula as empresas estratégicas de defesa nacionais é um marco nessa estratégia. Na mesma direção, contribuiu e contribui a aquisição, por meio do PAC Equipamentos, de mais de 4 mil novos caminhões para as três Forças e de novos blindados Guarani e veículos lançadores de mísseis Astros 2020. Queria destacar também a importância do Programa Proteger que vai exigir, da nossa parte, maior investimento em equipamentos e em todos os instrumentos que vão propiciar uma melhor cobertura do nosso território.

Todos esses avanços beneficiam a sociedade brasileira, pois os assuntos relativos à defesa nacional devem e têm de interessar a todos os cidadãos e não somente aos militares ou aos especialistas. Sabemos que, com o engajamento da sociedade, o tema da defesa nacional pode formar um círculo virtuoso com a democracia. Queremos ambos para o Brasil. O Brasil do século XXI: um país democrático e bem defendido.

É por isso que apresentamos à apreciação do Congresso Nacional o Livro Branco de Defesa Nacional, documento que divulga as capacidades, os planos e os desafios das Forças Armadas. Ao mesmo tempo, em cumprimento à Lei de Acesso à Informação, o Ministério da Defesa estabeleceu o serviço de informação ao cidadão, que abre ao público o acesso a documentos e a informações na área da defesa.

É importante lembrar que nenhuma dessas iniciativas é feita em prejuízo do sigilo necessário às informações afetas à segurança do Estado, da sociedade, à transparência e ao diálogo que são, hoje, a regra do governo brasileiro.

A construção democrática da defesa que nosso país precisa para o século XXI é uma obra que militares e civis estão fazendo juntos. A abnegação com que as mulheres e os homens das três Forças prestam o serviço inestimável de defender a sociedade brasileira e a imensa confiança que o povo brasileiro deposita em suas Forças Armadas são excelentes motivos para termos certeza do sucesso dessa caminhada.

Queria dizer a todos os senhores que nós temos lutado, no ano de 2012, para, primeiro, fazer face à crise internacional, mitigando os seus efeitos sobre a nossa economia e, segundo, construindo todos os instrumentos para que possamos também fazer face a dois grandes desafios que o Brasil enfrenta simultaneamente. O primeiro desafio é que uma nação poderosa não pode conviver com uma parte da sua população vivendo em pobreza extrema. E o outro desafio é que, simultaneamente, somos um país e uma sociedade que tem segmentos e setores sofisticados e que, para o nosso crescimento, precisam, necessariamente, de avanços científicos, tecnológicos, na área de inovação. E que nesses setores e nesses segmentos nós temos o grande desafio de estabelecer uma sólida indústria da defesa em nosso país.

Esses dois desafios simultâneos são fundamentais para serem enfrentados por nós. No primeiro, nós temos tido um sucesso muito significativo: somos um dos poucos países do mundo que, no cenário de crise, temos melhorado a distribuição de renda da nossa população.

Recentemente, ao longo deste ano de 2012, por duas vezes tomamos medidas que vão ser responsáveis, neste ano, pela redução de 16 milhões... de mais de 16 milhões e 400 mil pessoas da pobreza extrema através do Programa Brasil Carinhoso, que é um programa do Brasil sem Miséria, desse objetivo nosso de, até 2014, superar a pobreza extrema em nosso país.

Esse programa significou 16 milhões e 400 mil pessoas porque nós estamos focados num terrível fato que acontece em nosso país, que é que mais de 50% da pobreza extrema está concentrada em crianças e jovens até 15 anos.

Por isso, tomamos uma medida focada nessa área, que é a seguinte: toda a família cadastrada por nós como sendo uma família de baixa renda receberá R\$ 70 *per capita* se tiver uma criança ou um jovem na faixa de zero a 15 anos. Isso por que crianças e jovens não saem da pobreza sozinhos, precisam que você eleve suas famílias para que elas possam ter defesa familiar para prosseguir no rumo da superação dessa condição indigna que é a pobreza extrema.

Com isso nós estamos, junto com o que foi feito no governo do presidente Lula, no Bolsa Família, nós completamos um grande circuito, que é: se nós nada tivéssemos feito, ao longo dos últimos dez anos, seriam 36 milhões de brasileiros na pobreza extrema. Ao longo do governo Lula, nós conseguimos tirar 18 milhões. Agora nós tiramos mais esses 16 [milhões]. Então, há um remanescente ainda que nós pretendemos atacar de forma sistemática até o final de 2014 e, com isso, nós chegaremos a um patamar em que o nosso país não terá pobreza extrema.

Nós sabemos que tem várias formas de tornar a saída da pobreza extrema sustentável. Uma delas é o emprego, um emprego qualificado ou um emprego para adultos e jovens, obviamente, acima de 16, 17 anos. A outra forma, para crianças e para jovens, é uma forma que todos nós conhecemos e ela é muito simples: ela é a educação. Porque a educação a pessoa carrega como seu patrimônio, aconteça o que acontecer, e torna sustentável a sobrevivência das pessoas e torna digna essa sobrevivência.

Por isso, nós consideramos que uma das maiores prioridades do nosso país é a educação, e por causa da educação também nós temos uma ligação, uma ponte com outro desafio, que é o desafio de termos... Nós somos um país complexo, nós somos a quinta economia do mundo, e a quinta economia do mundo não pode abrir mão de uma variável chamada competitividade, não pode abrir mão. Se nós queremos nos afirmar diante do mundo, nós temos de ser competitivos. Como seremos competitivos? Diante de nós tinham vários desafios. O primeiro é que nós não seríamos competitivos com as taxas de juros praticadas no Brasil, que eram extremamente divergentes das praticadas em todo o mundo. Segundo, que também nós não seríamos competitivos se tivéssemos uma artificial valorização da nossa taxa de câmbio. Terceiro, que nós não seremos competitivos se não atacarmos os gargalos da infraestrutura, se não reduzirmos o custo da energia em nosso país. Todos esses são fatores de competitividade que colocam o Brasil numa posição de procurar o caminho do crescimento sustentável a taxas significativas de crescimento.

Além disso, tem uma outra e importante questão: nós não seremos competitivos se não apostarmos em ciência, tecnologia e inovação. Unindo esses dois desafios está a educação. Por isso que nós apostamos na educação técnica profissionalizante fazendo parceria com o Sistema S: Senai, Senac, Senar e Senat. Apostamos no Ciência sem Fronteiras para levar 101 mil estudantes brasileiros a estarem nas melhores universidades do mundo, um programa que é muito importante para nós. Mas, sobretudo, precisamos de investir muito em educação. Precisamos de creches e pré-escolas para que as crianças não tenham... Todo mundo nasce diferente, mas nós queremos que as oportunidades sejam as mesmas, similares. A diferença entre as pessoas é, talvez, uma das melhores manifestações da vida, mas as oportunidades nós temos de assegurar que tenham uma certa similaridade. Creches são para isso.

A educação do nosso povo tem de ser qualificada e começa – está provada por toda a neurociência –, começa lá quanto mais jovem a criança. Depois, nós temos de alfabetizar as crianças brasileiras na idade certa. Não é possível, no Brasil, que uma parte das crianças brasileiras não tenha, não tenha capacidade de interpretação de texto, leitura e escritura simplificada de textos pequenos e nem, tampouco, domínio das operações matemáticas

elementares, até os 8 anos. Isso é condição para que elas possam aprender. Perder a idade da alfabetização é perder uma parte do nosso futuro.

Outra questão é a questão da educação em tempo integral. Nenhum país do mundo, nenhuma nação tornou-se desenvolvida sem educação em tempo integral. E eu não estou me referindo – e sempre falo isso –, porque é necessário que não só esportes e artes complementem o segundo turno, o segundo turno é para ser complementado por português, matemática, ciências e uma língua. É isso que nós temos de ter no nosso país se quisermos ter uma meta ambiciosa.

Eu não vou dizer a data, mas nós temos de dobrar a nossa renda *per capita*, nós seremos um país desenvolvido se dobrarmos a renda *per capita*. E outra coisa: nós também teremos umas Forças Armadas mais profissionalizadas quanto maior for a renda *per capita* e a taxa de crescimento deste país. Há uma correlação direta entre as duas coisas. Também teremos o que as Forças Armadas sempre refletiram, graças a Deus, a sociedade brasileira, também teremos, nós todos, pessoas mais capacitadas do que nós, no futuro, sendo os representantes em todas as esferas: no Poder Executivo, no Judiciário, nas Forças Armadas, em todas as esferas e em todas as atividades.

Eu tenho certeza, e é por isso, eu queria explicar aos senhores que nós enviamos para o Congresso a destinação dos royalties de petróleo, das participações especiais e do fundo social do pré-sal, os rendimentos dele, para a educação. A educação tem de ser a nossa grande obsessão, tem de ser a obsessão de um país inteiro.

E, encerrando, eu gostaria de desejar a todos um feliz Natal, um próspero Ano Novo para o Brasil e para cada um dos brasileiros e das brasileiras que integram as nossas Forças Armadas.

Conto com vocês, com o empenho de vocês, em 2013. Conto com ele para que o nosso país seja mais seguro, mais forte e soberano.

Muito obrigada.

Ouçã a integra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-almoco-de-confraternizacao-com-os-oficiais-generais-das-forcas-armadas-brasilia-df-23min14s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-almoco-de-confraternizacao-com-os-oficiais-generais-das-forcas-armadas-brasilia-df-23min14s) (23min14s) da Presidenta Dilma

Salvar

# 20-12-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de anúncio do Programa de Investimentos em Logística: Aeroportos

**Brasília-DF, 20 de dezembro de 2012**

Queria cumprimentar aqui o nosso ministro da Secretaria de Aviação Civil, Wagner Bittencourt,

E cumprimentar a ministra Gleisi Hoffmann, da Casa Civil.

E dizer que este foi um trabalho interministerial em que não só o ministro Wagner, mas também a ministra Gleisi, o presidente da Infraero aqui presente, o Gustavo do Vale, e todos os que atuam nesta área deram grandes contribuições.

Queria também cumprimentar o Paulo Sérgio Passos, ministro dos Transportes,

Fernando Pimentel, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior,

Miriam Belchior, do Planejamento, Orçamento e Gestão,

Izabella Teixeira, do Meio Ambiente,

Gastão Vieira, do Turismo,

Pepe Vargas, do Desenvolvimento Agrário,

José Elito Carvalho, do Gabinete de Segurança Institucional,

Luís Adams, advogado-geral,

Ideli Salvatti, das Relações Institucionais,

Helena Chagas, da Comunicação Social,

Queria cumprimentar também o nosso brigadeiro Juniti Saito, comandante da Aeronáutica,

Cumprimentar aqui os senhores governadores Agnelo Queiroz, Sérgio Cabral, Antonio Anastasia,

E cumprimentar também o vice-governador do Rio de Janeiro, Fernando Pezão.

Queria cumprimentar os senhores senadores Eduardo Braga, Gim Argello e Sérgio Souza,

Cumprimentar as senhoras e os senhores deputados federais: Décio Lima, Janete Pietá, João Arruda, Marinha Raupp, Osmar Serraglio, Paulo Ferreira, Pedro Uczai e Zeca Dirceu,

Cumprimentar o nosso ministro Augusto Nardes, presidente do Tribunal de Contas da União,

Cumprimentar o querido prefeito Eduardo Paes, do Rio de Janeiro,

O diretor-presidente da Anac, Marcelo Guarany,   
Cumprimentar também o presidente do Banco do Brasil, Aldemir Bendine,   
O presidente do BNDES, Luciano Coutinho,   
O presidente da EPL – Empresa de Planejamento e Logística -, Bernardo Figueiredo,   
Cumprimentar o nosso querido Josué Alencar, por intermédio de quem cumprimento todos os empresários aqui presentes,   
Cumprimentar também os senhores jornalistas, os senhores fotógrafos e os senhores cinegrafistas,   
Senhoras e senhores,

Estas ações que nós anunciamos hoje para o setor de aeroportos do Brasil, elas fazem parte de toda uma série de iniciativas que nós temos tomado para resolver os gargalos da infraestrutura do nosso país. Neste caso se trata, não só de questões relativas ao transporte, mas também relativas ao bem estar da população, à criação de um ambiente de negócios e também, à necessidade de um país de dimensão continental ter uma estrutura de aeroportos regionais.

Esse programa é um dos eixos do programa de logística que nós lançamos, e que já fizemos a parte das ferrovias, das rodovias, fizemos o marco regulatório dos portos e agora estamos nos aeroportos.

Nós temos um diagnóstico dos aeroportos brasileiros, e nós temos a seguinte estrutura no Brasil – o que eu acho que pouca gente sabe – o Brasil dispõe de 689 aeroportos públicos, fora das capitais. Mais 31 aeroportos em capitais, totalizando 720 aeroportos públicos. E dispõe de 1900 - um pouco mais de 1900 - aeroportos privados. E aí vão desde estruturas ligadas à fazendas, ao setor agropecuário brasileiro, mas também à todas as necessidades que um país continental tem no que se refere à chamada viação geral.

Então, equacionar essa infraestrutura requer que nós tenhamos prioridades, e foi isso que nós fizemos. Por que? Porque essa estrutura de aeroportos, ela tem a ver com a movimentação de pessoas e também com a movimentação de cargas. No que se refere às pessoas, é garantir a elas segurança, conforto, atendimento adequado. No que se refere à estrutura de cargas é fazer fluir a logística do país que está baseada em aeroportos.

Todos nós sabemos que algumas áreas, alguns setores produtivos – por exemplo, na área de tecnologia da informação – que usa, sobretudo, aeroportos para transportar seus produtos.

Por isso, quando nós fizemos nossa abordagem dos aeroportos nós dividimos em grandes aeroportos, aeroportos regionais, marco regulatório dos aeroportos – dos grandes – e a chamada aviação geral, porque cada um deles têm uma função.

Nós sabemos também que um fato muito positivo, que foi o aumento de renda, a inclusão social de milhares e milhões de brasileiros e o fato de que 40 milhões, em menos de 10 anos, se elevaram para a condição de classe média provocaram nos aeroportos também nossos uma demanda que não existia nas décadas anteriores.

E todos esses fatos conjugados fazem com que nós tenhamos problemas de oferta diante de uma demanda em crescimento. Por isso, ah... e também porque, ao longo das décadas anteriores, houve uma redução da estrutura regional aeroportuária, com muitos aeroportos ficando ociosos e com uma redução drásticas de vôos inter-regionais e capital-interior.

Por isso, para enfrentar esses problemas, além dos investimentos que a Infraero vem realizando, nós julgamos que era fundamental definir uma outra plataforma de investimento e de atendimento à população e a cargas.

No início deste ano, em 2012, nós fizemos concessão de três aeroportos – Guarulhos, Brasília, Viracopos, três grandes aeroportos do país. Esses aeroportos já estão em funcionamento.

Com essa licitação nós aprendemos bastante, com as necessidades inclusive que essas licitações geraram. É bom lembrar que, quando nós fizemos essa licitação, nós definimos uma regra do jogo que não está sendo alterada.

Qual foi a regra do jogo? Quem participasse de Guarulhos não poderia participar de Viracopos, nem de Brasília, e vice-versa. Quem são esses que não podem participar? Os acionistas majoritários, aqueles que detém o chamado bloco de controle. Essa regra se mantém para o caso de Confins e Galeão.

Portanto, eu acho muito estranho que digam que nós estamos mudando regras do jogo. No Brasil nós temos de parar com a mania de falar que quando alguém é... se acha, pelo menos, que seu interesse integral não está sendo atendido, ele fala: mudou-se a regra do jogo. Isto não está certo, porque nós queremos um ambiente de estabilidade de contratos no Brasil. Quando a regra está dada, ela será cumprida. Porque foi feita uma regra, todo mundo se enquadrou nela e não tem porque mudar no caso do Galeão, nem tampouco no caso de Confins. Isso significa que todos os minoritários podem participar. Serão muito bem vindos.

Nós decidimos, ao fazer a concessão do Galeão e de Confins, melhorar as nossas exigências. O Brasil não tem tradição de operação de aeroportos privados. Nós queremos que essa tradição se crie e se fortaleça.

Por isso, achamos extremamente importante a parceria entre investidores brasileiros e operadores internacionais – operadores de grandes aeroportos. Porque nós sabemos que o Brasil terá na próxima... num horizonte até 2030, 2020, 2050, um crescimento exponencial da sua demanda, porque nós acreditamos que teremos um país de classe média. E um país de classe média vai assegurar que brasileiros e brasileiras utilizem o transporte através dos aviões, o transporte aeroviário.

Assim sendo, nós queremos que os operadores que atuem no Brasil movimentem no mínimo 35 milhões de passageiros, tenham essa aptidão. E que esses operadores tenham pelo menos 25% de participação no consórcio. Por que isso? Porque, justamente, nós queremos fortalecer e fazer com que seja mais rápido a nossa apropriação das melhores práticas. Tanto no que se refere à gestão de aeroportos quanto no que se refere à própria estabilidade do modelo de negócios. Esse é o nosso objetivo. Nós queremos construir no Brasil grandes operadores e para isso, nós temos empresas privadas de porte, que, associadas a esses operadores, poderão ter uma contribuição muito importante para nós.

Além disso, nós pretendemos que o Brasil tenha um padrão de desempenho e de eficiência aeroportuária no atendimento de cada um de nós que viaja nos aeroportos, um atendimento de qualidade, e que haja pontualidade, que haja regularidade e que também se contemple, para a distribuição de *slots*, se contemple uma questão fundamental que é a presença das empresas no tráfego regional.

Porque essa é uma condição essencial para o Brasil. É impossível, para ir para uma cidade do interior, ter que pegar um avião e depois você chega até a capital e depois não tem, ou tem em muitos poucos casos, como chegar até o interior.

Nós achamos que os terminais brasileiros, que os aeroportos brasileiros são um ótimo

negócio, tanto pelo aumento crescente do consumo de passagens de avião, como pelo fato que a experiência internacional demonstra que aeroportos são um grande negócio comercial, os terminais, a exploração dos terminais aeroportuários.

Agora isso, necessariamente, preservando, dentro dos aeroportos, áreas, que são áreas públicas. A área de operação no aeroporto é área pública, como é a área de *check-in*, como é a área de trânsito do aeroporto. E essa área não pode ser diminuída em prol de nenhuma exploração comercial. É possível fazer as duas coisas de forma muito ponderada, tanto a exploração comercial como a garantia de áreas operacionais de qualidade.

Nós defendemos que esse seja um setor em que a parceria do setor privado seja muito enfatizada. E, por isso mesmo, acreditamos que temos de tornar a Infraero mais eficiente. Daí porque dentro dessa necessidade de incorporar as melhores práticas nos serviços prestados, no setor aeroviário brasileiro, nós vamos criar uma subsidiária da Infraero. Um ramo da Infraero que fará uma parceria estratégica com o operador internacional. A Infraero possui 49% das concessões de Viracopos, Guarulhos e Brasília. Possuirá dos aeroportos de Confins e Galeão. Ela tem de estar a altura de uma operação de alta qualidade. Daí porque nós estamos, também, oferecendo e vamos abrir a possibilidade dessa parceria com grandes aeroportos internacionais do nosso mundo.

Outra mudança importante para nós, foi que nós vamos tratar da questão dos aeroportos privados para a aviação geral. Essa estrutura, que é dedicada, fundamentalmente, ao seguimento que faz com que o Brasil seja um dos maiores usuários do avião executivo, essa estrutura, ela é muito importante.

No início nós iremos abrir essa possibilidade, obviamente, levando em consideração que em todo lugar do mundo o aeroporto que serve a aviação geral ele deve precedência à aviação comercial, nós iremos assegurar o licenciamento desses aeroportos de uma forma mais ... vamos dizer, oficial. Porque tem, como eu disse, 1900 aeroportos que são controlados de uma forma, ou que são plotados pelo Decea. Mas nós queremos uma certa regra que coloque a aviação geral num outro patamar, que permita que ela cresça no Brasil. Inclusive porque nós vamos ter tanto a Copa das Confederações, mas, sobretudo, a Copa do Mundo e as Olimpíadas, é fundamental que haja também alternativas para pouso e decolagem dos aviões executivos, dessa aviação geral.

E tudo isso, nós queremos que aconteça no Brasil para que a gente assegure uma oferta de qualidade nesse serviço, que atenda a nossa demanda e que esteja, também, da forma como ela for operada, que amplie as oportunidades de negócio. Porque acreditamos que a única forma de você ter, de fato, uma redução significativa de custos, de tarifas, enfim, uma maior eficiência, é aumentando a competição dentro desse setor, tanto na qualidade de serviços testados nos nosso aeroportos quanto também pelo fato que ampliar a aviação geral com subsídios é algo muito importante.

E aí, eu queria me deter nesses aeroportos regionais, e dizer que nós vamos investir, nessa primeira fase, para ampliar nossos aeroportos regionais, e que nós conversamos com os governadores para isso, nós vamos investir, do governo federal, integralmente R\$ 7,3 bilhões.

E o nosso compromisso é o seguinte: o governo mantém a infraestrutura, mantém a manutenção da infraestrutura e mantém os serviços principais – os custos dos serviços principais, tipo segurança e, basicamente, segurança e o apoio, por exemplo, contra incêndios -, mas os governos municipais e estaduais que por ventura se conveniarem assumirão o custeio da operação.

Caso não seja essa forma, nós achamos que é muito importante o uso da concessão administrativa pela primeira vez, pela primeira vez no nosso país. Concessão administrativa

essa que pode ser feita pelos senhores governadores ou pode ser feita, no caso que não for possível ser feita via governadores, faremos através da União.

É importante que nós tenhamos uma qualidade de gestão, nesses aeroportos, bastante elevada. Por isso é que o governo assume os investimentos e vai padronizar o modelo de aeroporto. Um aeroporto pequeno vai ter uma pista de tamanho “x” - por isso que nós vamos fazer audiência pública -, vai ter um terminal com essa modulação, vai ter tal equipamento anti-incêndio, tal equipamento de segurança e tais outros recursos que forem necessários. Idem [para] um aeroporto médio e um aeroporto médio-grande. Por quê? Porque isso facilitará, tornará mais barato esse investimento.

Ao mesmo tempo, nós vamos isentar as tarifas aeroportuárias e aeronáuticas desses aeroportos que movimentam até 1 milhão de passageiros/ano.

Vamos também fazer subsídio na passagem, nos assentos de até 50% da aeronave com limite de sessenta assentos.

Eu acredito que, junto com todas as iniciativas que nós estamos tomando, isso vai viabilizar a aviação regional no nosso país. Que de outra forma, segundo todas as análises feitas, não seria viável.

Finalmente eu queria aproveitar esse momento e anunciar que não vai haver aumento das tarifas de navegação aérea anteriormente anunciado... interessante.

O governo vai apoiar o Decea na realização dos investimentos necessários para a segurança aérea no Brasil. E o que nós queremos é, de fato, que essa seja uma estrutura que beneficie todo o setor produtivo brasileiro e toda a população do nosso país.

Eu tenho dito que um dos maiores desafios da economia brasileira são o aumento da competitividade e da taxa de investimento. Nós sabemos que não há um caminho único para superá-los. Mas sabemos que tem um conjunto de caminhos que tem de ser interligados. Passa, necessariamente... esses caminhos passam, nós temos certeza, por vários: um, eu estou me referindo hoje, que é investimentos em logística e infraestrutura.

Por isso, aqui, nesse momento em que nós lançamos esse programa de aeroportos, eu queria dizer para vocês que nós estamos melhorando o ambiente de negócios no Brasil. Nós temos de desencadear o imenso avanço nos nossos investimentos produtivos, que durante muito tempo tiveram alguns entraves. Nós sabemos que entraves na nossa competitividade, sabemos que o ambiente de negócios durante tempos, teve... nós tivemos menos incentivos. Agora, com os juros caindo... e eu queria reafirmar aqui com o nosso objetivo de tornar a carga tributária muito menor no Brasil, nós queremos eliminar a logística cara, ineficiente, queremos que haja uma estabilidade para que as pessoas invistam. Eu tenho certeza de que nós iremos ter um 2013 de crescimento e de avanço na nossa economia. De avanço sustentável, porque nós queremos um crescimento sustentável no nosso país, um crescimento que seja constante.

Por isso, eu não poderia deixar para... eu não poderia deixar, neste momento, de dar um, eu diria assim, uma palavra de força no que se refere ao que eu acredito que será 2013.

Eu acredito que, além de um feliz Natal para todos nós e um próspero Ano Novo, nós vamos ter um 2013 muito próspero. Nós vamos ter um 2013 no qual nós vamos colher todos os frutos dessa trajetória de 2012, em que nós conseguimos definir uma política de logística – concluída agora com este marco dos aeroportos e da aviação -, que iniciou com a ferrovia, com a rodovia e com os portos, que também teve um marco importante na queda dos juros, na redução da tarifa de energia - que, aliás, foi aprovada ontem -, que teve um outro marco importante no fato de que praticamos uma taxa de câmbio mais realista, e que tem, no nosso

esforço em prol da educação, eu acho que o principal caminho que une os dois grandes desafios do nosso país: de um lado, acabar com a pobreza extrema e, de outro, darmos um salto para uma economia cada vez mais competitiva.

A educação é a ponte que une esses dois. Por quê? Para dar sustentabilidade para as pessoas que saem da pobreza, quando elas são adultas, nós temos de providenciar cada vez mais empregos neste país, que esses empregos cresçam e que eles melhorem de qualidade. Mas, para as crianças e para os jovens, que são o nosso futuro, só há uma coisa que nós podemos dar: educação.

E também, para a questão da competitividade, nós precisamos ter um país capaz de gerar, aqui dentro, ciência, tecnologia e inovação. Ninguém vai gerar ciência, tecnologia e inovação achando que é possível segregar um grupo de brasileiros e falar: Ah, esses vão ser os inventores, esses vão ser os cientistas. Ou o país inteiro tem as mesmas oportunidades de criar cientistas, tecnólogos, inovadores, profissionais de qualidade, ou nós não seremos um país que passará para uma outra etapa do desenvolvimento. Por isso que eu digo que a educação é o princípio que une os dois.

Daí porque eu considero que esse ano também, nós demos grandes passos nesse sentido. Nós demos o passo do Pronatec, que é uma parceria com o Sistema S – Senar, Senai, Senat, Senac – nós demos um grande passo com o Ciência sem Fronteiras. E quero dizer para os senhores que eu estou certa que no ano de 2013 nós teremos de fazer uma grande batalha para que os recursos mais fortes que nós temos - que são aqueles do pré-sal, os do petróleo - se dediquem, sobretudo, a criar essa ponte de forma sustentável e de forma muito concreta que é: nós precisamos de alfabetizar todas as crianças do nosso país na idade certa, nós precisamos de ensino em tempo integral. E aqui – eu sempre falo – eu não estou dizendo esportes e artes. Acho que é muito importante esportes e artes. Mas estou dizendo, sobretudo, matemática, português, ciências e uma língua.

Nós temos de ter esse esforço, porque é este o caminho que nos levará em 2012 ou... eu quero que seja o tempo mais próximo possível, a dobrar a renda per capita deste país. Acho que esse é um desafio que todos nós...e só dá certo se todos nós pegarmos juntos: governo, governadores, prefeitos, empresários, enfim, a sociedade como um todo, os movimentos sociais.

Nós só temos uma saída: é investir em educação. Quanto a essa questão não pode haver, não pode haver nenhuma vacilação da nossa parte. É esse o caminho que leva à possibilidade de dobrar a renda per capita.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-anuncio-do-programa-de-investimentos-em-logistica-aeroportos-brasilia-df-29min38s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-anuncio-do-programa-de-investimentos-em-logistica-aeroportos-brasilia-df-29min38s>) (29min38s) da Presidenta Dilma.

■

Salvar

# 20-12-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na solenidade de apresentação de Oficiais-Generais recém-promovidos

**Brasília-DF, 20 de dezembro de 2012**

Senhor ministro da Defesa, embaixador Celso Amorim,

Senhor general de Exército José Elito Carvalho Siqueira, ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional e senhora Maria das Graças Cintra Siqueira,

Senhores comandantes militares: almirante Julio Soares de Moura Neto, da Marinha e senhora Sheila Royo Soares de Moura; general Enzo Martins Peri, do Exército; brigadeiro Juniti Saito, da Aeronáutica, e senhora Vera Regina Saito; general José Carlos De Nardi, do Estado Maior Conjunto das Forças Armadas, e senhora Ercília Romari de Carvalho Denardi,

Senhora almirante e senhores oficiais-generais,

Caros familiares,

Senhoras e senhores jornalistas, senhores fotógrafos e cinegrafistas.

É com satisfação que eu recebo os oficiais-generais recém-promovidos ao mais alto círculo da atividade militar. Essa conquista é, sem dúvida, fruto da dedicação, da competência, da disciplina com que forjaram suas trajetórias em cada uma das Forças. Parabenizo-os pela promoção.

Não poderia deixar de registrar aqui que, pela primeira vez, uma mulher ascende à patente de oficial-general, demonstrando que, também nas Forças Armadas, patriotismo e profissionalismo independem de distinções de gênero.

Isso será cada vez mais evidente, agora que o ingresso das mulheres nas carreiras militares passou a ser estimulado por novas regulamentações.

O brilho da carreira de almirante e da almirante Dalva Maria de Carvalho Mendes é exemplar do sucesso que milhões de brasileiras têm alcançado na busca de uma vida mais plena e de uma sociedade mais justa e com mais oportunidades para todos.

Essas mulheres, lutadoras de nosso país, batalhadoras do nosso Brasil, são uma grande inspiração para todos nós, inclusive para as militares e os militares de nossas Forças Armadas.

A força e a garra com que as brasileiras buscam superar as dificuldades surgidas em seu cotidiano confirmam que nosso povo sabe perseguir seus ideais, defender seus interesses e lutar por suas causas.

Todos vocês, oficiais-generais, passam, a partir de agora, a assumir altíssimas responsabilidades na defesa de nosso país, cada um em sua área de atuação.

O Estado brasileiro confia que, com o discernimento e o sentimento de compromisso que têm demonstrado em suas carreiras, vocês farão as escolhas mais sensatas e tomarão as decisões mais sábias para que a defesa de nosso país siga em boas mãos.

Sei, muito bem, os sacrifícios que fazem as famílias ao longo da carreira militar. Felicito a todos os cônjuges, filhos, filhas e parentes pelo apoio e pela dedicação que hoje são coroados com o sucesso profissional dos nossos generais e da senhora almirante.

Sejam todos muito felizes nesta nova etapa e celebrem esta merecida conquista. Feliz Natal para todos vocês, para suas famílias, e um próspero Ano Novo para todos nós.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-solenidade-de-apresentacao-de-oficiais-generais-recem-promovidos-05min55s-brasilia-df) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-solenidade-de-apresentacao-de-oficiais-generais-recem-promovidos-05min55s-brasilia-df>)(05min54s) da Presidenta Dilma.

Salvar

# **21-12-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de celebração do Natal dos catadores e da população em situação de rua**

**São Paulo-SP, 21 de dezembro de 2012**

Eu queria começar cumprimentando aqui todos... todas as catadoras de materiais recicláveis, e também todas as companheiras e os companheiros catadores e população de rua.

Queria também cumprimentar o ministro Gilberto Carvalho, da Secretaria-Geral da Presidência e a ministra Maria do Rosário, da Secretaria de Direitos Humanos.

Além desses dois ministros, me acompanham ainda o ministro da Educação, Aloizio Mercadante; a ministra da Cultura, Marta Suplicy; o ministro do Trabalho e Emprego, Brizola Neto; o ministro da Saúde, Alexandre Padilha; a ministra Helena Chagas e o general José Elito, do gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República.

Queria cumprimentar o senador Eduardo Suplicy.

Dirigir um cumprimento especial ao nosso querido deputado federal Gabriel Chalita.

Cumprimentar o Paulo Teixeira também nosso deputado federal,

E o deputado estadual Rui Falcão, presidente também do Partido dos Trabalhadores.

E cumprimentar todas as autoridades estaduais e municipais aqui presentes.

Quero também dirigir um cumprimento especial ao padre Júlio Lancelotti pelo trabalho que faz há tantos anos aqui com a generosidade e a firmeza que lhe caracteriza.

Queria cumprimentar e agradecer a Raquel, do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Raquel Kacelnikas.

Cumprimentar também o nosso companheiro do Sindicato dos Comerciários de São Paulo, Ricardo Patar.

E dirigir um cumprimento especial aqui ao Anderson, o Anderson Miranda, representante do Movimento Nacional da População de Rua.

E também um cumprimento especial ao Eduardo Ferreira, representante do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis.

Cumprimentar os nossos jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Eu quero dizer para vocês que para mim é mais uma vez uma grande honra estar aqui nessa véspera de Natal para essa cerimônia que reúne o governo federal com os catadores e com a

população de rua. É a segunda vez que eu venho como Presidente da República. E tenho certeza que até o final do meu mandato eu virei todas as vezes.

Esse é o momento para reafirmar o compromisso do meu governo com vocês. Compromisso que reflete, talvez o que tem de mais importante no governo: é que nós somos, aqui, um grupo de pessoas e cidadãos. De um lado a Presidenta da República, e de outro, homens e mulheres deste país. E a Presidenta da República, ela tem uma obrigação – governar para todos os brasileiros. Mas, além de governar para todos os brasileiros, eu tenho de dar atenção especial àquela parte da nossa população que tem maior fragilidade. E eu tenho de fazer isso, porque este país só será um país desenvolvido se todos os brasileiros forem tratados como cidadãos, se todos os brasileiros tiverem uma relação de respeito, uma relação de consideração. E isso significa que nós devemos repudiar, combater e ser contra, sistematicamente, a todas as formas de violência que recaem sobre a população de rua.

Hoje, nós estamos aqui unidos por um sentimento de comunhão, de solidariedade e de fé em um ano novo que vai chegar. Mas, eu acho importante que esse momento expresse tudo que nós construímos nos últimos 365 dias. E tudo que nós iremos construir no próximo ano.

Para além desse compromisso com os catadores e os moradores de rua - que eu tenho certeza, devem ser tratados como cidadãos - o Anderson, o Eduardo e o padre Júlio Lancelotti fizeram para mim um pleito muito importante. Falaram para mim que era fundamental que o governo federal manifestasse, para que todos - o povo brasileiro, a população brasileira, que é uma população generosa, que é uma população fraterna - tivesse consciência de que a população de rua, que os catadores são integrantes dignos da nossa nacionalidade. Que eu dissesse isso para o país, porque isso seria um sinal para todos de que nós devemos respeito aos moradores de rua. Que não é concebível que se jogue um spray de pimenta no rosto de um catador adormecido ou de uma população de rua adormecida.

E nesse momento como Presidenta, eu estou falando para o Brasil e dizendo isso: é inconcebível esse nível de violência. Agora, é muito importante que a sociedade também assuma esse repúdio. Por que? Não é admissível que o Brasil, que é um país que, cada vez mais se transforma, que vem desde 2003, quando nós começamos esse período de governo - que hoje está fazendo 10 anos, nesse final de ano nós completamos 10 anos de governo – não é admissível que um país que hoje é respeitado no mundo tenha esse tratamento para sua população de rua, nem tampouco olhe com desconsideração essa população que eu chamo de batalhadora, que eu chamo de lutadora e trabalhadora que é todos aqueles brasileiros que vivem da atividade de reciclar o lixo que a sociedade produz.

Desde 2003 nós viemos com essa tradição. O presidente Lula vinha aqui, agora eu venho aqui. Por que nós viemos aqui? porque nesse momento, que é o momento perto do Natal, é fundamental que a gente expresse esse compromisso com a população, uma das partes da nossa população que é vulnerável. E o que nós queremos aqui? Estabelecer um diálogo entre nós, ver aquilo que foi feito, ver aquilo que ainda não foi feito, receber os pleitos de vocês e providenciar para que seja feito. Nós viemos aqui, primeiro, para escutar.

Eu tive uma reunião em que os líderes de vocês transmitiram a mim todas suas reivindicações. E eu quero fazer aqui um breve balanço. Mas, um balanço que tem um caminho e uma direção. É balanço, não para a gente ficar satisfeito, é balanço para a gente providenciar aquilo que a gente precisa fazer para melhorar a situação.

Eu começo, primeiro, com a questão da... concentrando a minha atenção mais nos moradores de rua. Nesse sentido, eu quero dizer para vocês que algumas coisas que eu acho que foram boas e bem feitas nessa área. Eu queria citar o Centro Nacional de Defesa

dos Direitos Humanos da População em situação de rua e catadores de material reciclável, em Belo Horizonte, que está atuante e para o qual nós garantimos o funcionamento até o final do período do meu governo. No que depender de nós, esse centro vai continuar exercendo seu papel fundamental de espaço, de escuta, de defesa, de promoção e de reivindicação de direitos. É muito importante, porque muitas vezes ele organiza as ações e propõe saídas e sugestões para nós.

Nós consideramos que o acolhimento e o atendimento humanizado são fundamentais para garantir os direitos de toda a população de rua do Brasil. Nós pretendemos dar cursos de capacitação a gestores municipais e estaduais para que o tratamento com a população de rua tenha um maior grau de humanidade, mas, sobretudo, para que se entenda e se reconheça no morador de rua e na moradora de rua, um cidadão e uma cidadã.

Nós vamos passar recursos para os municípios, também, para que eles melhorem o atendimento. Em 2013, o Ministério da Saúde vai implantar mais 144 consultórios de rua. O Ministério do Desenvolvimento Social, que está sendo responsável pela instalação dos centros de referência especializados em população de rua, os centros POP, vai também instalar mais de 100 centros para assegurar para a população de rua um local de abrigo, um local no qual os seus direitos sejam reconhecidos.

Nessa questão da violência, nós defendemos o Plano Brasil Mais Seguro. Nós precisamos – nós quem? Governo federal e população de rua e catadores de todo o Brasil, e a população brasileira - ... precisa de uma parceria entre os governos dos estado e municípios e o governo federal. O governo federal não tem polícia militar nem tampouco polícia civil. A ação do governo federal é no sentido de dar suporte para os governos no sentido de uma formação pró-cidadania. Nós temos esse papel de conscientizar.

Por isso, a sugestão dada pela liderança do movimento de catadores e pela liderança do movimento dos moradores de rua, de vocês comparecerem nas reuniões dos prefeitos que agora acabam se ser eleitos, é fundamental. Vocês têm de comparecer nessas reuniões.

Nós acreditamos que a melhor estratégia é sempre o diálogo, é sempre o debate, principalmente, com esses novos prefeitos que acabaram de ser eleitos. Como nós discutimos e dialogamos, como nós trocamos opiniões, como nós podemos estabelecer e conjugar o verbo conversar, eles também podem. Eles podem estabelecer isso conosco. E é muito importante porque todos nós somos humanos. E a presença de vocês, o relato de vocês, o uso dos vídeos que vocês mostram é muito forte. E deve ser objeto desse diálogo e desse debate para que haja uma redução expressiva da violência no nosso país.

Nós não podemos também deixar de descuidar a questão da impunidade. A ministra Maria do Rosário tem, reconheça-se, uma grande preocupação com a questão de esclarecer os crimes e reduzir a impunidade. A gente sabe que a impunidade, ela incentiva a repetição. A pessoa acha que ficou impune, que não vai acontecer nada, que ela mata morador de rua ou que ela comete outro tipo de violência, pelas estatísticas que vocês mostraram, e se ela ficar impune é um incentivo, é de fato um incentivo para o crime e para toda essa indignidade.

Por isso, eu proponho o seguinte: acredito que é muito importante a participação de todo o nosso governo na questão da impunidade. Mas eu vou dizer para vocês, só tem um jeito, de fato, de a gente combater a impunidade: é mobilizar a sociedade. E aí, é importante mobilizar a igreja, as igrejas, não só a Católica, mas a Evangélica, os espíritas, porque essa questão é uma questão que diz respeito à vida. E assim sendo, o governo federal vai fazer a nossa parte dialogando com os estados e os municípios. Eu acho que é importante a presença do Ministério Público nessa questão. Agora, tenho certeza que sem o envolvimento da sociedade, porque esses acontecimentos são de madrugada, na calada da noite e, a não ser

que sejam denunciados, não será possível que se tome uma posição efetiva em relação à questão da impunidade.

Eu quero falar agora, também, para os catadores. A nossa caminhada junto com os catadores, ela é longa. Nós alcançamos muitas conquistas em 2012, um único número sintetiza tudo isso: nós investimos R\$ 240 milhões em ações de estímulo à organização, ao fortalecimento de cooperativas, à Associação de Catadores de Materiais Recicláveis.

Acho que a nossa maior vitória veio no final do ano, com a Expo Catadores, a Expo Catadores, quando entregamos a algumas cooperativas de catadores os primeiros cartões do Banco do Brasil e do BNDES. Com o cartão essas cooperativas poderão acessar a linha de crédito especial que está disponível para financiar máquinas, equipamentos, para financiar a atividade do dia a dia. Tudo de maneira rápida e reduzindo quase completamente a burocracia.

Queria dizer que nós todos trabalhamos muito em 2012 e creio e concordo com o que disse – eu não lembro mais se foi o Anderson, eu acho que foi o Anderson que disse – vocês, catadores, são empreendedores e têm toda a razão o Anderson quando diz “Nós queremos viabilizar o nosso negócio, que é reciclar o lixo desse país, dar uma contribuição para o lixo, portanto, nós não queremos só renda, a renda do Bolsa Família, do Brasil Carinhoso e do Brasil sem Miséria”.

Está certo, está certo, mas, enquanto não há ainda uma estabilidade para todos os catadores, é fundamental que as famílias tenham direito de acessar os recursos do Brasil Carinhoso. A partir de agora, nós teremos – e é bom que todo mundo aqui saiba – todas as famílias com crianças até 15 anos, jovens e crianças até 15 anos, a família, cada membro dela tem direito a receber R\$ 70,00 por pessoa da família. É importante porque auxilia as mães, nós sabemos que tem muita mãe que usa, usa o Brasil Carinhoso e o Bolsa Família, e elas precisam disso mesmo trabalhando lá no lixão. Elas precisam exercer sua atividade de catadoras, ter uma complementação de renda. Por isso, nós temos muito orgulho de colocar à disposição de todos, principalmente de todas as famílias, essa ação do Brasil Carinhoso.

Queria dizer também que muito, fiquei muito feliz ao saber que o pessoal está acessando o Minha Casa Minha Vida. O Minha Casa Minha Vida foi feito para dar moradia para a população brasileira que ganha, principalmente, para aquela que ganha até R\$ 1.600. Ela pode ganhar R\$ 300, ela pode ganhar R\$ 400, pode ganhar R\$ 200, tem direito à casa própria. E o governo entra com quase 90 e poucos por cento, o governo banca o preço da casa para essa população. Por isso, é muito importante eu saber que 10 mil, 10 mil acessaram o Minha Casa Minha Vida. Eu fico feliz porque eu vejo que o programa está chegando aonde precisa. E pediria, encarecidamente, a todos os ministros aqui presentes, que cuidassem, porque quando a pessoa tem casa, tem a casa própria dela, tem uma segurança que de outra forma ela não tem. E ela pode ter maior tranquilidade para criar seus filhos, para ter onde viver uma vida digna. Por isso que eu fico muito feliz de saber que acessaram os 10 mil catadores, famílias, né? 10 mil famílias de catadores acessaram o Minha Casa Minha Vida, de catadores e moradores de rua.

Eu gostaria muito de que nós, no ano que vem, pudéssemos chegar aqui, todos nós juntos, e dizer: “Olha, aquelas reivindicações nós conseguimos, todas elas, realizar e agora nós temos mais essas”. Por quê? Porque significa que nós viramos a página e eu sei que a mais difícil de todas aqui, de todas as reivindicações, diz respeito à necessidade de a gente mudar a violência que incide sobre tantos moradores de rua, como sobre a população mais fragilizada do nosso país.

Eu quero dizer a vocês que, em 2013, a minha dedicação a essa tarefa vai ser muito grande.

Eu me empenharei para que a gente tenha a possibilidade de reduzir essa violência inadmissível que recai sobre essa parte da nossa população. Quero também transformar o ano de 2013 num ano em que o Brasil vai dar um passo à frente na redução da pobreza extrema no nosso país. Nós conseguimos, esse ano, tirar 16,4 milhões brasileiros da pobreza extrema. Estamos nos aproximando da possibilidade de dizer, com orgulho: o Brasil é um país diferente, o Brasil acabou com a pobreza extrema. Porque nós queremos um país que seja um país para todos os brasileiros. Cada um de nós aqui nasce diferente, o que nós queremos é que as oportunidades para cada um de nós sejam as mesmas. Por isso, eu concluo a minha fala dizendo para vocês: nós vamos fazer, juntos, do próximo ano um período de conquista, de colheitas, um ano de realizações para nós. Podem contar comigo. E eu conto com vocês e com as suas lideranças.

Muito obrigada.

▮ Ouça a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-celebracao-do-natal-dos-catadores-e-da-populacao-em-situacao-de-rua-sao-paulo-sp-25min34s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-celebracao-do-natal-dos-catadores-e-da-populacao-em-situacao-de-rua-sao-paulo-sp-25min34s)(25min34s) da presidenta Dilma

# **21-12-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega das obras de modernização do estádio de futebol Governador Magalhães Pinto - Mineirão**

**Belo Horizonte-MG, 21 de dezembro de 2012**

Boa tarde. Eu vou começar a minha fala usando aquele canto de guerra: “Ô, o Mineirão voltou, o Mineirão voltou”. Parabéns para todos os mineiros e os brasileiros do nosso país.

Queria cumprimentar o governador de Minas Gerais, senhor Antônio Anastasia.

Os ministros de Estado: Aldo Rebelo, do Esporte; Fernando Pimentel, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; José Elito Carvalho Siqueira, do Gabinete de Segurança Institucional; Helena Chagas, da Secretaria de Comunicação Social.

Cumprimentar o senhor vice-governador de Minas, Alberto Pinto Coelho,

Cumprimentar o presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, deputado Diniz Pinheiro,

Cumprimentar o desembargador Joaquim Herculano Rodrigues, presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais,

Cumprimentar os senadores Aécio Neves e Zezé Perrella,

Cumprimentar as senhoras e os senhores deputados federais e estaduais aqui presentes,

Cumprimentar os senhores vereadores,

E cumprimentar nosso prefeito de Belo Horizonte, Márcio Lacerda,

Dirigir um cumprimento especial ao secretário-executivo do Ministério do Esporte e coordenador do Grupo Executivo da Copa do Governo Federal, Luiz Fernandes.

Queria cumprimentar também o diretor-executivo de operações do Comitê Organizador da Copa, senhor Ricardo Trade.

Cumprimentar o secretário extraordinário da Copa do Mundo em Minas Gerais, Tiago Lacerda.

Cumprimentar o presidente do Minas Arena, Ricardo Barra.

Cumprimentar o senhor Everaldo Augusto de Souza, aqui representando os trabalhadores que se dedicaram à modernização do Mineirão,

Senhoras e senhores jornalistas,

Senhores fotógrafos, senhoras fotógrafas e cinegrafistas,

Senhoras e senhores.

Eu tenho de cumprimentar, com ênfase especial, aqueles que tornaram fisicamente essa obra possível. E, por isso, cumprimento os senhores trabalhadores, as senhoras trabalhadoras, os técnicos, os engenheiros, todos aqueles que trabalharam para que este projeto, que encanta os nossos olhos, fosse concluído.

Cumprimento também os senhores empresários que participaram, de forma decisiva, deste projeto e desta obra: o senhor Capobianco, da Construcap; o senhor Elmo, da Engesa; o senhor Roberto Serra, da HP.

Quando nós assumimos a responsabilidade de sediar um evento da magnitude da Copa do Mundo, nós sabíamos que o trabalho iria ser duro. Sabíamos que havia muito a ser feito e que precisaríamos de uma ação conjunta, uma ação conjunta de trabalhadores e empresários, uma ação conjunta dos governos – do governo federal, do governo estadual, do governo municipal -, uma ação conjunta também da sociedade.

Saúdo e cumprimento o governador Anastasia pela realização desta obra com rapidez e eficiência.

Ao ver o Mineirão da minha juventude... eu estava calculando ali, junto do Aldo, a quantos anos atrás eu sentei pela primeira vez em uma cadeira aqui neste estádio, e o tempo é muito longo - foi a cinquenta anos atrás, eu acredito.

Ao ver este Mineirão da minha juventude transformado neste belo e moderno estádio, eu vejo também aqui reafirmada a extraordinária capacidade de realização dos mineiros e dos brasileiros.

A seis meses da Copa das Confederações e a quase 18 meses da Copa do Mundo, nós, no Brasil, estamos dando uma demonstração para o mundo. Nós somos bons dentro do campo, mas somos bons também fora do campo, inaugurando o segundo estádio para esses eventos do futebol e das olimpíadas. O Mineirão é um dos principais estádios da história do futebol brasileiro. Eu, pessoalmente, conheci aqui o futebol. Foi neste gramado que grandes nomes do esporte se projetaram: Tostão, Piazza, Reinaldo, Dirceu Lopes, Dario, o Dadá Maravilha, e nosso querido – é bom sempre lembrar – Ronaldo Fenômeno, que saiu daqui de Minas e se apresentou ao Brasil e ao mundo. O Mineirão foi e será, cada vez mais, palco de grandes clássicos do nosso futebol e a casa dos times mineiros, como o meu querido Atlético, o Cruzeiro e o América. Por isso, estar aqui hoje, na minha querida Belo Horizonte, para reinaugar este estádio é um momento muito especial para mim.

O governo federal, diante da Copa, criou, dentro do BNDES, uma linha de financiamento para todos os estádios das 12 cidades da Copa. E aqui nós investimos 400 milhões, através do BNDES, com juros subsidiados, e tivemos a parceria do governo e da PPP, do governo estadual, do governador Anastásia e da parceria também dos empresários privados, que fizeram, juntos, uma PPP.

O que a gente tem que destacar aqui é, de fato, a rapidez, a eficiência e também o custo desta obra. Ela é uma obra que encanta os nossos olhos, mas é mais do que isso: é muito orgulho para nós sermos capazes de demonstrar ao mundo que temos um estádio dessas proporções, com essa qualidade. Isso é um orgulho para os mineiros, sem sombra de dúvida, para os belo-horizontinos, para os cruzeirenses, para os atleticanos, para os torcedores do América. Mas é um orgulho, asseguro aos senhores, para todos os brasileiros, para os 190

[milhões] que habitam este país.

Nós sabemos que a fachada histórica foi preservada, o que foi muito importante, porque nós temos de honrar as nossas tradições. E o conforto e a segurança do novo Mineirão são incomparáveis e mostram que é possível fazer o moderno ao mesmo tempo em que a gente respeita as tradições que dão orgulho a um país.

O Mineirão está pronto para receber, pela primeira vez em sua história, os jogos de uma Copa do Mundo – pronto, moderno e seguro, como eu disse.

E agora, nós sabemos que aqui será um dos palcos do Brasil, tanto para a Copa das Confederações como para a Copa do Mundo, e eu acredito também para as Paraolimpíadas de 2016 – evento fundamental em um país que tem compromisso com a quebra de todos os preconceitos e que sabe que as pessoas com deficiência podem dar ao mundo um exemplo de determinação e superação.

Por isso, nós estamos felizes, mas estamos felizes também porque nos preparamos para receber bem. O governador Anastasia destacou uma característica de Minas: a hospitalidade para receber bem aos atletas e todos os visitantes, que nós sabemos que serão muitos porque esta é uma festa que mobiliza o mundo.

Nós estamos também pensando no legado, no legado de benefícios deixados pelos expressivos investimentos que, em parceria com os estados e as prefeituras, estamos fazendo para toda a população das cidades-sede do Brasil.

Aqui, em Belo Horizonte, além do Mineirão – em parceria com a prefeitura e com o estado -, o governo federal participa das obras do metrô, participa diretamente das obras do aeroporto de Confins. E nós teremos, até o final de 2013, o aeroporto de Confins reformado e ampliado, e, a partir de setembro, o aeroporto de Confins será concedido para ser operado e receber investimentos de médio e longo prazo da iniciativa privada, o que vai melhorar ainda mais o conforto e a eficiência dos serviços prestados aos usuários.

No próximo ano nós inauguraremos muitas obras aqui, em parceria com o governo do estado e com as prefeituras. Nós teremos obras que irão melhorar as condições de transporte e de deslocamento das cidades, que nós chamamos obras-legado, por exemplo, a segunda etapa do Boulevard Arrudas, na Avenida Tereza Cristina; os BRTs da Antônio Carlos e da Cristiano Machado; a via 210, que liga a via Minério à via Tereza Cristina; a via 710, ligando a Andradas ao BRT da Cristiano Machado.

Eu sei que o trânsito de Belo Horizonte sofre hoje, com tantas obras, mas tenham certeza que em breve a prefeitura vai mostrar os benefícios imensos dessas melhorias para a cidade. Nós vamos continuar apoiando o estado e a prefeitura, para que todas as obras necessárias para não só sustentar a nossa presença na Copa, mas para trazer benefícios aos moradores desta cidade, sejam executadas.

Meus queridos mineiros e minhas queridas mineiras,

Com a conclusão das obras do Mineirão nós concluímos mais uma etapa para preparar o Brasil agora, no ano que vem, na metade do ano, para a Copa das Confederações. Com o Mineirão, são dois estádios que nós já inauguramos – o Castelão e, agora, o Mineirão – nós ainda iremos inaugurar o estádio Mané Garrincha, em Brasília, a nova Arena Fonte Nova, de Salvador, a Arena Pernambuco, em Recife e o novo Maracanã, no Rio de Janeiro. Tenho certeza que ao inaugurar cada um deles sentirei o mesmo orgulho que hoje sinto aqui, orgulho por ver uma obra grandiosa, orgulho pelo talento dos empresários e dos trabalhadores deste país.

Nós, eu tenho certeza, faremos uma das melhores Copas que o mundo conheceu. Nós temos todas as condições pelos atletas que nós temos, pelo histórico de atletas que nós temos, e aqui eu cumprimento todos os nossos jogadores, todos os grandes jogadores, e cumprimento também os jogadores da equipe uruguaia.

Nós temos condições de mostrar ao que viemos naquele campo verde ali, e temos também condições de demonstrar que este país é um país que sabe receber bem, que sabe, além de receber bem, transformar esses eventos em uma plataforma para que nós tenhamos o crescimento sistemático que queremos, distribuindo renda e assegurando maior competitividade para a nossa indústria e para a nossa economia.

Parabéns a todos os trabalhadores que ajudaram a transformar o Mineirão neste maravilhoso estádio. Parabéns a todos os mineiros pelo novo Mineirão. Parabéns ao governador e ao prefeito pelas obras realizadas.

Muito obrigada.

Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-cerimonia-de-entrega-das-obras-de-modernizacao-do-estadio-de-futebol-governador-magalhaes-pinto-mineirao-belo-horizonte-mg-16min25s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-cerimonia-de-entrega-das-obras-de-modernizacao-do-estadio-de-futebol-governador-magalhaes-pinto-mineirao-belo-horizonte-mg-16min25s>)(16min25s)(16min26s) da Presidenta Dilma.

# 22-12-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de inauguração do Sistema de Abastecimento de Água Marrecas

**Caxias do Sul-RS, 22 de dezembro de 2012**

Eu gostaria de iniciar cumprimentando aqui os trabalhadores, as trabalhadoras, os engenheiros, técnicos que, com suas mãos, com a sua competência e a sua capacidade construíram e se dedicaram a esta construção do Sistema Marrecas.

E, rompendo o protocolo, eu gostaria de cumprimentar aqui o nosso prefeito de Caxias, Sartori, porque essa parceria entre o governo federal, o governo do município e o governo do estado ela é estratégica num país como o nosso. E eu venho aqui hoje, dia 22 de dezembro, porque eu acho simbólico esse processo que ocorreu aqui em Caxias, com o prefeito Sartori. O prefeito Sartori não é do meu partido, mas o prefeito Sartori tem o meu respeito, a minha admiração e o meu carinho. E, por isso, eu tive o imenso prazer de saber que esse Sistema Marrecas estava pronto para ser inaugurado.

E as imagens falam muito mais do que nós podemos transmitir com uma descrição ou, como disse o ministro Aguinaldo, com números. E a monumentalidade desta obra mostra e demonstra que esse é o momento em que o Brasil se caracteriza como capaz de fazer uma obra dessa envergadura. E aí eu teria, necessariamente, de agradecer aos empresários, aos empresários que fizeram, junto com os trabalhadores, essa obra, uma obra efetiva. Cumprimento a todas as empresas que participaram dela.

Queria também, agora cumprindo o protocolo e, mais do que isso, me aprofundando na importância de uma parceria, cumprimentar o governador do estado do Rio Grande do Sul, Tarso Genro. Nós, ao longo dos últimos dois anos, temos tido um relacionamento que tem conseguido viabilizar um conjunto de obras, mas também fazer movimentar a economia e o estado do Rio Grande do Sul. Agradeço também ao governador do estado do Rio Grande do Sul por toda a sua relação fraterna e solidária.

Cumprimento o presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia, também um gaúcho, e também reconheço toda a determinação do Marco Maia em prol do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Queria cumprimentar as senhoras e os senhores ministros, a começar do ministro das Cidades, Aguinaldo Ribeiro, que é, como vocês viram, uma liderança nova no Brasil. Um ministro determinado, que tem méritos. Um ministro capaz de levar à frente um conjunto de atividades importantíssimas no governo: a água, o esgoto, os trens urbanos e, sobretudo, um programa que, para mim, é um dos mais importantes programas do meu governo, o Minha Casa, Minha Vida.

O ministro Pepe Vargas vocês conhecem, ministro do Desenvolvimento Agrário. Mas o

ministro Pepe Vargas tem, aqui em Caxias, um conhecimento que, não é necessário que eu diga, se caracterizou sempre como um grande prefeito. E agora vem sendo fundamental para o Brasil, uma vez que nós temos na questão da pequena propriedade, no desenvolvimento da atividade da agricultura familiar, no desenvolvimento de uma agricultura comercial de porte familiar um dos instrumentos estratégicos para distribuir renda no nosso país, mas, sobretudo, para criar um conjunto de empreendedores agrícolas que serão responsáveis, sempre, pelo aspecto democrático e pelo aspecto também do desenvolvimento na área da agricultura familiar.

Queria cumprimentar o nosso ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general José Elito, aqui presente.

Queria cumprimentar a primeira-dama, porque já dirigi meu cumprimento ao prefeito. Queria cumprimentar a primeira-dama e deputada Maria Helena Sartori, também pelo fato de que, em todo e ao longo de todo o meu governo, sempre foi uma pessoa presente e ativa e, sobretudo, de uma gentileza muito grande comigo.

Cumprimentar o nosso querido prefeito eleito de Caxias do Sul, Alceu Barbosa Velho, e assegurar a ele que nós manteremos a nossa parceria aqui nesta cidade.

Cumprimentar os deputados federais Arthur Lira, Jerônimo Goergen e Renato Molling.

Cumprimentar a minha querida deputada estadual Marisa Formolo Dalla Vecchia.

Cumprimentar o senhor Marcus Vinicius Caberlon, diretor-presidente do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto – Samae.

Cumprimentar o senhor Osvaldo Garcia, secretário nacional de Saneamento Ambiental.

Cumprimentar o presidente do Trensurb, Humberto Kasper, e o presidente da Alstom do Brasil, Marcos Costa, que assinaram a ordem de serviço da aquisição dos novos trens do Trensurb.

Cumprimentar todos os secretários estaduais e municipais.

Queria cumprimentar as lideranças sindicais e queria dirigir um cumprimento especial também aos empresários aqui de Caxias do Sul e do Rio Grande [do Sul], empresários responsáveis por uma parte expressiva das máquinas e equipamentos, dos ônibus, dos caminhões, por grandes empresários da construção civil aqui presentes.

Cumprimentar, também, as senhoras e os senhores jornalistas, os senhores fotógrafos e os senhores cinegrafistas.

Para mim é uma grande alegria estar aqui por dois motivos. Primeiro, por esse motivo específico, muito concreto, que é a importância do Brasil investir em infraestrutura. Infraestrutura de saneamento, água. Água que é uma questão que a orquestra e o coro que eu aplaudi de pé, aqui, mostraram para nós, através da sua... do seu desempenho e da sua representação artística aquilo que todos nós, de forma instintiva, sabemos que a água é. Numa síntese, água é vida. É isso que a água é.

E, portanto, eu fico muito feliz de estar, na véspera do dia 22, mostrando uma mensagem extremamente positiva de Caxias para o Rio Grande [do Sul] e para todo o Brasil, que é o fato de que nós somos capazes – nossos trabalhadores, nossos empresários e nossos governos – de construir uma obra desta dimensão, que vai dar a Caxias do Sul, num horizonte de planejamento, de médio prazo, condições de autonomia em relação ao seu próprio

crescimento, em relação a essa grande questão que é ter acesso à água.

Por isso, por essa razão, eu vim aqui, juntamente com o fato que eu mencionei, do caráter republicano da minha relação com o prefeito Sartori, eu vim aqui porque eu achava que isso é um exemplo para o Brasil e acho que é um exemplo.

Mas eu vim aqui por outro... Eu vim aqui também por outro motivo. Pelo fato de que aqui em Caxias nós temos uma parte expressiva da indústria. Da indústria brasileira, da indústria gaúcha, obviamente, mas da indústria brasileira. E eu acredito que aqui em Caxias nós temos tido um grande sucesso numa questão que foi muito importante: a recuperação da produção industrial na área de máquinas e equipamentos, de ônibus, enfim. Porque aqui nós temos uma coisa que, para mim, é muito cara no Brasil, uma capacidade de gerar bons empregos e fazê-lo contemplando também um processo que hoje é fundamental, a criação de empregos.

Vocês viram que foi anunciada uma das menores taxas de desemprego dos últimos tempos. O Brasil chegou... ontem o IBGE divulgou que a taxa de desemprego diminuiu para 4,9%. Essa é a segunda taxa menor nos últimos dez anos. Só em relação a dezembro, nós tivemos uma... dezembro do ano passado nós tivemos uma taxa menor.

Mas eu vim aqui porque eu acredito que daqui é importante falar para o Brasil e dizer que o nosso país vai ter condições de crescer. Nós queremos crescer no ano que vem. E daqui é importante que se fale isso, porque nós queremos não só garantir para 250 mil pessoas aqui de Caxias, para o crescimento de Caxias, de mais de 250 mil pessoas, nós queremos garantir água. Nós queremos também garantir empregos, nós queremos também garantir o crescimento na indústria, nós queremos construir um Brasil que seja capaz de manter de forma sustentável o seu crescimento.

E, para isso, eu acredito que tem algumas medidas que tomamos que vão amadurecer ao longo de 2013 e cujos efeitos vão se fazer progressivamente sentir. Primeiro, eu quero dizer de uma missão que nós temos, que é a redução da pobreza extrema. Nós precisamos de reduzir a pobreza extrema por uma razão moral, por uma razão ética, mas também por uma razão econômica e também por uma razão do fortalecimento do nosso país enquanto nação.

Nós, dez anos atrás, começamos esse processo quando, no governo do presidente Lula, se lançou o Bolsa Família. Sem se lançar o Bolsa Família, existiriam no Brasil 36 milhões de brasileiros em situação de extrema pobreza. Ao lançar o Bolsa Família, nós conseguimos construir uma rede de proteção e reduzimos esses 36 milhões para... reduzimos em torno de 18 milhões esse número e nos dispomos a continuar esse processo de uma forma ainda mais acelerada no meu governo, porque as condições para isso estavam dadas.

Agora concluímos, neste ano de 2012, um processo fundamental, que é retirar da pobreza 16,4 milhões de brasileiros. Como é que isso foi feito? Primeiro é importante saber que no Brasil em torno de mais de 53% da pobreza extrema estava concentrada em crianças e jovens. Eram crianças e jovens. Portanto, estava na pobreza extrema um componente fundamental do futuro do nosso país. E nós sabemos que a criança e o jovem, por si sós, não saem da pobreza, nem sem ajuda da sua família.

Por isso, nós construímos um programa que atribui uma renda mínima de R\$ 70 por pessoa da família que tiver criança entre zero a 15 anos, que era onde estava concentrada a pobreza nas crianças. Isso permitiu que, com as crianças e os adultos, nós chegássemos a esse número de 16,4 milhões. Falta em torno de dois milhões ainda para nós tirarmos da pobreza e alguns, ainda, que nós temos de continuar o nosso programa, em parceria com as prefeituras e com o governo do estado, da Busca Ativa. Essas pessoas são fundamentais para o nosso futuro.

Mas, simultaneamente, esse é um país que precisa de todas as coisas que um país de economia avançada precisa. Precisa, simultaneamente, desenvolver a competitividade da sua indústria, do seu setor serviços, da sua agricultura. E isso significa que nós, junto com a redução dos juros, junto com uma taxa de câmbio mais real, junto com a redução dos impostos, e que nós iremos continuar a perseguir em 2013, nós começamos a superar alguns gargalos fundamentais para que o Brasil pudesse crescer de forma sustentável, além desses gargalos da infraestrutura – e aqui nós temos uma obra fundamental – gargalos da infraestrutura, que beneficiam as condições de vida da população. Resolver os gargalos do saneamento, da água, do esgoto, mas também aqueles da logística: portos, aeroportos, ferrovias e rodovias.

E aqui eu queria dizer que no plano que nós lançamos em Brasília dois dias atrás nós assumimos o investimento e a manutenção dos aeroportos regionais e construímos, para os aeroportos regionais, um subsídio para que nós, um país continental, voltássemos a ter transporte de avião. E eu estou falando isso aqui porque Caxias vai ser um dos polos dessa aviação regional. E a gente só consegue aviação regional de volta no Brasil fazendo duas coisas. Primeiro, investindo nos aeroportos. Os aeroportos têm de ter condições, as melhores condições para operar. Segundo, nós temos de ter subsídios para a aviação regional. Subsídio significa isentar as tarifas aeroviárias nos aeroportos, dos aeroportos regionais. E, ao mesmo tempo, nós iremos subsidiar em 60 assentos no limite de metade de uma aeronave. Ou seja, até metade de uma aeronave, limitado a 60 assentos, nós subsidiamos. Por que isso? Porque esta é uma condição para ressurgir o aeroporto regional no Brasil. Aeroporto regional significa viagens de cidades do interior, ou seja, considerando a capital e chamando todas as demais de interior, os voos interior-interior e interior-capital. É isso que será subsidiado no Brasil.

Por isso, eu acredito que nós temos aqui um grande desafio, nós temos no Brasil um grande desafio. Caxias tem um efeito especial. Ela mostra o Brasil pujante, ela mostra o Brasil que tem todas as condições para se transformar numa das grandes... eu não vou falar potências econômicas, porque isso nós somos, mas além de potências econômicas, numa grande nação desenvolvida.

Para isso tem um elemento que liga o desafio de tirar a nossa população da pobreza extrema, de elevá-la à classe média, tirá-la também da pobreza, e o desafio da competitividade. O desafio da competitividade é ciência, tecnologia, inovação aplicadas a todas as esferas da atividade econômica do nosso país. E, no caso da pobreza extrema, um adulto sai da pobreza se a gente tiver taxas elevadas de emprego, se a gente mantiver o país crescendo. Uma criança... não basta isso para uma criança e para um jovem. É preciso uma coisa que nós temos de repetir como um mantra: é preciso educação, educação e educação.

E o que liga uma coisa à outra, o que liga a saída da pobreza com ciência, tecnologia e inovação tem nome, é educação. Educação da creche à pós-graduação. Educação que começa com a gente garantindo creche, em parceria com as prefeituras, para aquela parte da população que não tem os mesmos estímulos que os nossos filhos e netos, de classe média, têm. Por isso que nós precisamos de creche, não é só para a mãe trabalhar. É óbvio que é para a mãe trabalhar, mas é para a criança também ter acesso a estímulos que de outra forma ela não teria.

É preciso alfabetizar as crianças brasileiras na idade certa, porque se a gente não alfabetizar uma criança aos oito anos, ela vai acumulando um déficit de conhecimento, que chega a um ponto que o custo para superar dela, como pessoa, da sociedade, dos professores e, muitas vezes, se perde essa criança e esse jovem.

É preciso escola em tempo integral no nosso país. Por quê? Porque não houve nenhuma

nação no mundo que chegasse a ser desenvolvida sem a criança estudando – criança e jovem – ensino fundamental e médio em tempo integral. Isso significa... não é esporte e não é arte, apesar de ter arte e esporte no ensino integral. Significa aulas de reforço em Matemática, Português, Ciências e uma língua. Sem isso nós não damos o salto que temos de dar.

Nosso país tem de dobrar a renda *per capita* no prazo mais curto possível, seja 10 [anos], seja 15 [anos], mas é o mais rápido possível. Essa é a nossa grande oportunidade e, para isso, precisa de ter educação.

Foi por isso que quando eu mandei para o Congresso Nacional a medida provisória dos *royalties*, eu destinei tudo novo, tudo o que for arrecadado de novo em *royalties* e participações especiais das áreas concedidas e tudo o que for também retirado da área do pré-sal, 50% no caso da área do pré-sal porque é Fundo Social, são os rendimentos dele, mas todos os *royalties* e as participações especiais do estado, dos municípios e a parte da União fossem destinados para a educação. Porque a educação tem de ser aquilo que sustentará todo o esforço de crescimento, de investimento em infraestrutura, de investimento... de criação de oportunidades de trabalho no nosso Brasil.

Daí porque também nós damos tanta importância para o Pronatec, em parceria com o Senai, o Senac, o Senar e o Senat, à formação profissional, tanto no que se refere ao ensino técnico, em técnico médio, quanto aos trabalhadores. Por isso, nós damos importância às universidades federais, ao ProUni, que é a abertura de vagas nas universidades privadas, e ao financiamento ao ensino através de um financiamento que é possível ser pago depois que se formar e conseguir o primeiro emprego.

Mas, sobretudo, ao Ciência sem Fronteiras, que são 101 mil brasileiros com oportunidade de estudar nas melhores escolas do exterior. E quando perguntam pra mim: “Por que que é ciência”? Porque é na ciência que nós temos o maior déficit do Brasil. Sem ciência, ciência exata – Engenharia, Física, Matemática, Biologia, Química, Ciências da Computação – nós não... – Tecnologias da Informação – nós não daremos o passo que precisamos dar. Por isso, o governo brasileiro patrocina 101 mil bolsas, 75 [mil] diretamente e a diferença para 101 mil nós fazemos em parceria com as grandes indústrias e médias indústrias deste país, que contribuem também para as bolsas. Eu queria dizer para os senhores que este ano faz um ano e pouco que nós começamos o programa. Nós colocamos já 20 mil brasileiros no exterior. No ano que vem nós colocaremos um pouco mais. Até 2014, temos uma meta de 101 mil brasileiros.

Eu julgo tudo isso um momento especial para o Brasil e eu fico muito feliz de estar aqui em Caxias, porque eu acredito que daqui muitas coisas – de bom – sairão para o Brasil inteiro. Muitas coisas boas derivadas da indústria, da agricultura, do povo de Caxias, dos trabalhadores de Caxias, dos empresários de Caxias, do Rio Grande do Sul, assim como de todo o Brasil.

Nós vamos crescer em 2013, nós vamos continuar gerando emprego, nós vamos continuar reduzindo a pobreza e a desigualdade e nós vamos, sobretudo, ampliar oportunidades para que nossos filhos, nossos netos tenham uma vida melhor que a nossa. Esse é o conceito de mobilidade social. Você só melhora quando você olha para trás e pergunta: “Será que meu filho – eu tenho de perguntar meu neto – terá uma vida melhor que a minha?” E é isso que nós queremos, que se tenha uma vida melhor para as nossas futuras gerações, e que também aqueles que entraram... que são adultos agora, possam também melhorar de vida. Melhorar de vida, essa coisa simples, bem simples, que eu acho que nós repartimos com todos os cidadãos brasileiros é o que o meu governo quer para os 190 milhões de habitantes deste país.

Muito obrigada.

Ah, eu vou dar uma de Aguinaldo: Feliz Natal e um próspero Ano-Novo.

Ouçã a íntegra do discurso (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-inauguracao-do-sistema-de-abastecimento-de-agua-marrecas-caxias-do-sul-rs-29min27s>) (29min27s) da Presidenta Dilma

# 23-12-2012 - Pronunciamento à nação da Presidenta da República, Dilma Rousseff, em cadeia nacional de rádio e TV

**Brasília-DF, 23 de dezembro de 2012**

Queridas brasileiras e queridos brasileiros,

Estamos chegando ao Natal e, em breve, um novo ano se iniciará.

Mesmo com o mundo cheio de incertezas, tivemos um ano bom e plantamos as bases para que o próximo seja ainda melhor.

Trabalhamos todos com afinco e dedicação para deter os efeitos da crise internacional sobre o nosso país.

Ao olhar 2012 em retrospectiva, vemos que continuamos crescendo e aprofundamos nossas grandes conquistas. Os resultados deste ano falam por si.

Começamos pelo mais espetacular. O Brasil sem Miséria retirou 16,4 milhões brasileiros da pobreza extrema. Isso foi possível porque criamos a ação Brasil Carinhoso, uma nova forma de proteger crianças e jovens.

Estamos complementando o Bolsa Família, garantindo uma renda de R\$ 70 por pessoa para famílias muito pobres com filhos de zero a 15 anos. Enfrentamos, com essa ação, a raiz da desigualdade. Protegendo as crianças e os jovens estamos construindo um futuro melhor para o Brasil.

A continuidade da expansão do emprego no Brasil também é uma grande conquista. Somente até outubro deste ano, criamos 1,7 milhão novos postos de trabalho.

Em meu governo, chegamos a 4 milhões de novos empregos com carteira assinada. Temos o menor desemprego da história. Estamos praticamente em pleno emprego.

O poder de compra dos salários continua crescendo. Um milhão de famílias já realizaram o sonho da casa própria, graças ao programa Minha Casa, Minha Vida, e já contratamos mais 1 milhão de novas moradias que vão beneficiar famílias por todo o Brasil, dando a elas a segurança de um lar. É o maior programa deste gênero no mundo.

Mantivemos a inflação sob controle, melhoramos o câmbio e criamos as condições para que os juros caíssem ao menor patamar da história. Elevamos nossas reservas para US\$ 379 bilhões, o que representa uma segurança para o Brasil diante da instabilidade da economia mundial.

Minhas amigas e meus amigos,

Quando conversei com vocês na celebração do 7 de Setembro, disse que nosso modelo de desenvolvimento precisava ser reforçado em um de seus eixos: a competitividade de nossa economia.

Nesses últimos meses, apresentei ao Brasil vários programas para enfrentar os gargalos do

crescimento e da competitividade de nossas indústrias. A redução das tarifas de energia simboliza esse desafio.

O governo federal reduziu encargos que incidiam sobre a conta de luz, fizemos também acordos com a maioria das concessionárias. Elas irão praticar tarifas mais baixas em troca da renovação de seus contratos.

Isso significa que, no início de 2013, a sua conta de luz e a das empresas vão ficar menores. O corte será o que anunciei. A redução na conta de luz é fundamental para que as indústrias brasileiras possam produzir a custos mais baixos, ganhar mercado e continuar gerando empregos.

Lançamos também ousados programas de investimento em nossa infraestrutura. Vamos construir 10 mil quilômetros de malha ferroviária no país e também ampliar e duplicar 7,5 mil quilômetros de rodovias.

Anunciamos novas regras que permitirão expandir e dar mais eficiência aos portos brasileiros, reduzindo os custos do nosso comércio internacional.

Estamos modernizando nossos grandes aeroportos, e lançamos também um programa para construir e expandir aeroportos regionais e oferecer aos brasileiros uma rede de aeroportos compatível com a dimensão de nosso país.

As obras do Programa de Aceleração do Crescimento estão avançando. Até setembro de 2012, investimos 386 bilhões, dos quase 1 trilhão que investiremos até 2014.

Em todas essas ações, queremos a parceria com o setor privado. Contamos também com o apoio dos governos estaduais e das prefeituras. Sabemos que, diante do tamanho do Brasil e de seus desafios, só será possível a mudança no patamar de competitividade de nosso país se todos estivermos no mesmo rumo.

Minhas amigas e meus amigos, só se enfrentará o desafio de superar a pobreza e aumentar o poder competitivo do Brasil investindo em educação, que gera oportunidades para os cidadãos e melhora a qualificação da força de trabalho.

Também nessa área, avançamos muito em 2012. Com o Pronatec, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego, já oferecemos 2,5 milhões de vagas para os jovens e para os trabalhadores. São cursos profissionalizantes e de capacitação oferecidos em parceria com o Sistema S e com os estados. Cursos de qualidade que dão aos alunos as chances de progredir no trabalho ou conseguir um emprego melhor.

Quero aproveitar para convocar as famílias, professores, diretores de escolas, prefeitos e governadores para a tarefa inadiável de garantirmos a todas as crianças brasileiras o direito à alfabetização até os oito anos de idade.

Essa ação, em conjunto com a educação em tempo integral, nos permitirá mudar, de fato, a qualidade da educação no Brasil. Aliás, nenhuma nação se tornou próspera e desenvolvida sem alfabetizar na idade certa suas crianças e sem oferecer o ensino em dois turnos.

Estamos também ampliando o acesso ao Ensino Superior, por meio da expansão da Rede Federal de Universidades, do ProUni e do Financiamento do Ensino Superior, o Programa Fies.

Já o Ciência sem Fronteiras beneficiou, apenas este ano, 20 mil estudantes brasileiros que, pelo seu mérito, estão tendo a oportunidade de estudar nas melhores universidades do mundo.

Até 2014, serão 101 mil brasileiros beneficiados por esse programa.

Meus amigos e minhas amigas,

Na semana passada, inaugurei os dois primeiros estádios para a Copa do Mundo de 2014. Fiquei impressionada com a modernidade do Castelão e do Mineirão, que vão oferecer mais segurança e conforto aos apaixonados pelo futebol.

No começo de 2013, vamos entregar mais quatro estádios, que serão palco da Copa das Confederações. Entramos na reta final de preparação para realizar a melhor Copa do Mundo de todos os tempos. Uma Copa que será um sucesso, dentro e fora dos gramados.

Iniciamos também um novo ciclo olímpico, no qual o Brasil será o protagonista. Vi a abertura das Olimpíadas de Londres, e pude constatar como competições esportivas são capazes de mobilizar uma nação inteira.

Nos próximos quatro anos, os olhos do mundo estarão voltados para o Brasil. Tenho certeza que a imagem de um povo alegre e hospitaleiro se somará ao reconhecimento de um povo capaz de realizar, com sucesso e profissionalismo, grandes eventos.

Queridas brasileiras e queridos brasileiros,

Quero encerrar fazendo um chamamento a todos os brasileiros para que mantenham sua confiança no Brasil. Aos empresários, para que acreditem e invistam no nosso país.

Este é um governo que confia no seu povo, no seu empresariado, que respeita contratos e está empenhado na construção de novas parcerias entre os setores público e privado.

Estamos realizando concessões para portos, aeroportos, rodovias e ferrovias em uma dimensão nunca feita.

Temos ampliado o crédito para estimular os investimentos privados, e temos diminuído os impostos, juros e desonerado a folha de pagamento das empresas sem reduzir nenhum direito dos trabalhadores.

Para o nosso governo, 2013 será o ano de ampliar ainda mais o diálogo com todos os setores da sociedade, acelerar obras, melhorar a qualidade dos serviços públicos e continuar defendendo o emprego e o salário dos brasileiros.

Sou, como todos os brasileiros, uma otimista. Tenho consciência dos desafios que a crise internacional tem lançado ao nosso país. Sei também que momentos de crise podem ser transformados em grandes oportunidades.

Esse é o nosso propósito em cada ação que implementamos em 2012. Nossa receita para um Brasil mais forte é investir na superação da pobreza, na garantia da casa própria, na expansão do emprego, no aumento das oportunidades de educação, no aprimoramento de nossa infraestrutura e na competitividade de nossas empresas.

Tenho certeza que 2013 será um ano ainda melhor para todos os brasileiros e brasileiras. Das janelas de nossas casas, fábricas e escritórios, das janelas dos ônibus e dos automóveis, nós vemos, lá fora, resplandecer as luzes do Natal. Que elas iluminem ainda mais o nosso caminho, pois estamos no rumo certo.

Feliz Natal e próspero Ano Novo para todos vocês.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do [pronunciamento \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-pronunciamento-a-nacao-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-em-cadeia-nacional-de-radio-e-tv-brasilia-df\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-pronunciamento-a-nacao-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-em-cadeia-nacional-de-radio-e-tv-brasilia-df) (11min04s) da Presidenta Dilma



Salvar

# 27-12-2012 - Palavras da Presidenta da República, Dilma Rousseff, após café da manhã com jornalistas-setoristas do Palácio do Planalto

Brasília-DF, 27 de dezembro de 2012

Eu queria aproveitar a oportunidade, já que vocês não se acertam, e fazer uma palavra de final de ano. Eu acredito que o Brasil, em 2013, vai crescer. O Brasil vai crescer, e mais, nós estamos abrindo um caminho, não só de crescimento, mas de melhoria de oportunidades. O Brasil vai se dedicar muito a melhorar as condições de educação da nossa população, do nosso povo.

Eu acredito que a educação é o grande caminho, uma verdadeira ponte que une de um lado ao nosso combate à pobreza, à miséria e à falta de oportunidade, e de outro, o fato que este país tem que ser um país que se dedique, mas se dedique com afinco, a criar as condições para ter, cada vez mais, melhores empregos, ser capaz de inovar, ser capaz de gerar produtos tecnológicos que o coloque no lugar que ele merece, que é entre as economias desenvolvidas.

Acredito também que o ano que vem vai ser um ano muito bom, porque nós vamos continuar superando a pobreza extrema, que é o compromisso do meu governo até 2014. Acredito que com o salário mínimo que nós acabamos de aprovar, de R\$ 678,00, nós chegaremos, também, a uma melhoria das condições de vida da nossa população. Espero redução de impostos, espero melhoria na nossa infraestrutura, ferrovias, portos e aeroportos.

Nós seremos, sem sombra de dúvidas, um país que vai manter a democracia estável, que vai aprofundar e escutar cada vez mais a voz que dentro de cada um de nós defende um mundo de paz, um mundo contra a discriminação e um mundo que respeita todos os brasileiros como cidadãos.

Muito obrigada.

**Jornalista:** Feliz Ano Novo

**Jornalista:** ... presidenta, (incompreensível) de energia?

**Presidenta:** Não, não tem crise de energia no país, gente. Aliás, pelo contrário, o Brasil hoje é um país que não tem a menor crise de racionamento. Nós estamos fazendo todo o possível. E eu quero dizer que é meu compromisso e, insistir junto ao setor elétrico, para também que essas interrupções na área de transmissão de energia e na área de distribuição de energia sejam superadas.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra das [palavras](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-das-palavras-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cafe-da-manha-com-jornalistas-setoristas-do-palacio-do-planalto-brasilia-df-3min10s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-das-palavras-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cafe-da-manha-com-jornalistas-setoristas-do-palacio-do-planalto-brasilia-df-3min10s>)(03min10s) da Presidenta Dilma

Salvar